

23 PROVAS DO ENEM
ORGANIZADAS POR DISCIPLINA

HISTÓRIA

CADERNO DE QUESTÕES

PROVAS 2009 a 2018

330 QUESTÕES

COM GABARITO



Sobre o Caderno Enem

Desde a mudança no formato da prova, em 2009, já ocorrerão **23 edições do ENEM**, considerando provas oficiais, anuladas e aplicadas em Unidades Prisionais.

Este material reúne todas estas provas, organizando suas questões segundo a respectiva disciplina abordada. No total, temos **12 cadernos**: Matemática, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Filosofia/Sociologia, Inglês, Espanhol, Português, Redação e Literatura.

Na sequência apresentamos a relação das provas presentes no Caderno Enem. A sigla no início de cada questão é uma referência do ano e da ordem de aplicação da prova. Por exemplo, uma questão com a sigla ENEM 2014.2 foi aplicada nas Unidades Prisionais no ano de 2014, conforme explicamos:

- ENEM 2009.1 - Prova Anulada 2009
- ENEM 2009.2 - Prova Oficial 2009
- ENEM 2009.3 - Prova Unidades Prisionais 2009

- ENEM 2010.1 - Prova Oficial 2010
- ENEM 2010.2 - Prova Unidades Prisionais 2010

- ENEM 2011.1 - Prova Oficial 2011
- ENEM 2011.2 - Prova Unidades Prisionais 2011

- ENEM 2012.1 - Prova Oficial 2012
- ENEM 2012.2 - Prova Unidades Prisionais 2012

- ENEM 2013.1 - Prova Oficial 2013
- ENEM 2013.2 - Prova Unidades Prisionais 2013

- ENEM 2014.1 - Prova Oficial 2014 (1ª Aplicação)
- ENEM 2014.2 - Prova Unidades Prisionais 2014
- ENEM 2014.3 - Prova Oficial 2014 (2ª Aplicação)

- ENEM 2015.1 - Prova Oficial 2015
- ENEM 2015.2 - Prova Unidades Prisionais 2015

- ENEM 2016.1 - Prova Oficial 2016 (1ª Aplicação)
- ENEM 2016.2 - Prova Oficial 2016 (2ª Aplicação)
- ENEM 2016.3 - Prova Unidades Prisionais 2016

- ENEM 2017.1 - Prova Oficial 2017
- ENEM 2017.2 - Prova Unidades Prisionais 2017

- ENEM 2018.1 - Prova Oficial 2018
- ENEM 2018.2 - Prova Unidades Prisionais 2018



Questão 01 (2009.1)

As imagens reproduzem quadros de D. João VI e de seu filho D. Pedro I nos respectivos papéis de monarcas. A arte do retrato foi amplamente utilizada pela nobreza ocidental, com objetivos de representação política e de promoção social. No caso dos reis, essa era uma forma de se fazer presente em várias partes do reino e, sobretudo, de se mostrar em majestade.



Imagem I

Jean batiste Debret. Retrato de D. João VI, 1817, óleo s/tela, 060 x 042cm. Acervo do Museu de Belas Artes/IPHAN/MINC. Rio de Janeiro



Imagem II

Henrique José da Silva. Retrato do Imperador em trajes majestáticos. Gravura sobre metal feita por Urbain Massard, 064m x 0,44m. Acervo do Museo Imperial

A comparação das imagens permite concluir que;

- A) as obras apresentam substantivas diferenças no que diz respeito à representação do poder.
- B) o quadro de D. João VI é mais suntuoso, porque retrata um monarca europeu típico do século XIX.
- C) os quadros dos monarcas têm baixo impacto promocional, uma vez que não estão usando a coroa, nem ocupam o trono.
- D) a arte dos retratos, no Brasil do século XIX, era monopólio de pintores franceses, como Debret.
- E) o fato de pai e filho aparecerem pintados de forma semelhante sublinha o caráter de continuidade dinástica, aspecto político essencial ao exercício do poder régio.

Questão 02 (2009.1)

“Boicote ao militarismo”, propôs o deputado federal Márcio Moreira Alves, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em 2 de setembro de 1968, conclamando o povo a reagir contra a ditadura.

O clima vinha tenso desde o ano anterior, com forte repressão ao movimento estudantil e à primeira greve operária do regime militar.

O discurso do deputado foi a ‘gota d’água’. A resposta veio no dia 13 de dezembro com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI 5).

(Ditadura descarada. In: Revista de História de Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, n. 39, dez. 2008 - adaptado)

Considerando o contexto histórico e político descrito acima, o AI 5 significou:

- A) a restauração da democracia no Brasil na década de 60.
- B) o fortalecimento do regime parlamentarista brasileiro durante o ano de 1968.
- C) o enfraquecimento do poder central, ao convocar eleições no ano de 1970.
- D) o desrespeito à Constituição vigente e aos direitos civis do país a partir de 1968.
- E) a responsabilização jurídica dos deputados por seus pronunciamentos a partir de 1968.



Questão 03 (2009.1)

A figura de coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente, tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto, por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu “curral eleitoral” a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos, eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

(Disponível em: <http://www.historiadosbrasil.net>. Acesso em: 12 dez. 2008 - adaptado)

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que:

- A) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.
- B) o eleitor não podia eleger o presidente da República.
- C) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.
- D) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.
- E) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

Questão 04 (2009.1)

A Revolução Cubana veio demonstrar que os negros estão muito mais preparados do que se pode supor para ascender socialmente. Com efeito, alguns anos de escolaridade francamente aberta e de estímulo à autossuperação aumentaram, rapidamente, o contingente de negros que alçaram aos postos mais altos do governo, da sociedade e da cultura cubana. Simultaneamente, toda a parcela negra da população, liberada da discriminação e do racismo, confraternizou com os outros componentes da sociedade, aprofundando o grau de solidariedade.

Tudo isso demonstra, claramente, que a democracia racial é possível, mas só é praticável conjuntamente com a democracia social. Ou bem há democracia para todos, ou não há democracia para ninguém, porque à opressão do negro condenado à dignidade de lutador da liberdade corresponde o opróbrio do branco posto no papel de opressor dentro de sua própria sociedade.

(RIBEIRO, D. O povo brasileiro: A formação e o sentido. São Paulo: companhia das Letras, 1999)

Segundo Darcy Ribeiro, a ascensão social dos negros cubanos, resultado de uma educação inclusiva, com estímulos à autossuperação, demonstra que:

- A) a democracia racial está desvinculada da democracia social.
- B) o acesso ao ensino pode ser entendido como um fator de pouca importância na estruturação de uma sociedade.
- C) a questão racial mostra-se irrelevante no caso das políticas educacionais do governo cubano.
- D) as políticas educacionais da Revolução Cubana adotaram uma perspectiva racial antidiscriminatória.
- E) os quadros governamentais em Cuba estiveram fechados aos processos de inclusão social da população negra.

Questão 05 (2009.1)

Desgraçado progresso que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O ‘café’ de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

(ALENCAR, E. Os cafés do Rio. Antigos cafés do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989)

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com:

- A) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.
- B) o ócio (“pausa revigorante”) associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.
- C) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.
- D) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de “jogar conversa fora” quanto as brigas.
- E) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.

Questão 06 (2009.1)

O Marquês de Pombal, ministro do rei Dom José I, considerava os jesuítas como inimigos, também porque, no Brasil, eles catequizavam os índios em aldeamentos autônomos, empregando a assim chamada língua geral. Em 1755, Dom José I aboliu a escravidão do índio no Bra-



sil, o que modificou os aldeamentos e enfraqueceu os jesuítas.

Em 1863, Abraham Lincoln, o presidente dos Estados Unidos, aboliu a escravidão em todas as regiões do Sul daquele país que ainda estavam militarmente rebeladas contra a União em decorrência da Guerra de Secessão. Com esse ato, ele enfraqueceu a causa do Sul, de base agrária, favorável à manutenção da escravidão. A abolição final da escravatura ocorreu em 1865, nos Estados Unidos, e em 1888 no Brasil.

Nos dois casos de abolição de escravatura, observam-se motivações semelhantes, tais como:

- A) razões estratégicas de chefes de Estado interessados em prejudicar adversários, para afirmar sua atuação política.
- B) fatores culturais comuns aos jesuítas e aos rebeldes do Sul, contrários ao estabelecimento de um governo central.
- C) cumprimento de promessas humanitárias de liberdade e igualdade feitas pelos citados chefes de Estado.
- D) eliminação do uso de línguas diferentes do idioma oficial reconhecido pelo Estado.
- E) resistência à influência da religião católica, comum aos jesuítas e aos rebeldes do sul.

Questão 07 (2009.1)

Um aspecto importante derivado da natureza histórica da cidadania é que esta se desenvolveu dentro do fenômeno, também histórico, a que se denomina Estado-nação. Nessa perspectiva, a construção da cidadania na modernidade tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a nação.

(CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. In: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: 2004)

Considerando-se a reflexão acima, um exemplo relacionado a essa perspectiva de construção da cidadania é encontrado:

- A) em D. Pedro I, que concedeu amplos direitos sociais aos trabalhadores, posteriormente ampliados por Getúlio Vargas com a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- B) na Independência, que abriu caminho para a democracia e a liberdade, ampliando o direito político de votar aos cidadãos brasileiros, inclusive às mulheres.
- C) no fato de os direitos civis terem sido prejudicados pela Constituição de 1988, que desprezou os grandes avanços que, nessa área, havia estabelecido a Constituição anterior.
- D) no Código de Defesa do Consumidor, ao pretender reforçar uma tendência que se anun-

ciava na área dos direitos civis desde a primeira constituição republicana.

E) na Constituição de 1988, que, pela primeira vez na história do país, definiu o racismo como crime inafiançável e imprescritível, alargando o alcance dos direitos civis.

Questão 08 (2009.1)

A Confederação do Equador contou com a participação de diversos segmentos sociais, incluindo os proprietários rurais que, em grande parte, haviam apoiado o movimento de independência e a ascensão de D. Pedro I ao trono. A necessidade de lutar contra o poder central fez com que a aristocracia rural mobilizasse as camadas populares, que passaram então a questionar não apenas o autoritarismo do poder central, mas o da própria aristocracia da província. Os líderes mais democráticos defendiam a extinção do tráfico negreiro e mais igualdade social. Essas ideias assustaram os grandes proprietários de terras que, temendo uma revolução popular, decidiram se afastar do movimento. Abandonado pelas elites, o movimento enfraqueceu e não conseguiu resistir à violenta pressão organizada pelo governo imperial.

(FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996 - adaptado)

Com base no texto, é possível concluir que a composição da Confederação do Equador envolveu, a princípio,

- A) os escravos e os latifundiários descontentes com o poder centralizado.
- B) diversas camadas, incluindo os grandes latifundiários, na luta contra a centralização política.
- C) as camadas mais baixas da área rural, mobilizadas pela aristocracia, que tencionava subjugar o Rio de Janeiro.
- D) as camadas mais baixas da população, incluindo os escravos, que desejavam o fim da hegemonia do Rio de Janeiro.
- E) as camadas populares, mobilizadas pela aristocracia rural, cujos objetivos incluíam a ascensão de D. Pedro I ao trono.

Questão 09 (2009.1)

Distantes uma da outra quase 100 anos, as duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil, relatada na carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a carta, a segunda — ao excluir a natureza e os índios — critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar.



Primeira Missa no Brasil - Victor Meirelles (1861)



Primeira Missa no Brasil - Cândido Portinari (1948)

Ao comparar os quadros e levando-se em consideração a explicação dada, observa-se que:

- A) A influência da religião católica na catequização do povo nativo é objeto das duas telas.
- B) A ausência dos índios na segunda tela significa que Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.
- C) Ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo momento e apresentam uma mesma visão do fato histórico.
- D) A segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz, nega a importância da religião no processo dos descobrimentos.
- E) A tela de Victor Meirelles contribuiu para uma visão romantizada dos primeiros dias dos portugueses no Brasil.

Questão 10 (2009.1)

Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a

modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil:

- A) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- B) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- C) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- D) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- E) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

Questão 11 (2009.1)

Por volta de 1880, com o progresso de uma economia primária e de exportação, consolidou-se em quase toda a América Latina um novo pacto colonial que substituiu aquele imposto por Espanha e Portugal. No mesmo momento em que se afirmou, o novo pacto colonial começou a se modificar em sentido favorável à metrópole. A crescente complexidade das atividades ligadas aos transportes e às trocas comerciais multiplicou a presença dessas economias metropolitanas em toda a área da América Latina: as ferrovias, as instalações frigoríficas, os silos e as usinas, em proporções diversas conforme a região, tornaram-se ilhas econômicas estrangeiras em zonas periféricas.

(DONGHI, T.H. História da América Latina. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 - adaptado)

De acordo com o texto, o pacto colonial imposto por Espanha e Portugal a quase toda a América Latina foi substituído em função:

- A) das ilhas de desenvolvimento instaladas nas periferias das grandes cidades.
- B) da restauração, por volta de 1880, do pacto colonial entre a América Latina e as antigas metrópoles.
- C) do domínio, em novos termos, do capital estrangeiro sobre a economia periférica, a América Latina.
- D) das ferrovias, frigoríficos, silos e usinas instaladas em benefício do desenvolvimento integrado e homogêneo da América Latina.
- E) do comércio e da implantação de redes de transporte, que são instrumentos de fortalecimento do capital nacional frente ao estrangeiro.



Questão 12 (2009.1)

Quando tomaram a Bahia, em 1624-5, os holandeses promoveram também o bloqueio naval de Benguela e Luanda, na costa africana. Em 1637, Nassau enviou uma frota do Recife para capturar São Jorge da Mina, entreposto português de comércio do ouro e de escravos no litoral africano (atual Gana). Luanda, Benguela e São Tomé caíram nas mãos dos holandeses entre agosto e novembro de 1641. A captura dos dois polos da economia de plantações mostrava-se indispensável para o implemento da atividade açucareira.

(ALENCASTRO, L.F. Com quantos escravos se constrói um país? Rio de Janeiro, dez. 08 - adaptado)

Os polos econômicos aos quais se refere o texto são:

- A) as zonas comerciais americanas e as zonas agrícolas africanas.
- B) as zonas comerciais africanas e as zonas de transformação e melhoramento americanas.
- C) as zonas de minifúndios americanas e as zonas comerciais africanas.
- D) as zonas manufatureiras americanas e as zonas de entreposto africano no caminho para Europa.
- E) as zonas produtoras escravistas americanas e as zonas africanas reprodutoras de escravos.

Questão 13 (2009.1)

João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora Italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela, com um letreiro torto e errado: "Padaria Nápole". Hoje é uma fábrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxa de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerque eram donos de quase todas as casas do quarteirão. [...] O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam.

(VERÍSSIMO, É. Música ao longe. Porto Alegre: Globo, 1974 - adaptado)

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem:

- A) à ascensão de uma burguesia de origem italiana.
- B) ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.

- C) ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.
- D) à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.
- E) às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

Questão 14 (2009.1)

Desde o início da colonização, a Amazônia brasileira tem sido alvo de ação sistemática de extração de riquezas, que se configurou em diferentes modos de produção e de organização social e política [...]. Se a Amazônia dos rios foi o padrão que marcou mais de quatro séculos de ocupação europeia, a coisa começa a mudar de figura nas três últimas décadas do século XX.

(SAYAGO, D.; TOURRAND, J.F.; BURSZTYN, M. (Org.). Amazônia: cenas e cenários. DF: UnB, 04)

Entre as transformações ocorridas na Amazônia brasileira, nas três últimas décadas, destaca-se:

- A) a estatização das empresas privadas como garantia do monopólio da exploração dos recursos minerais pelo poder público.
- B) o interesse geopolítico de controle da fronteira, o que representou maior integração da região com o restante do país, por meio da presença militar.
- C) a reorganização do espaço agrário em minifúndios, valorizando-se o desenvolvimento da agricultura familiar e o desenvolvimento das cidades.
- D) a modernização tecnológica do modo de produção agrícola para o aumento da produção da borracha e escoamento da produção pelas estradas.
- E) a implantação de zona franca nas fronteiras internacionais, a exemplo da Guiana Francesa e Venezuela.

Questão 15 (2009.1)

Texto 1





Texto 2

A Constituição Federal no título VII da Ordem Social, em seu Capítulo VII, Art. 226, § 70, diz:

“Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício deste direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas”.

(Disponível em: <www.planalto.gov.br>.
Acesso em: 21 set. 2008)

A comparação entre o tratamento dado ao tema do planejamento familiar pela charge de Henfil e pelo trecho do texto da Constituição Federal mostra que:

- A) a charge ilustra o trecho da Constituição Federal sobre o planejamento familiar.
- B) a charge e o trecho da Constituição Federal mostram a mesma temática sob pontos de vista diferentes.
- C) a charge complementa as informações sobre planejamento familiar contidas no texto da Constituição Federal.
- D) o texto da charge e o texto da Constituição Federal tratam de duas realidades sociais distintas, financiadas por recursos públicos.
- E) os temas de ambos são diferentes, pois o desenho da charge representa crianças conscientes e o texto defende o controle da natalidade.

Questão 16 (2009.1)

Para uns, a Idade Média foi uma época de trevas, pestes, fome, guerras sanguinárias, superstições, crueldade. Para outros, uma época de bons cavaleiros, damas cortesãs, fadas, guerras honradas, torneios, grandes ideais. Ou seja, uma Idade Média “má” e uma Idade Média “boa”.

Tal disparidade de apreciações com relação a esse período da História se deve:

- A) ao Renascimento, que começou a valorizar a comprovação documental do passado, formando acervos documentais que mostram tanto a realidade “boa” quanto a “má”.
- B) à tradição iluminista, que usou a Idade Média como contraponto a seus valores racionalistas, e ao Romantismo, que pretendia ressaltar as “boas” origens das nações.
- C) à indústria de videogames e cinema, que encontrou uma fonte de inspiração nessa mistura de fantasia e realidade, construindo uma visão falseada do real.

D) ao Positivismo, que realçou os aspectos positivos da Idade Média, e ao marxismo, que denunciou o lado negativo do modo de produção feudal.

E) à religião, que com sua visão dualista e maniqueísta do mundo alimentou tais interpretações sobre a Idade Média.

Questão 17 (2009.1)

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas; senhores de engenho com altar e capelão dentro de casa e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

(FREYRE. G. Casa-Grande e Senzala.
Rio de Janeiro: José Olympio. 1984)

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que:

- A) a colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.
- B) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.
- C) a constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.
- D) a Metrópole ditava as regras e governava as terras brasileiras com punhos de ferro.
- E) os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

Questão 18 (2009.1)

A lei dos lombardos (Edictus Rothari), povo que se instalou na Itália no século VII e era considerado bárbaro pelos romanos, estabelecia uma série de reparações pecuniárias (composições) para punir aqueles que matassem, ferissem ou aleijassem os homens livres. A lei dizia: “para todas estas chagas e feridas estabelecemos uma composição maior do que a de nossos antepassados, para que a vingança que é inimizada seja relegada depois de aceita a dita composição e não seja mais exigida nem permaneça o desgosto, mas dê-se a causa por terminada e mantenha-se a amizade.”

(ESPINOSA. F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1976 - adaptado)



A justificativa da lei evidencia que:

- A) se procurava acabar com o flagelo das guerras e dos mutilados.
- B) se pretendia reparar as injustiças causadas por seus antepassados.
- C) se pretendia transformar velhas práticas que perturbavam a coesão social.
- D) havia um desejo dos lombardos de se civilizarem, igualando-se aos romanos.
- C) se instituiu uma organização social baseada na classificação de justos e injustos.

Questão 19 (2009.1)

O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao Oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi:

- A) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
- B) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.
- C) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do exército francês na Linha Maginot.
- D) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial, teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
- E) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

Questão 20 (2009.1)

O ataque japonês a *Pearl Harbor* e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da “Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental”, considerada como a “Doutrina Monroe Japonesa”.

A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses

ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

(REIS FILHO. D.A. (Org) o século XX, o tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008)

Sobre a expansão japonesa, infere-se que:

- A) o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- B) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- C) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- D) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- E) a Manchúria era território norte-americano e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

Questão 21 (2009.1)

O Massacre da Floresta de Katyn foi noticiado pela primeira vez pelos alemães em abril de 1943. Numa colina na Rússia, soldados nazistas encontraram aproximadamente doze mil cadáveres. Empilhado em valas estava um terço da oficialidade do exército polonês, entre os quais, vários engenheiros, técnicos e cientistas.

Os nazistas aproveitaram-se ao máximo do episódio em sua propaganda antissoviética. Em menos de dois anos, porém, a Alemanha foi derrotada e a Polônia caiu na órbita da União Soviética – a qual reescreveu a história, atribuindo o massacre de Katyn aos nazistas.

A Polônia inteira sabia tratar-se de uma mentira; mas quem o dissesse enfrentaria tortura, exílio ou morte.

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 19 maio 2009 - adaptado)

Como o Massacre de Katyn e a farsa montada em torno desse episódio se relacionam com a construção da chamada Cortina de Ferro?

- A) A aniquilação foi planejada pelas elites dirigentes polonesas como parte do processo de integração de seu país ao bloco soviético.
- B) A construção de uma outra memória sobre o Massacre de Katyn teve o sentido de tornar menos odiosa e ilegítima, aos poloneses, a subordinação de seu país ao regime stalinista.
- C) O exército polonês havia aderido ao regime nazista, o que levou Stalin a encará-lo como um possível foco de restauração do Reich após a derrota alemã.



D) A Polônia era a última fronteira capitalista do Leste europeu e a dominação desse país garantiria acesso ao mar Adriático.

E) A aniquilação do exército polonês e a expropriação da burguesia daquele país eram parte da estratégia de revolução permanente e mundial defendida por Stalin.

Questão 22 (2009.1)

O fenômeno da escravidão, ou seja, da imposição do trabalho compulsório a um indivíduo ou a uma coletividade, por parte de outro indivíduo ou coletividade, é algo muito antigo e, nesses termos, acompanhou a história da Antiguidade até o séc. XIX. Todavia, percebe-se que tanto o status quanto o tratamento dos escravos variou muito da Antiguidade greco-romana até o século XIX em questões ligadas à divisão do trabalho.

As variações mencionadas dizem respeito:

A) ao caráter étnico da escravidão antiga, pois certas etnias eram escravizadas em virtude de preconceitos sociais.

B) à especialização do trabalho escravo na Antiguidade, pois certos ofícios de prestígio eram frequentemente realizados por escravos.

C) ao uso dos escravos para a atividade agro-exportadora, tanto na Antiguidade quanto no mundo moderno, pois o caráter étnico determinou a diversidade de tratamento.

D) à absoluta desqualificação dos escravos para trabalhos mais sofisticados e à violência em seu tratamento, independentemente das questões étnicas.

E) ao aspecto étnico presente em todas as formas de escravidão, pois o escravo era, na Antiguidade greco-romana, como no mundo moderno, considerado uma raça inferior.

Questão 23 (2009.1)

A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Roosevelt (1933-1945) um de seus vencedores. *New Deal* foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o *New Deal* ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940.

A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego, e fez crescer radicalmente a produção industrial.

No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido,

(EDSFORD, R. *America's response to the Great Depression*. Blackwell Publishers, 2000 - tradução)

A partir do texto, conclui-se que:

A) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.

B) a crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.

C) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.

D) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.

E) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem-sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

Questão 24 (2009.2)

O Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as pirâmides de Gizé, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construídos ao longo do Nilo.

O que hoje se transformou em atração turística era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois:

A) significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos.

B) representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos.

C) significava a solução para os problemas econômicos, uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos.

D) representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engrandeceram o próprio Egito.

E) significava um peso para a população egípcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.

Questão 25 (2009.2)

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pesso-



as que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

(ELIAS, N. A sociedade de corte.
Lisboa: Estampa, 1987)

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é:

- A) o palácio de Versalhes.
- B) o Museu Britânico.
- C) a catedral de Colônia.
- D) a Casa Branca.
- E) a pirâmide do faraó Quéops.

Questão 26 (2009.2)

Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

- A) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.
- B) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.
- C) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.
- D) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.
- E) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

Questão 27 (2009.2)

A Idade Média é um extenso período da História do Ocidente cuja memória é construída e reconstruída segundo as circunstâncias das épocas posteriores. Assim, desde o Renascimento, esse período vem sendo alvo de diversas interpretações que dizem mais sobre o contexto histórico em que são produzidas do que propriamente sobre o Medieval.

Um exemplo acerca do que está exposto no texto acima é:

- A) a associação que Hitler estabeleceu entre o III Reich e o Sacro Império Romano Germânico.
- B) o retorno dos valores cristãos medievais, presentes nos documentos do Concílio Vaticano II.
- C) a luta dos negros sul-africanos contra o apartheid inspirada por valores dos primeiros cristãos.
- D) o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte, que se justificava na amplitude de poderes que tivera Carlos Magno.
- E) a tradição heroica da cavalaria medieval, que foi afetada negativamente pelas produções cinematográficas de Hollywood.

Questão 28 (2009.2)

A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão:

- A) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- B) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- C) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- D) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- E) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

Questão 29 (2009.2)

Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se:

- A) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- B) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.



- C) pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- D) pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- E) pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

Questão 30 (2009.2)

Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como:

- A) Cortina de Ferro.
B) Muro de Berlim.
C) União Europeia.
D) Convenção de Ramsar.
E) Conferência de Estocolmo.

Questão 31 (2009.2)

O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

(Journal de la comune étudiante. Textes et documents. Paris: Seuil, 1969 - adaptado)

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

- A) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.

- B) restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.

C) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.

D) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.

E) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

Questão 32 (2009.2)

O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

A) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

B) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.

C) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

D) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.

E) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

Questão 33 (2009.2)

Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: “A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica,



que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra”.

(TOCQUEVILLE, A. *Democracy in America*. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990)

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo:

- A) buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- B) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- C) valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- D) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- E) acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

Questão 34 (2009.2)

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

(VAN ACKER, T. Grécia. *A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994)

O trecho, retirado da obra **Política**, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
- E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Questão 35 (2009.2)

A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que:

- A) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- B) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- C) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- D) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- E) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

Questão 36 (2009.2)

O autor da constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro, **O Estado Nacional**, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.

(CAMPOS, F. *O Estado nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 - adaptado)

Segundo as ideias de Francisco Campos,

- A) os eleitores, políticos e juízes seriam mal-intencionados.
- B) o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.
- C) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.
- D) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.
- E) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.



Questão 37 (2009.2)

A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa “Hora do Brasil”.

O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

(GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 - adaptado)

Os programas “Hora do Brasil” contribuíram para:

- A) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- B) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- C) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- D) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- E) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

Questão 38 (2009.2)

No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição.

Segundo o depoimento, esta lhe dava “uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela confessante deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram”.

(ARAÚJO, E. O teatro dos vícios. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Brasília: UnB/José Olympio, 1997)

Do ponto de vista da Inquisição,

- A) o problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitado.
- B) o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.
- C) os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.

D) as feiticeiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.

E) os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.

Questão 39 (2009.2)

No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados
Todos devem se acabar,
Porque só pardos e pretos
O país hão de habitar.

(AMARAL, F. P. do. Apud CARVALHO, A. Estudos pernambucanos. Recife: Cultura Acadêmica, 1907)

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende:

- A) dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.
- B) da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
- C) do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
- D) do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.
- E) da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

Questão 40 (2009.2)

O suíço Thomas Davatz chegou a São Paulo em 1855 para trabalhar como colono na fazenda de café Ibicaba, em Campinas. A perspectiva de prosperidade que o atraiu para o Brasil deu lugar a insatisfação e revolta, que ele registrou em livro. Sobre o percurso entre o porto de Santos e o planalto paulista, escreveu Davatz: “As estradas do Brasil, salvo em alguns trechos, são péssimas. Em quase toda parte, falta qualquer espécie de calçamento ou mesmo de saibro. Constam apenas de terra simples, sem nenhum benefício. É fácil prever que nessas estradas não se encontram estalagens e hospedarias como as da Europa. Nas cidades maiores, o viajante pode naturalmente encontrar aposento confortável; nunca, porém, qualquer coisa de comparável à comodidade que proporciona na Eu-



ropa qualquer estalagem rural. Tais cidades são, porém, muito poucas na distância que vai de Santos a Ibicaba e que se percorre em cinquenta horas no mínimo". Em 1867 foi inaugurada a ferrovia ligando Santos a Jundiá, o que abreviou o tempo de viagem entre o litoral e o planalto para menos de um dia. Nos anos seguintes, foram construídos outros ramais ferroviários que articularam o interior cafeeiro ao porto de exportação, Santos.

(DAVATZ, T. Memórias de um colono no Brasil. São Paulo: Livraria Martins, 1941 - adaptado)

O impacto das ferrovias na promoção de projetos de colonização com base em imigrantes europeus foi importante, porque:

A) o percurso dos imigrantes até o interior, antes das ferrovias, era feito a pé ou em muares; no entanto, o tempo de viagem era aceitável, uma vez que o café era plantado nas proximidades da capital, São Paulo.

B) a expansão da malha ferroviária pelo interior de São Paulo permitiu que mão-de-obra estrangeira fosse contratada para trabalhar em cafezais de regiões cada vez mais distantes do porto de Santos.

C) o escoamento da produção de café se viu beneficiado pelos aportes de capital, principalmente de colonos italianos, que desejavam melhorar sua situação econômica.

D) os fazendeiros puderam prescindir da mão-de-obra europeia e contrataram trabalhadores brasileiros provenientes de outras regiões para trabalhar em suas plantações.

E) as notícias de terras acessíveis atraíram para São Paulo grande quantidade de imigrantes, que adquiriram vastas propriedades produtivas.

Questão 41 (2009.2)

No período 750-338 a. C., a Grécia antiga era composta por cidades-Estado, como por exemplo Atenas, Esparta, Tebas, que eram independentes umas das outras, mas partilhavam algumas características culturais, como a língua grega. No centro da Grécia, Delfos era um lugar de culto religioso frequentado por habitantes de todas as cidades-Estado.

No período 1200-1600 d. C., na parte da Amazônia brasileira onde hoje está o Parque Nacional do Xingu, há vestígios de quinze cidades que eram cercadas por muros de madeira e que tinham até dois mil e quinhentos habitantes cada uma. Essas cidades eram ligadas por estradas a centros cerimoniais com grandes praças. Em torno delas havia roças, pomares e tanques para a criação de tartarugas. Aparentemente, epidemias dizimaram grande parte da população que lá vivia.

(Folha de S. Paulo, ago. 2008 - adaptado)

Apesar das diferenças históricas e geográficas existentes entre as duas civilizações elas são semelhantes, pois:

A) as ruínas das cidades mencionadas atestam que grandes epidemias dizimaram suas populações.

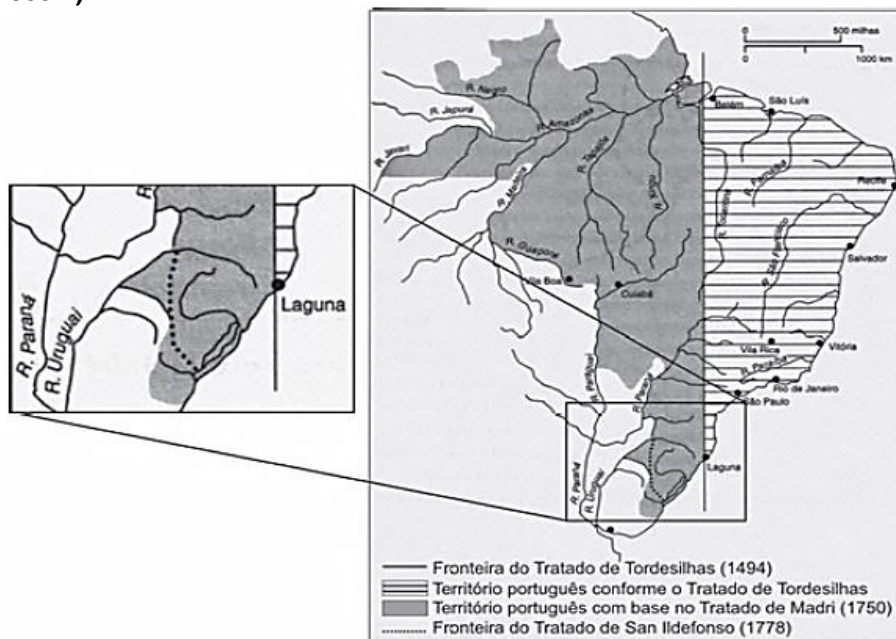
B) as cidades do Xingu desenvolveram a democracia, tal como foi concebida em Tebas.

C) as duas civilizações tinham cidades autônomas e independentes entre si.

D) os povos do Xingu falavam uma mesma língua, tal como nas cidades-Estado da Grécia.

E) as cidades do Xingu dedicavam-se à arte e à filosofia tal como na Grécia.

Questão 42 (2009.2)





As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que:

- A) Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.
- B) o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
- C) o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
- D) Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
- E) o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.

Questão 43 (2009.3)

Lei Áurea assinada em 13.05.1888



Marcha em Araguaína-TO em combate à escravidão em 14.05.2008



O fim da escravidão legal no Brasil não foi acompanhado de políticas públicas e mudanças estruturais para a inclusão dos trabalhadores. Por isso, os escravos modernos são herdeiros dos que foram libertados em 13 de maio de 1888.

A análise das imagens e do texto acima reforça a ideia de que:

- A) até hoje, embora a abolição da escravidão tenha ocorrido em 1888, a população luta para garantir amparo legal para por fim neste regime no país.
- B) é possível, apesar da abolição da escravidão, constatar-se nos dias de hoje, a exploração de trabalhadores submetidos a condições semelhantes às do trabalho escravo.
- C) o fim da escravidão é apenas uma questão de tempo no Brasil, já que a população brasileira luta há mais de 120 anos por isso.
- D) o movimento social e político pelo fim da escravidão no Brasil, herdado do período imperial, garantiu implementação de políticas públicas aos trabalhadores.
- E) a abolição da escravatura promoveu políticas públicas de ascensão social e cidadania dos ex-escravos negros privilegiando este grupo frente aos demais trabalhadores.

Questão 44 (2009.3)

As imagens nas figuras a seguir ilustram organizações produtivas de duas sociedades do passado:

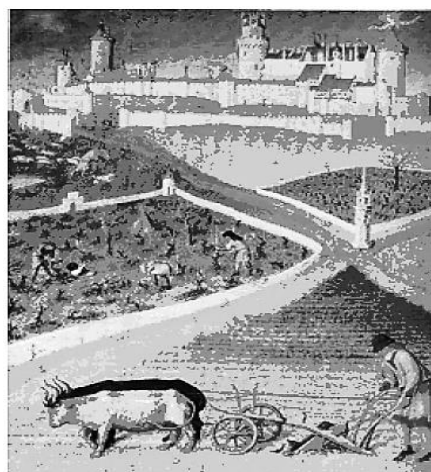


Figura 1

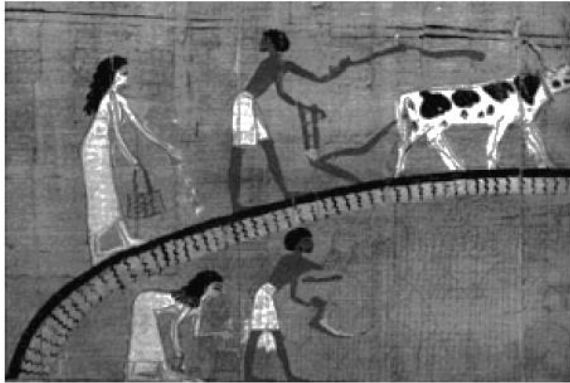


Figura 2

O trabalho no campo foi, durante muito tempo, uma das atividades fundamentais para a estruturação e o desenvolvimento das sociedades, como mostram as figuras 1 e 2. Nessas figuras, as características arquitetônicas, tecnológicas e sociais retratam, respectivamente,

- A) o agrarismo romano e o escravismo grego.
- B) a pecuária romana e a agricultura escravista grega.
- C) a maquinofatura medieval e a pecuária na Antiguidade.
- D) a agricultura escravista romana e o feudalismo medieval.
- E) o feudalismo medieval e a agricultura familiar no Antigo Egito.

Questão 45 (2009.3)

Na Bíblia, a criação do mundo é descrita a partir das ordens de um único ser, que é Deus: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gen., 1:3). Porém, em certos mitos ameríndios, inclusive brasileiros, a criação do mundo é poeticamente apresentada como resultado de um diálogo entre múltiplos espíritos. As linhas a seguir servem como exemplo. Elas narram o surgimento de um desses espíritos criadores (demiurgos): “Tendo florido (em forma humana) / Da sabedoria contida em seu ser de céu / Em virtude de seu saber que se abre em flor, / Soube para si em si mesmo / a essência da essência da essência das belas palavras primeiras”.

(CESARINO, Pedro de N. Os Poetas. Folha de S. Paulo. 18 jan. 2009: p. 6-7 - adaptado)

A Bíblia trata da criação em linguagem poética. Analogamente, são poéticas as linhas ameríndias acima citadas. Em geral, a poesia abriga diferenças de forma e de conteúdo por:

- A) captar recursos disponíveis, para que diversos poetas possam ser financeiramente pagos.
- B) ser fruto do desenvolvimento intelectual de sociedades ricas.
- C) depender do lazer disponível, de forma que pessoas ociosas possam dedicar-se a ela.

- D) estar relacionada com a linguagem e o modo de vida de uma sociedade.
- E) fazer parte do desenvolvimento intelectual de sociedades letradas.

Questão 46 (2009.3)

No início do século XVIII, a Coroa portuguesa introduziu uma série de medidas administrativas para deter a anarquia, que caracterizava a zona de mineração, e instaurar certa estabilidade. O instrumento fundamental dessa política era a vila.

(RUSSELL- WOOD, A. J. R. O Brasil colonial; o ciclo do ouro (1690-1750) In: História da América. São Paulo: Edusp, 1999, v. II, p. 484)

A zona de mineração a que o autor se refere localizava-se:

- A) em Pernambuco, onde havia o ouro amarelo e o branco (o açúcar).
- B) em Minas Gerais, região centro-sul da Colômbia.
- C) nos Andes, no antigo Império Inca.
- D) no chamado Alto Mato Grosso, na atual Bolívia.
- E) na região das Missões jesuíticas, no Rio Grande do Sul.

Questão 47 (2009.3)

Texto 1

Assim, duplamente bloqueados, entre milhares de soldados e milhares de mulheres — entre lamentações e bramidos, entre lágrimas e balas —, os rebeldes se renderiam de um momento para outro. Era fatal. [...] Ainda que em fragmento, traçava-se curva fechada do assédio real, efetivo. A insurreição estava morta.

(CUNHA, Euclides. Os sertões. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 524 e 535)

Texto 2

Literatura distingue-se de História, pois, enquanto a primeira não tem nenhum compromisso em retratar ou reconstruir uma realidade para que seja válida aos olhos de seus leitores, a segunda é, via de regra, realizada para explicitar a confirmação da existência, tanto do homem em si quanto de um fato histórico, de uma nação, de um povo ou de um povoado. Todavia, há vários episódios históricos que serviram de base a narrativas literárias.

(Disponível em: <<http://www.seer.furg.br>>. Acesso em: 16 abr. 2009)



A relação estabelecida entre os dois textos permite inferir-se que o texto 1 descreve:

- A) o fato histórico da Revolta de Canudos liderada por Antônio Conselheiro.
- B) a luta pela abolição da escravatura.
- C) o empenho dos soldados na Guerra do Paraguai.
- D) o alarde causado pela Semana de 22.
- E) o cenário desbravador do movimento de entradas e bandeiras.

Questão 48 (2009.3)

O período entre o final do século XIX e o início do século XX foi de intenso fluxo migratório em todo o mundo; no entanto, muitos países passaram a restringir a entrada de imigrantes japoneses, justificando que estes concorriam com a mão de obra local e prejudicariam o mercado de trabalho. Na verdade, havia um grande preconceito racial contra os orientais nessa época. Na imprensa, nos meios políticos e nos locais onde se debatia a opinião pública, houve um intenso debate acerca da imigração oriental. Influenciados pela campanha antinipônica e pelas ideias racistas que circulavam no mundo, muitos cafeicultores, políticos e intelectuais brasileiros enxergavam os orientais como “racialmente inferiores” e preferiam trazer trabalhadores brancos e europeus, a fim de “branquear” a população mestiça brasileira. Esse retrospecto contraria o mito do Brasil republicano como um “paraíso inter-racial”.

(Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bv.sp.gov.br>>
Acesso em: 5 nov. 2008 - com adaptações)

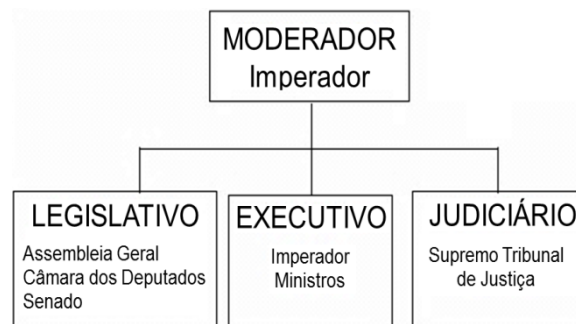
Entre os principais líderes brasileiros, a introdução do imigrante japonês estava longe de ser uma unanimidade. Segundo o texto, essa controvérsia tem origem:

- A) no medo de que a miscigenação com os japoneses comprometesse o mercado de trabalho brasileiro.
- B) no intenso fluxo migratório de europeus para a América do Norte.
- C) no preconceito racial contra os orientais e na preferência por imigrantes brancos e europeus, que possibilitariam o branqueamento da população mestiça.
- D) na ideia de que o Brasil, por ser um país republicano, valorizava a miscigenação entre mestiços e japoneses.
- E) na ausência de motivos que justificassem a restrição à imigração japonesa.

Questão 49 (2009.3)

No primeiro reinado, D. Pedro I nomeou e comandou um Conselho de Estado que concluiu a primeira Constituição Brasileira, que, outorgada

em 1824, estabeleceu quatro poderes assim configurados.



Nesses quatro poderes,

- A) o poder legislativo, por ter maior representatividade numérica (deputados, senadores), gozava de maior influência nas decisões do Império.
- B) o poder moderador concedia ao imperador a primazia no governo e a autoridade sobre os demais poderes.
- C) o poder executivo era o centro das decisões, que resultavam do entendimento entre imperador e ministros.
- D) o papel de moderador, exercido pelo imperador, significava que o monarca era apenas um conciliador entre os poderes.
- E) o papel de cada um era bem definido e independente, de modo que um não interferia nos assuntos dos outros.

Questão 50 (2009.3)

Antes de se tornar presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln opunha-se à escravidão, mas desaprovava o direito a voto para o negro e os casamentos birraciais. Em 1861, ele assumiu a presidência. Vários estados escravistas do Sul deixaram a União e formaram a sua Confederação independente. Nos anos 1861-5, teve lugar uma Guerra Civil entre a União e a Confederação. Em 1863, por decreto e emenda constitucional, Lincoln aboliu a escravidão. Cerca de 200.000 soldados negros lutaram ao lado da União e tornaram-se eleitores. Lincoln planejava assegurar escolaridade aos ex-escravos, e também alguns direitos civis, mas foi assassinado por um racista na Sexta-Feira Santa de 1865. Ele tornou-se uma figura controversa. Para alguns, foi um mártir, sacrificado pela sua causa. Para outros, um racista, que aboliu a escravidão apenas para ganhar soldados.

Segundo o texto, Lincoln tinha a intenção de apresentar uma proposta para o problema do relacionamento de ex-escravos com o resto da sociedade. Caso essa proposta tivesse entrado em vigor, sua implantação teria sido útil a outras sociedades, pois:



- A) garantiria os direitos civis dos ex-escravos, o que serviria de exemplo de aliança política a ser copiado por nações escravistas.
- B) permitiria que os escravos pudessem votar, o que tornaria viável, naquele contexto, a eleição de um presidente negro.
- C) garantiria aos soldados negros acesso à educação e, assim, modernizaria o exército norte-americano.
- D) neutralizaria quem fosse racista, e os condenados por crimes raciais seriam deportados.
- E) incentivaria casamentos birraciais, o que transformaria os EUA na primeira grande nação mestiça.

Questão 51 (2009.3)

Os faraós das primeiras dinastias construíam grandes pirâmides para proteger as suas câmaras mortuárias. Conforme a crença egípcia antiga, a alma vagaria sem destino se o corpo, sua habitação, fosse destruído. No Egito contemporâneo, os muçulmanos são sepultados envoltos apenas em mortalhas, poucas horas após a morte, em túmulos simples e sem identificação individual.

A diferença entre as grandes pirâmides de outrora e os ritos e túmulos simples de hoje deve-se ao fato de a religião muçulmana:

- A) ter surgido, precisamente, como reação contra a religião dos faraós.
- B) entender como errado construir pirâmides só para os ricos, e não, para todos.
- C) querer evitar os assaltos aos monumentos funerários, que eram comuns no Egito antigo.
- D) ignorar o corpo como morada da alma e considerar os homens como iguais frente à morte.
- E) ser descrente quanto à existência de vida após a morte.

Questão 52 (2009.3)

Foi em meados da década de 70 que a União Soviética começou a perder o "bonde da história". Ficava evidente, mesmo para os próprios soviéticos, que o império vermelho era uma superpotência apenas pelo poderio militar, pelo arsenal nuclear e pela capacidade de destruição em massa.

Devido ao seu baixo dinamismo econômico, a produtividade industrial não acompanhava, nem de longe, os avanços dos países capitalistas desenvolvidos mais competitivos. Seu parque industrial, sucateado, era incapaz de produzir bens de consumo em quantidade e qualidade suficientes para abastecer a própria população. As filas intermináveis eram parte do cotidiano dos soviéticos e o descontentamento se generalizava.

Em outras palavras, na União Soviética,

- A) o descontentamento popular foi agravado pela política de incentivo à importação de produtos ocidentais.
- B) o parque industrial era obsoleto, não atendendo à demanda da população.
- C) o descontentamento popular expressava-se em imensas filas de protesto contra a carência de certos bens.
- D) a incapacidade de produzir bens de consumo era compensada pela indústria pesada, em qualidade e em quantidade.
- E) a falta de dinamismo econômico e de progresso social era devida à economia liberal.

Questão 53 (2009.3)

Em outubro de 1973, uma nova guerra entre árabes e israelenses acabou deflagrando um embargo dos fornecedores de petróleo ao Ocidente, seguido de brusca elevação de preços, que atingiu duramente o Brasil. A moeda do país era fraca e, na época, produzia-se internamente só um terço do petróleo necessário. A crise revelou a postura ambígua do país sobre a questão ferroviária. Por um lado, era desejável que os meios de transporte não dependessem demasiadamente do petróleo, um combustível cuja disponibilidade passou a ser instável, ao sabor da dinâmica política do Oriente Médio.

O preço aumentou e as cotações disparavam ao menor sintoma de crise internacional, o que criava problemas sérios no balanço de pagamentos do país e aumentava a dívida externa. Por outro lado, os governos não conseguiam redefinir o papel das ferrovias na rede de transportes nacional, como forma de suplantando o problema do petróleo.

(Disponível em: <www.geocities.com>.
Acesso em: 4 nov. 2008 - adaptado)

A partir das informações apresentadas, é possível concluir que:

- A) o "choque do petróleo", como ficou conhecida a crise, teve implicações sociais, derivadas da instabilidade econômica.
- B) a autonomia energética e o isolamento do Brasil em relação aos demais países do mundo o livrariam de crises dessa natureza.
- C) a solução pela rede ferroviária era inviável devido ao alto consumo de diesel pelas locomotivas e à poluição ambiental.
- D) a crise provocou desequilíbrio no balanço de pagamentos porque o Brasil exportava mais petróleo do que importava.
- E) a deflagração dos conflitos do Oriente Médio foi motivada pela ganância dos países produtores de petróleo.



Questão 54 (2009.3)

No Brasil, na complexidade de seu território, com muitas diferenças regionais, ocorreu um fato marcante o cenário político nacional, capaz de mobilizar e aglutinar todos os segmentos da sociedade.

Esse fato, relacionado ao processo de redemocratização, foi o movimento por eleições diretas, que ficou conhecido como “Diretas Já”.

Esse processo representava, na época, os anseios de uma sociedade marcada por anos de regime militar.

O movimento mencionado foi desencadeado:

- A) pela mobilização suprapartidária oriunda da região Sul do Brasil.
- B) a partir da articulação dos movimentos sociais e sindicais com base sólida na região Sudeste do país.
- C) de acordo com os arranjos sociais e as lutas de classe dos trabalhadores vinculados ao setor petrolífero.
- D) pelos trabalhadores sem-terra do Nordeste, com base nos movimentos sociais oriundos do campo.
- E) pela união de diferentes segmentos sociais liderados pelos sindicatos da região Centro-Oeste.

Questão 55 (2009.3)

Leia o fragmento sobre as manifestações musicais da sociedade brasileira no início da República apresentado a seguir.

O carteiro Joaquim dos Anjos não era homem de serestas e serenatas, mas gostava de violão e de modinhas. Ele mesmo tocava flauta, instrumento que já foi muito estimado, não o sendo atualmente como outrora. Acreditava-se até músico, pois compunha valsas, tangos e acompanhamentos para modinhas. Aprendera a “artinha” musical na terra do seu nascimento, nos arredores de Diamantina, e a sabia de cor e salteado; mas não saíra daí.

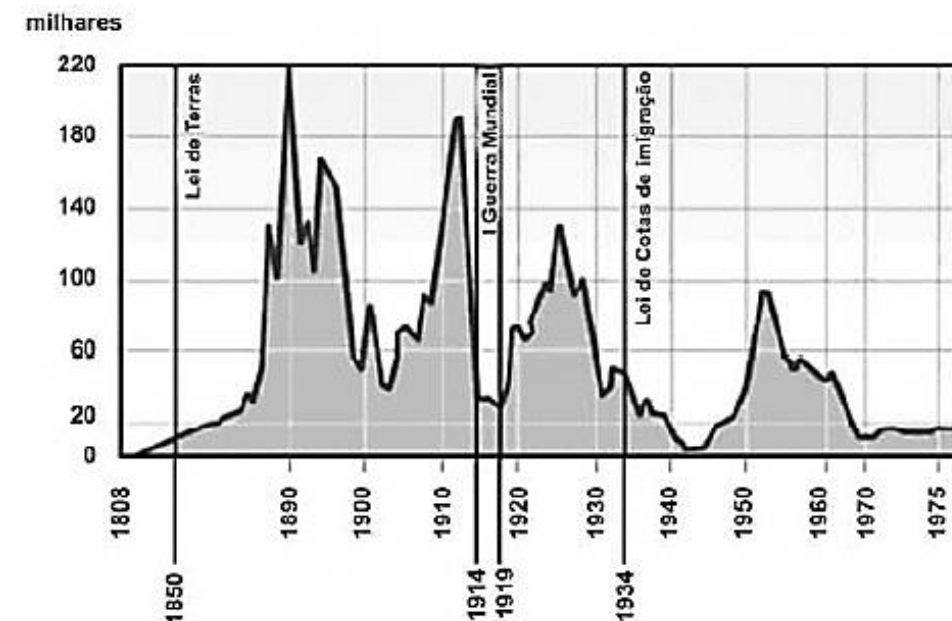
(BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. Aquarelas do Brasil: contos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p.59)

A expressão “artinha” revela:

- A) a absorção de manifestações culturais influenciadas pela alta burguesia.
- B) o gosto do brasileiro por músicas clássicas, cuja origem remonta ao interior do Brasil.
- C) o reconhecimento da música ao lado de manifestações culturais, como serenatas e serestas.
- D) o preconceito que existia em relação às manifestações musicais de origem popular.
- E) o lugar de destaque que as modinhas sempre ocuparam na vida do brasileiro.

Questão 56 (2009.3)

Entre os séculos XIX e XX, a razão principal para incentivar a vinda de imigrantes para o Brasil, uma iniciativa do Estado e de particulares (principalmente fazendeiros), foi a necessidade de conseguir mão de obra para a expansão da lavoura cafeeira. O gráfico a seguir representa as quantidades, em milhares, de imigrantes que entraram no Brasil, nos séculos XIX e XX.



*Dados do IBGE.



Correlacionando a imigração para o Brasil com os outros eventos históricos registrados no gráfico, conclui-se que:

- A) as políticas de incentivo à migração, no século XIX, não conseguiram incrementar a migração que ocorreu no século XX.
- B) o período estável de ocorrência do fluxo migratório para o Brasil coincide com a expansão da lavoura cafeeira.
- C) o Governo Vargas, percebendo que o número de empregos era insuficiente para a mão de obra no país, criou, em 1934, a Lei de Cotas de Imigração, o que resultou em um decréscimo na imigração.
- D) a imigração para o Brasil, entre 1850 e 1930, foi estimulada pela Primeira Guerra Mundial, quando a população europeia fugia do conflito.
- E) o país passou por um período de significativo crescimento econômico, desde o fim da Segunda Guerra até a década de 1970, mas deixou de atrair grandes fluxos migratórios.

Questão 57 (2009.3)

A crise de 1929 e, 10 anos mais tarde, a Segunda Guerra Mundial aceleraram muito o processo de substituição de importações, iniciado durante a Primeira Guerra. O Brasil teve que produzir os bens industrializados que antes sempre importara. O processo não mais se interrompeu, expandindo-se na década de 50, via implantação da indústria automobilística, e aprofundando-se na década de 70, graças à produção de máquinas e equipamentos.

(CARVALHO, José Murilo de. Política brasileira no século XX. Brasil-Argentina: soberania e cultura política. Brasília: IPRIFUNAG, 2003, p. 200)

Considerando-se o período histórico descrito no texto e as transformações ocorridas, é correto afirmar que:

- A) a Segunda Guerra Mundial anulou os ganhos da atividade industrial brasileira relativa aos anos anteriores.
- B) a produção de máquinas e equipamentos, nos anos de 1970, viabilizou a implantação da indústria automobilística brasileira.
- C) o Brasil, a partir da década de 1930, paulatinamente, deixou de ser um país essencialmente agrícola.
- D) a indústria automobilística implantou o modelo de substituição de importações no Brasil.
- E) a crise econômica mundial de 1929 foi prejudicial para a industrialização brasileira.

Questão 58 (2009.3)

O fato é que a transição do Império para a República, proclamada em 1889, constituiu a primeira grande mudança de regime político ocorrida desde a Independência. Republicanistas “puros”, como Silva Jardim, defendiam uma mudança de regime que tivesse como resultado maior participação da população na vida política nacional. Mas, vitoriosos, os republicanos conservadores, como Campos Sales, mantiveram o modelo de exclusão política e sociocultural sob nova fachada. Ao “parlamentarismo sem povo”

do Segundo Reinado sucedeu uma República praticamente “sem povo”, ou seja, sem cidadania democrática.

(LOPEZ, Adriana, MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil: interpretação. São Paulo: SENAC, 2008)

Tendo o texto anterior como referência inicial e considerando o processo histórico de implantação e de consolidação da República no Brasil, é correto inferir que:

- A) a História do Brasil, em geral, se faz por mudanças bruscas e radicais, que transformam integralmente a fisionomia social e política do país.
- B) a facilidade para a derrubada do regime monárquico explica-se pelo vigoroso apoio popular às teses republicanas e pelo desprestígio pessoal de D. Pedro II.
- C) o presidencialismo republicano assegurou a expansão da democracia brasileira ampliando o nível de participação política da sociedade na Primeira República (até 1930).
- D) o movimento republicano apresentava divisões ideológicas e defendia distintos projetos de República com a intenção de implantá-los no Brasil.
- E) o republicano Silva Jardim lutava por um regime político essencialmente oligárquico, que foi adotado no Brasil ao longo da Primeira República (até 1930).

Questão 59 (2009.3)

A Guerra do Vietnã, polêmico e violento conflito armado da segunda metade do século XX, envolveu as guerrilhas do Vietnã do Sul e o governo comunista do Vietnã do Norte. O conflito atingiu maiores proporções com a participação dos Estados Unidos da América (EUA) ao lado das tropas do Vietnã do Sul. Entretanto, foi também uma guerra com imagens, que divulgavam, amplamente e de forma crua, o sofrimento da população civil — crianças com os corpos queimados por napalm, mulheres violentadas, velhos feridos — e de jovens soldados americanos mutilados ou mortos e ensacados.



Considerando-se o fato histórico descrito, é correto afirmar que:

- A) os civis, por serem ativos colaboradores dos comunistas do Vietnã do Norte, foram considerados alvos legítimos.
- B) o Vietnã do Sul usava, na guerra, os mesmos métodos de combate dos comunistas do Vietnã do Norte.
- C) a imprensa, ao divulgar os fatos ocorridos, colocou a opinião pública dos EUA contra a guerra, o que pressionou ativamente o seu fim.
- D) a violência contra a população civil e o emprego de armas químicas são recursos de guerra aos quais se deve recorrer com moderação.
- E) os EUA tinham interesse direto na guerra, por sua aliança estratégica com o governo comunista do Vietnã do Norte.

Questão 60 (2009.3)

Ao contrário do que se acredita, o "discurso secreto" de Krushev não significou a primeira manifestação de discordância dos novos governantes da URSS, ao acusar Stalin de genocídio. Antes disso, haviam sido dados os primeiros passos para o fim da estrutura repressiva que reinava no país. Na verdade, o discurso se baseia, em parte, nas conclusões obtidas pelo grupo chamado Comissão Shvernik, comissão especial que logrou reunir suficiente evidência para denunciar que, nos anos de 1930, mais de um milhão e meio de membros do partido haviam sido acusados de realizar atividades antissoviéticas, dos quais tendo sido executados mais de 680.000 deles.

O processo que desencadeou o término da estrutura repressiva que reinava na União Soviética ocorreu porque:

- A) as chamadas atividades antissoviéticas foram oficialmente descriminalizadas pela Comissão Shvernik.
- B) o processo de libertação dos milhares de presos políticos nos campos de trabalho foi concluído antes do discurso de Krushev.
- C) a Comissão Shvernik pretendia pôr fim ao regime socialista.
- D) as vítimas da desestalinização foram reabilitadas politicamente, como parte da reavaliação dos documentos da Comissão Shvernik.
- E) os próprios membros do partido que haviam apoiado Stalin a consolidar a Revolução Russa foram, em grande número, mortos ou presos.

Questão 61 (2009.3)

A liderança política do processo de independência das colônias foi decisiva para os rumos que as novas nações tomaram, pois as elites evitaram que as reivindicações mais radicais fossem

atendidas, marginalizando, assim, política e socialmente, a maioria. A ruptura dos laços coloniais não significou o surgimento de uma sociedade democrática e autônoma.

A respeito da formação do Estado Nacional na América Latina, é correto associar ao texto acima:

- A) a falta de líderes para os movimentos nacionalistas contra o domínio português, em oposição à América Espanhola.
- B) o ordenamento jurídico-político e as diretrizes econômicas no início do século XIX beneficiaram os segmentos sociais não proprietários, devido ao incremento na produção manufatureira.
- C) a unidade administrativa do império português, por haver características comuns entre as regiões colonizadas e homogeneidade na ocupação.
- D) o governo de D. Pedro I no Brasil, que provocou adesões daqueles que queriam mais garantias constitucionais, o que conferiu ao imperador reconhecimento e apoio da elite latifundiária.
- E) os partidos políticos que se formaram no final do século XVIII e assumiram os controles político e administrativo dos Estados se ergueram contra os grandes proprietários de terra e rebanhos.

Questão 62 (2009.3)



A foto acima foi realizada por Sebastião Salgado, em 1989, no garimpo de Serra Pelada. Do ponto de vista social, ambiental e econômico, o fenômeno retratado:

- A) abriu uma nova frente de trabalho e de produção de riqueza no estado do Pará, que se mantém até hoje, graças a um planejamento sustentável.
- B) permitiu a extração de ouro, o que elevou socialmente grande contingente populacional e



contribuiu para melhor distribuição da riqueza na região.

C) é indício da sobrevivência, no Brasil, das velhas práticas de mutirão, que, por serem tradicionais, agridem menos a natureza.

D) mostra como, no início da revolução informática, ainda se recorria ao trabalho manual em condições desumanas, sem racionalidade produtiva.

E) reuniu milhares de homens em busca de fortuna, o que resultou na criação, na região, de várias cidades na região com economia diversificada.

Questão 63 (2009.3)

Na América espanhola colonial, a primeira prioridade dos invasores foi extrair riquezas dos conquistados. Essa extração foi realizada mediante a apreensão direta de excedentes previamente acumulados de metais ou pedras preciosas. Isso tomou a forma de saques e pilhagens, uma maneira oficialmente aceita de pagar soldados ou expedicionários voluntários.

(MACLEOD, Murdo J. Aspectos da economia interna da América espanhola colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Funag, 1999, v. II, p. 219-220)

Tendo em vista as características citadas, conclui-se que a América espanhola colonial começou como uma sociedade:

A) voltada para o cultivo da cana-de-açúcar, produto bastante valorizado, tal como se verificou nas colônias portuguesas.

B) centrada na extração e beneficiamento mineral de recursos como ouro, prata e pedras preciosas, ali encontrados.

C) escolhida para representar o espírito da modernidade europeia na América.

D) fundada na lógica da conquista, ao se fazer uso da violência contra a população indígena para a apropriação de riquezas.

E) engajada no comércio do qual provinham especiarias para serem distribuídas na Europa.

Questão 64 (2009.3)

As transformações técnicas e tecnológicas apresentam impactos importantes nos processos produtivos, no avanço do conhecimento e na vida cotidiana das sociedades. Estão presentes nos mais variados aspectos da sociedade e influenciaram, de forma variada, a história das civilizações, inclusive nas relações de poder entre os povos e na supremacia bélica.

O aparato bélico foi um fator determinante para o sucesso em diferentes combates. Isso fica evidente, ao se tomar como exemplo o caso:

A) do primeiro combate aéreo da história, que ocorreu no início da Segunda Guerra Mundial, quando os franceses abateram um avião alemão a tiros de metralhadora.

B) dos soldados da infantaria romana, que dispunham de armaduras e escudos mais resistentes, o que fazia que, em diferentes batalhas contra os persas, obtivessem resultados superiores em combates a curta distância.

C) acelerado desenvolvimento bélico do final do século XIX e início do século XX, decorrente da fabricação de armas, como, por exemplo, metralhadora e cartuchos metálicos, como forma de se resolverem conflitos alimentados pela corrida imperialista.

D) dos povos germânicos, que, no início da Idade Média, invadiram a Península Ibérica, com uma força naval organizada, cujos barcos, com quilhas e velas, percorriam rapidamente longas distâncias, o que impossibilitava a defesa da península.

E) dos espartanos, que desenvolveram armas pesadas imbatíveis nos ataques a fortalezas e muralhas e organizaram seu exército era de acordo com o equipamento e a experiência dos soldados.

Questão 65 (2009.3)

A análise histórica dos problemas que envolvem a cidadania no Brasil possibilita considerar-se que a herança colonial pesou mais na área dos direitos civis. O novo país herdou a escravidão, que negava a condição humana do escravo, herdou a grande propriedade rural, fechada à ação da lei, e herdou um Estado comprometido com o poder privado. Esses três empecilhos ao exercício da cidadania civil revelaram-se persistentes.

(CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2004)

Com base na herança colonial, tratada no texto acima, deve-se considerar que:

A) Abolição da Escravatura permitiu que os escravos alcançassem direitos políticos, civis e sociais, sendo estes reforçados, posteriormente, na Constituição de 1891.

B) direitos civis, aqueles que dizem respeito às liberdades e garantias individuais, foram estabelecidos no Brasil, pela primeira vez, na Constituição de 1988.

C) a prevalência dos latifúndios alimentou a migração e propiciou a criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

D) exemplo de "Estado comprometido com o poder privado" é a República Velha, período em que os coronéis dominavam o poder público, ao adotarem uma política patrimonialista, a qual Getúlio Vargas conseguiu eliminar do país após 1930.



E) Antônio Conselheiro, líder do movimento messiânico de Canudos, pode ser identificado como precursor na luta pelos direitos civis no Brasil, uma vez que defendia o direito de seus liderados se expressarem livremente.

Questão 66 (2009.3)

Na primeira República, uma grande parcela da população brasileira vivia na mais extrema miséria, ou seja, convivia com os baixos salários, sem terras, devido à concentração fundiária, e explorada pelos coronéis.

Uma forma de reação era a organização da população por meio de movimentos sociais, tendo alguns caráter messiânico, e outros sendo caracterizados como banditismo social. Os movimentos messiânicos misturavam misticismo, revolta e política.

Entre os fatos importantes que marcaram os movimentos messiânicos, inclui-se:

A) a Guerra do Contestado, liderada pelo beato José Maria, ocorrida após a conclusão da ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul, quando cerca de oito mil operários ficaram desempregados e, então, se juntaram ao beato para fundarem uma aldeia milenarista e republicana.

B) a conclamação à população sertaneja feita por José Virgulino, conhecido por Lampião, para pegassem as armas e impedissem a assinatura do Pacto dos Coronéis, pelo qual vários chefes políticos cearenses pretendiam unir-se para sustentar a oligarquia Acciolly.

C) a liderança político-religiosa do Padre Cícero, que propunha a necessidade de se criar a sociedade justa pregada por Jesus Cristo, para corrigir e punir as injustiças, e, por causa disso, foi perseguido pelos coronéis.

D) a extrema violência da quarta e última expedição contra o arraial de Canudos, durante a qual as casas foram saqueadas e incendiadas, os conselheiristas, mortos e degolados, e apenas as crianças foram poupadas.

E) o combate do governo brasileiro ao movimento de Antônio Conselheiro e seus seguidores, os quais pregavam a abolição da propriedade privada, recusavam-se a pagar os impostos e manifestavam sua aspiração monarquista.

Questão 67 (2009.3)

Em seu discurso em honra dos primeiros mortos na Guerra do Peloponeso (séc. V a.C.), o ateniense Péricles fez um longo elogio fúnebre, exposto na obra do historiador Tucídides. Ao enfatizar o respeito dos atenienses à lei e seu amor ao belo, o estadista ateniense tinha em mente um outro tipo de organização de Estado e sociedade, contra o qual os gregos se haviam bati-

do 50 anos antes e que se caracterizava por uma administração eficiente que concedia autonomia aos diferentes povos e era marcada pela construção de grandes obras e conquistas.

(PRADO, A. L. A., Tucídides, História da Guerra do Peloponeso, Livro I, São Paulo, Martins Fontes)

O “outro tipo de organização de Estado e sociedade” ao qual Péricles se refere era:

A) o mundo dos impérios orientais, que rivalizava comercialmente com a Atenas de Péricles.

B) o universo dos demais gregos, que não viviam sob uma democracia, já que esta era exclusividade de Atenas.

C) o Alto Império Romano, que, se destacava pela supremacia militar e pelo intenso desenvolvimento econômico.

D) o mundo dos espartanos, que, desconhecendo a escrita e a lei, eram guiados pelo autoritarismo teocrático de seus líderes.

E) o Império Persa, que, apesar de possuir um vasto território, tentou, em vão, conquistar a Grécia.

Questão 68 (2010.1)

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantes de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

(MACHADO, P. P. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp, 2004 - adaptado)

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio oeste de Santa Catarina — ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se:

A) a absorção dos trabalhadores rurais com trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.

B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.

C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.

D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.



E) o crescimento dos conflitos entre empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

Questão 69 (2010.1)

As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos mercados internacionais — motivaram a movimentação humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

(Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov.2008 - adaptado)

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro:

- A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- B) por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

Questão 70 (2010.1)

O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do milho.

A principal característica da sociedade Inca era:

- A) a ditadura teocrática, que igualava a todos.
- B) existência da igualdade social e da coletivização da terra.
- C) estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.

D) existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.

E) impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.

Questão 71 (2010.1)

Os vestígios dos povos Tupi-guarani encontram-se desde as Missões do Rio da Prata, ao Sul, até o Nordeste com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste ocupavam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam de preferências as regiões de floresta tropical e subtropical.

(PROUS, A. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005)

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais específicas que os distinguiam de outras sociedades indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as tradições tupi-guarani destacavam-se:

- A) a organização em aldeias politicamente independentes, dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais velhos da tribo.
- B) a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semissedentário de sua organização social.
- C) a conquista de terras mediante operações militares, o que permitiu seu domínio sobre vasto território.
- D) o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da agricultura para investir na criação de animais.
- E) o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em outras sociedades indígenas.

Questão 72 (2010.1)

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de “tropa” que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas.

O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída



por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta do reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

(Disponível em: <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 de novembro 2008)

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada:

- A) à atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- B) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- C) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- D) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- E) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

Questão 73 (2010.1)

Negro filho de escrava e fidalgo Português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo.

Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito seu ofício e transformando-se em pouco tempo proeminente advogado da causa abolicionista.

(AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: Revista de História. Ano 1, no 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 - adaptado)

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a:

- A) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- B) extrema dificuldade de projeção de intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- C) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.

D) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.

E) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

Questão 74 (2010.1)

Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil.

(Alvará de liberdade para as indústrias - 1º de Abril de 1808. Textos políticos da História do Brasil. Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 - adaptado)

O projeto industrializante de D. João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato?

- A) A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.
- B) A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.
- C) a desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.
- D) O confronto entre a França e a Inglaterra e oposição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.
- E) O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

Questão 75 (2010.1)

Em 2008 foram comemorados os 200 anos da mudança da família real portuguesa para o Brasil, onde foi instalada a sede do reino. Uma sequência de eventos importantes ocorreu no período 1808-1821, durante os 13 anos em que D. João VI e a família real portuguesa permaneceram no Brasil.

Entre esses eventos, destacam-se os seguintes:

- Bahia - 1808: parada do navio que trazia a família real portuguesa para o Brasil, sob a proteção da marinha britânica, fugindo de um possível ataque de Napoleão.
- Rio de Janeiro - 1808: desembarque da família real portuguesa na cidade onde residiriam durante sua permanência no Brasil.



- Salvador - 1810: D. João VI assina a carta regia de abertura dos portos ao comércio de todas as nações amigas, ato antecipadamente negociado com a Inglaterra em troca da escolta dada à esquadra portuguesa.
- Rio de Janeiro - 1816: D. João VI torna-se rei do Brasil e de Portugal, devido à morte de sua mãe, D. Maria I.
- Pernambuco – 1817: as tropas de João VI sufocam a revolução republicana.

(GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta, 2007 - adaptado)

Uma das consequências desses eventos foi:

- A) a decadência do império britânico, em razão do contrabando de produtos ingleses através dos portos brasileiros.
- B) o fim do comércio de escravos no Brasil, por que a Inglaterra decretava, em 1806, a proibição de escravos em seus domínios.
- C) a conquista da região do rio da Prata em represália à aliança entre a Espanha e a França de Napoleão.
- D) a abertura de estradas, que permitiu o rompimento do isolamento que vigorava entre as províncias do país, o que dificultava a comunicação antes de 1808.
- E) O grande desenvolvimento econômico de Portugal após a vinda de D. João VI para o Brasil, uma vez que cessaram as despesas de manutenção do rei e de sua família.

Questão 76 (2010.1)

I - Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

(CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990)

I – Ei-lo, o gigante da praça,/ O Cristo da multidão!/
É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

(ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990)

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava construir uma figura heroica capaz congregar diferenças e sustentar simbolicamen-

te o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves.

A transformação do inconfiante em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado:

- A) ao caráter nacionalista e republicano da inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- B) à identificação da conjuração Mineira com o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- C) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- D) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- E) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

Questão 77 (2010.1)

Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinha dos grandes pela grandeza do homem.

(HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991)

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se a qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

- A) À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.
- B) Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.
- C) A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.
- D) À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.
- E) Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.



Questão 78 (2010.1)

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos barões do café, para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado:

- A) por revoltas populares que reclamavam a voltada monarquia.
- B) por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.
- C) pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
- D) pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos “barões do café”.
- E) pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

Questão 79 (2010.1)

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

(DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S.R. São Paulo: Atual, 1990)

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a:

- A) criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- B) legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- C) criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da “harmonia social”.
- D) legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.
- E) decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

Questão 80 (2010.1)

Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários provocados pela inflação levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas “sobras” do modelo econômico juscelinista.

(MENDONÇA, S. R.A Industrialização Brasileira. São Paulo: Moderna, 2002 - adaptado)

Segundo o texto os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente:

- A) da manipulação política empreendida pelo governo João Goulart.
- B) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- C) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- D) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- E) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.

Questão 81 (2010.1)

Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil *habeas corpus* nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

(Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2010 - adaptado)

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela:

- A) preservação da autonomia institucional entre os poderes.
- B) valorização da atuação independente de alguns juízes.
- C) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
- D) transferência das funções dos juízes para o chefe Estado.
- E) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.



Questão 82 (2010.2)

O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

(HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977)

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a "confiança" dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a "necessidade da mobilização permanente", trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que:

- A) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- B) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
- C) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
- D) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
- E) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

Questão 83 (2010.2)

Gregório de Matos definiu, no século XVII, o amor e a sensualidade carnal.

O Amor é finalmente um embaraço de pernas, união de barrigas, um breve tremor de artérias.

Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta.

(VAINFAS, R. Brasil de todos os pecados. Revista de História. Ano1. n°1. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. nov. 2003)

Vilhena descreveu ao seu amigo Filopono, no século XVIII, a sensualidade nas ruas de Salvador.

Causa essencial de muitas moléstias nesta cidade é a desordenada paixão sensual que atropela e relaxa o rigor da Justiça, as leis divinas, eclesiásticas, civis e criminais. Logo que anoitece, entulham as ruas libidinosos, vadios e ocio-

sos de um e outro sexo. Vagam pelas ruas e, sem pejo, fazem gala da sua torpeza.

(VILHENA, L.S. A Bahia no século XVIII. Coleção Baiana. v.1. Salvador: Itapuã, 1969 - adaptado)

A sensualidade foi assunto recorrente no Brasil colonial. Opiniões se dividiam quando o tema afrontava diretamente os "bons costumes". Nesse contexto, contribuía para explicar essas divergências:

- A) a busca do controle do corpo por meio de discurso ambíguo que associava sexo, prazer, libertinagem e pecado.
- B) o posicionamento liberal da sociedade oitocentista, que reivindicava mudanças de comportamento na sociedade.
- C) a política pública higienista, que atrelava a sexualidade a grupos socialmente marginais.
- D) a associação da sensualidade às parcelas mais abastadas da sociedade.
- E) a existência de associações religiosas que defendiam a pureza sexual da população branca.

Questão 84 (2010.2)



(DEBRET, J. B.; SOUZA, L. M. (Org) História da Vida Privada no Brasil: São Paulo: Companhia Letras, 97)

A imagem retrata uma cena da vida cotidiana dos escravos urbanos no início do século XIX. Lembrando que as atividades desempenhadas por esses trabalhadores eram diversas, os escravos de aluguel representados na pintura:

- A) vendiam a produção da lavoura cafeeira para os moradores das cidades.
- B) trabalhavam nas casas de seus senhores e acompanhavam as donzelas na rua.
- C) realizavam trabalhos temporários em troca de pagamento para os seus senhores.
- D) eram autônomos, sendo contratados por outros senhores para realizarem atividades comerciais.
- E) aguardavam a sua própria venda após desembarcarem no porto.



Questão 85 (2010.2)

Chegança

Sou Pataxó,
Sou Xavante e Carriri,
Ianomâmi, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancaruru,
Carijó, Tupinajé,
Sou Potiguar, sou Caeté,
Ful-ni-ô, Tupinambá

Eu atraquei num porto muito seguro,
Céu azul, paz e ar puro...
Botei as pernas pro ar.
Logo sonhei que estava no paraíso,
Onde nem era preciso dormir para sonhar.

Mas de repente me acordei com a surpresa:
Uma esquadra portuguesa veio na praia atracar.
Da grande-nau
Um branco de barba escura,
Vestindo uma armadura me apontou pra me pegar.
E assustado dei um pulo da rede,
Pressenti a fome, a sede,
Eu pensei: “vão me acabar”.
Levantei-me de Borduna já na mão.
Aí, senti no coração,
O Brasil vai começar.

(NÓBREGA, A.; FREIRE, W. CD
Pernambuco falando para o mundo, 1998)

A letra da canção apresenta um tema recorrente na história da colonização brasileira, as relações de poder entre portugueses e povos nativos, e representa uma crítica à ideia presente no chamado mito:

- A) da democracia racial, originado das relações cordiais estabelecidas entre portugueses e nativos no período anterior ao início da colonização brasileira.
- B) da cordialidade brasileira, advinda da forma como os povos nativos se associaram economicamente aos portugueses, participando dos negócios coloniais açucareiros.
- C) do brasileiro receptivo, oriundo da facilidade com que os nativos brasileiros aceitaram as regras impostas pelo colonizador, o que garantiu o sucesso da colonização.
- D) da natural miscigenação, resultante da forma como a metrópole incentivou a união entre colonos, ex-escravos e nativos para acelerar o povoamento da colônia.
- E) do encontro, que identifica a colonização portuguesa como pacífica em função das relações de troca estabelecidas nos primeiros contatos entre portugueses e nativos.

Questão 86 (2010.2)

Ó sublime pergaminho
Libertação geral
A princesa chorou ao receber
A rosa de ouro papal
Uma chuva de flores cobriu o salão
E o negro jornalista
De joelhos beijou a sua mão
Uma voz na varanda do paço ecoou:
“Meu Deus, meu Deus
Está extinta a escravidão”.

(MELODIA, Z.; RUSSO, N.;
MADRUGADA. C. Sublime Pergaminho)

O samba-enredo de 1968 reflete e reforça uma concepção acerca do fim da escravidão ainda viva em nossa memória, mas que não encontra respaldo nos estudos históricos mais recentes. Nessa concepção ultrapassada, a abolição é apresentada como:

- A) forma de inclusão social, uma vez que a abolição possibilitaria a concretização de direitos civis e sociais para os negros.
- B) conquista dos trabalhadores urbanos livres, que demandavam a redução da jornada de trabalho.
- C) ruptura na estrutura socioeconômica do país, sendo responsável pela otimização da inclusão social dos libertos.
- D) concessão do governo, que ofereceu benefícios aos negros, sem consideração pelas lutas de escravos e abolicionistas.
- E) fruto de um pacto social, uma vez que agradaria os agentes históricos envolvidos na questão: fazendeiros, governo e escravos.

Questão 87 (2010.2)

A dependência regional maior ou menor da mão de obra escrava teve reflexos políticos importantes no encaminhamento da extinção da escravatura. Mas a possibilidade e a habilidade de lograr uma solução alternativa – caso típico de São Paulo – desempenham, ao mesmo tempo, papel relevante.

(FAUSTO, B. História do Brasil. SP: EDUSP, 2000)

A crise do escravismo expressava a difícil questão em torno da substituição da mão de obra, que resultou:

- A) na adoção de formas disfarçadas de trabalho compulsório com emprego dos libertos nos cafezais paulistas, uma vez que os imigrantes foram trabalhar em outras regiões do país.
- B) no confronto entre a aristocracia tradicional, que defendia a escravidão e os privilégios políticos, e os cafeicultores, que lutavam pela modernização econômica com a doação do trabalho livre.



C) no "branqueamento" da população, para afastar o predomínio das raças consideradas inferiores e concretizar a ideia do Brasil como modelo de civilização dos trópicos.

D) no tráfico interprovincial dos escravos das áreas decadentes do Nordeste para o Vale do Paraíba, para a garantia da rentabilidade do café.

E) na constituição de um mercado interno de mão de obra livre, constituído pelos libertos, uma vez que a maioria dos imigrantes se rebelou contra a superexploração do trabalho.

Questão 88 (2010.2)

O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que "Todos os brasileiros se fizessem franceses, para viverem em igualdade e abundância".

(MAXWELL, K. Condicionais da independência do Brasil. SILVA, M. N. (Org.) O Império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986)

O texto faz referência à Conjuração Baiana. No contexto da crise do sistema colonial, esse movimento se diferenciou dos demais movimentos libertários ocorridos no Brasil por:

A) apresentar um caráter elitista burguês, uma vez que sofrera influência direta da Revolução Francesa, propondo o sistema censitário de votação.

B) defender a igualdade econômica, extinguindo a propriedade, conforme proposto nos movimentos liberais da França napoleônica.

C) defender um governo democrático que garantisse a participação política das camadas populares, influenciado pelo ideário da Revolução Francesa,

D) propor a instalação de um regime nos moldes da república dos Estados Unidos, sem alterar a ordem socioeconômica escravista e latifundiária.

E) introduzir no Brasil o pensamento e o ideário liberal que moveram os revolucionários ingleses na luta contra o absolutismo monárquico.

Questão 89 (2010.2)

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

(LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa Omega)

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada:

A) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.

B) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.

C) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

D) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.

E) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.

Questão 90 (2010.2)

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menos caso de encobrir ou de mostrar o rosto.

Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

(CAMINHA, P. V. Carta. RIBEIRO, D. et al Viagem pela história do Brasil: documentos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 - adaptado).

O texto é parte da famosa Carta de Pero Vaz de Caminha, documento fundamental para a formação de identidade brasileira. Tratando da relação que, desde esse primeiro contato, se estabeleceu entre portugueses e indígenas, esse trecho da carta revela a:

A) oposição de interesses entre portugueses e índios, que dificultava o trabalho catequético e exigia amplos recursos para a defesa da posse da nova terra.

B) postura etnocêntrica do europeu diante das características físicas e práticas culturais do indígena.

C) preocupação em garantir a integridade do colonizador diante da resistência dos índios à ocupação da terra.

D) abundância da terra descoberta, o que possibilitou a sua incorporação aos interesses mercantis portugueses, por meio da exploração econômica dos índios.

E) orientação da política da Coroa Portuguesa quanto à utilização dos nativos como mão de obra para colonizar a nova terra.



Questão 91 (2010.2)

Para o Paraguai, portanto, essa foi uma guerra pela sobrevivência. De modo, uma guerra contra dois gigantes estava fardada a ser um teste debilitante e severo para uma economia de base tão estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não conseguisse vencer rapidamente, provavelmente ao venceria nunca.

(LYNCH, J. As repúblicas do Prata: da Independência à Guerra do Paraguai. História da América Latina)

A Guerra do Paraguai teve consequências políticas importantes para o Brasil, pois:

- A) representou a afirmação do Exército Brasileiro como um ator político de primeira ordem.
- B) confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre a Bacia Platina.
- C) solucionou a crise financeira, em razão das indenizações recebidas.
- D) incentivou a adoção de um regime constitucional monárquico.
- E) concretizou a emancipação dos escravos negros.

Questão 92 (2010.2)

A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luis em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.

(LE MOS, R. A revolução constitucionalista de 1932)

No contexto histórico da crise da Primeira República, verifica-se uma divisão no movimento tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderados por Juarez Távora, os chamados "liberais" nos anos de 1930, deve ser entendida como:

- A) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.
- B) o compromisso político-institucional com o governo provisório de Vargas.
- C) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a "Revolução de 30".
- D) o apoio ao governo provisório em defesa da descentralização do poder político.
- E) a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luís Carlos Prestes.

Questão 93 (2010.2)

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro

A quem a história não esqueceu
Conhecido como o almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatadas...

(BLANC, A.; BOSCO, J. O mestre-sala dos mares.
Disponível em: www.usinadeletras.com.br -
Acesso em: 19 jan. 2009)

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, e descrita na música, foi:

- A) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
- B) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas pela polícia.
- C) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- D) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
- E) a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.

Questão 94 (2010.2)

Os cercamentos do século XVIII podem ser considerados como sínteses das transformações que levaram à consolidação do capitalismo na Inglaterra. Em primeiro lugar, porque sua especialização exigiu uma articulação fundamental com o mercado. Como se concentravam na atividade de produção de lã, a realização da renda dependeu dos mercados, de novas tecnologias de beneficiamento do produto e do emprego de novos tipos de ovelhas. Em segundo lugar, concentrou-se na inter-relação do campo com a cidade e, num primeiro momento, também se vinculou à liberação de mão de obra.

(RODRIGUES, A. E. M. Revoluções burguesas. IN: REIS FILHO, D. A. et al(Orgs.) O Século XX, v. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 - adaptado)

Outra consequência dos cercamentos que teria contribuído para a Revolução Industrial na Inglaterra foi o:

- A) congelamento do salário mínimo.
- B) enfraquecimento da burguesia industrial.
- C) fortalecimento dos sindicatos proletários.
- D) desmembramento das propriedades improdutivas.
- E) aumento do consumo interno.



Questão 95 (2010.2)

Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o Ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação enérgica junto ao governo no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas e seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Assim procedem no exclusivo propósito de salvarem o Brasil e suas instituições políticas e sociais do hecatombe que se mostra prestes a explodir.

(Ata de reunião no Ministério da Guerra, 28/09/1937.
BONAVIDES, P.; AMARAL, R. Textos políticos da história do Brasil, v. 5. DF: Senado Federal, 02 - adp)

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 1930 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria:

- A) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do país.
- B) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo os seus líderes.
- C) combater a Revolução Constitucionalista, evitando que os fazendeiros paulistas retomassem o poder perdido em 1930.
- D) debelar a chamada Intentona Comunista, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.
- E) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária para o fascismo.

Questão 96 (2010.2)

Eu tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa, mas arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

(VELOSO, C. In: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. Cultura e participação nos anos 60. São Paulo: Brasiliense, 1995 - adaptado)

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente:

- A) ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.
- B) à expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais, a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.
- C) à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.

D) ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.

E) à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o blues.

Questão 97 (2010.2)

A América se tornara a maior força política e financeira do mundo capitalista. Havia se transformado de país devedor em país que emprestava dinheiro. Era agora uma nação credora.

(HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.)

Em 1948, os EUA lançavam o Plano Marshall, que consistiu no empréstimo de 17 bilhões de dólares para que os países europeus reconstruíssem suas economias. Um dos resultados desse plano, para os EUA, foi:

- A) o aumento dos investimentos europeus em indústrias sediadas nos EUA.
- B) o crescimento da compra de máquinas e veículos estadunidenses pelos europeus.
- C) a criação de organismos que visavam regulamentar todas as operações de crédito.
- D) o declínio dos empréstimos estadunidenses aos países da América Latina e da Ásia.
- E) a redução da demanda dos países europeus por produtos e insumos agrícolas.

Questão 98 (2010.2)

Ato Institucional nº 5 de
13 de dezembro de 1968

Art. 10 – Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Art. 11 – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

(Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 29 de jul. 2010)

O Ato Institucional nº 5 é considerado por muitos autores um "golpe dentro do golpe". Nos artigos do AI-5 selecionado, o governo militar procurou limitar a atuação do Poder Judiciário, porque isso significava:

- A) a revogação dos instrumentos jurídicos implantados durante o golpe de 1964.



- B) o início do processo de distensão política.
- C) a substituição da Constituição de 1967.
- D) a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- E) a ampliação dos poderes nas mãos do Executivo.

Questão 99 (2010.2)



A charge remete ao contexto do movimento que ficou conhecido como Diretas Já, ocorrido entre os anos de 1983 e 1984. O elemento histórico evidenciado na imagem é:

- A) a insatisfação popular diante da atuação dos partidos políticos de oposição ao regime militar criados no início dos anos 80.
- B) a insistência dos grupos políticos de esquerda em realizar atos políticos ilegais e com poucas chances de serem vitoriosos.
- C) a mobilização em torno da luta pela democracia frente ao regime militar, cada vez mais desacreditado.
- D) a capacidade do regime militar em impedir que as manifestações políticas acontecessem.
- E) o diálogo dos movimentos sociais e dos partidos políticos, então existentes, com os setores do governo interessados em negociar a abertura.

Questão 100 (2010.2)

A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dentes
Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil
A gente sonos inútil

(MOREIRA, R. Inútil. 1983 - fragmento)

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada:

- A) ao rock nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.
- B) à dominação cultural dos Estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.
- C) à alusão à baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.
- D) à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.
- E) a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.

Questão 101 (2010.1)

Alexandria começou a ser construída em 332 a.C., por Alexandre, o Grande, e, em poucos anos, tornou-se um polo de estudos sobre matemática, filosofia e ciência gregas. Meio século mais tarde, Ptolomeu II ergueu uma enorme biblioteca e um museu – que funcionou como centro de pesquisa. A biblioteca reuniu entre 200 mil e 500 mil papiros e, com o museu, transformou a cidade no maior núcleo intelectual da época, especialmente entre os anos 290 e 88 a.C. A partir de então, sofreu sucessivos ataques de romanos, cristãos e árabes, o que resultou na destruição ou perda de quase todo o seu acervo.

(RIBEIRO, F. Filósofa e mártir. Aventuras na história. São Paulo: Abril. ed. 81, abr. 2010 - adaptado)

A biblioteca de Alexandria exerceu durante certo tempo um papel fundamental para a produção do conhecimento e memória das civilizações antigas, porque:

- A) transformou a cidade de Alexandria no centro urbano mais importante da Antiguidade.
- B) funcionou como um centro de pesquisa acadêmica e deu origem às universidades modernas.
- C) reuniu os principais registros arqueológicos até então existentes e fez avançar a museologia antiga.
- D) preservou o legado da cultura grega em diferentes áreas do conhecimento e permitiu sua transmissão a outros povos.
- E) eternizou o nome de Alexandre, o Grande, e zelou pelas narrativas dos seus grandes feitos.



Questão 102 (2011.1)

Movimento dos Caras-Pintadas



O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil.

Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico,

- A) aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha Diretas Já.
- B) manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.
- C) engajou-se nos protestos relâmpago e utilizou a internet para agendar suas manifestações.
- D) espelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionárias armadas.
- E) tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou no processo de *impeachment* do então presidente Collor.

Questão 103 (2011.1)

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o "coronel" e pelo "coronel". Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

(LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 - adaptado)

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social:

- A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- B) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- C) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.

- D) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- E) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

Questão 104 (2011.1)

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

- I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.
- IV. Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.
- V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

(Constituição Política do Império do Brasil - 1824)

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos "cidadãos brasileiros" com o objetivo de garantir:

- A) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira
- B) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- C) a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.
- D) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- E) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

Questão 105 (2011.1)

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- A) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- B) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.



- C) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
D) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
E) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

Questão 106 (2011.1)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação

de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”.

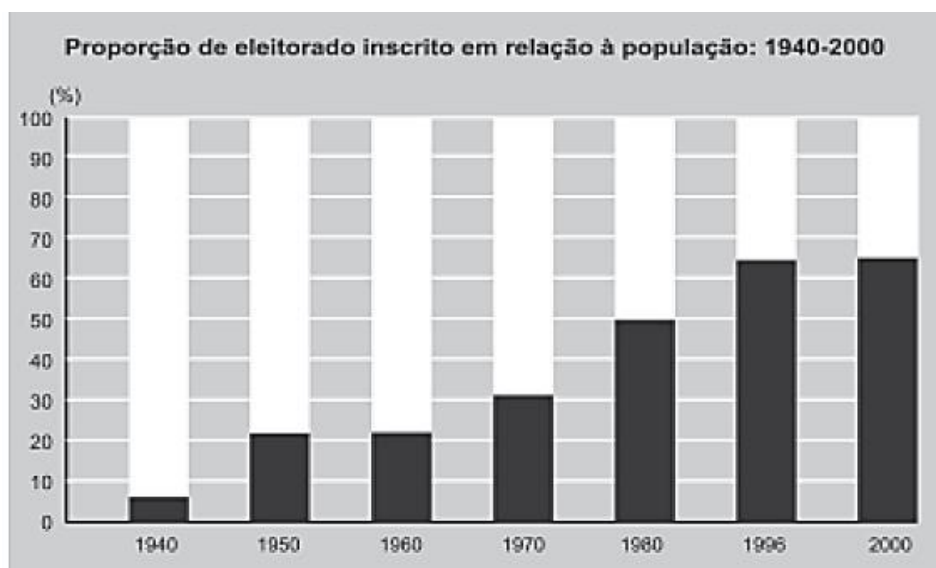
Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930

(MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 - adaptado)

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de:

- A) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
B) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
C) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
D) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
E) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

Questão 107 (2011.1)



A análise da tabela permite identificar um intervalo de:

- A) (1950-1960) fim do voto secreto.
B) (1970-1980) fim do voto obrigatório.
C) (1960-1970) direito de voto para as mulheres.
D) (1940-1950) direito de voto para os ex-escravos.
E) (1980-1996) direito de voto para os analfabetos.

Questão 108 (2011.1)

Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racio-

nalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

(BOBBIO, N. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1999)



Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- A) República Federalista Norte-Americana.
- B) República Fascista Italiana no século XX.
- C) Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- D) Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- E) Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

Questão 109 (2011.1)



Foto de Militão, São Paulo, 1879

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- A) O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- B) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- C) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.
- D) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- E) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

Questão 110 (2011.1)

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em

pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

(CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996)

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de:

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- D) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

Questão 111 (2011.1)

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

(MAXWELL, K. Condicionalismos da Independência do Brasil. O Império luso. Lisboa: Estampa, 1966)

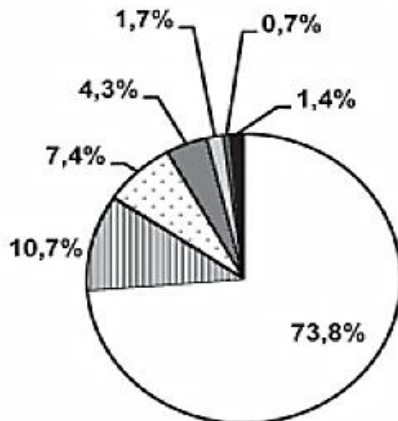
O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de:

- A) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- B) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- C) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- D) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
- E) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.



Questão 112 (2011.1)

Religiões no Brasil - 2007



	Católica apostólica romana
	Assembleia de Deus e evangélicas pentecostais
	Sem religião
	Batista e evangélica de missão
	Espírita, umbanda e candomblé
	Testemunhas de Jeová
	Católica apostólica brasileira e outras religiões

Uma explicação de caráter histórico para o percentual da religião com maior número de adeptos declarados no Brasil foi a existência, no passado colonial e monárquico, da:

- A) incapacidade do cristianismo de incorporar aspectos de outras religiões.
- B) incorporação da ideia de liberdade religiosa na esfera pública.
- C) permissão para o funcionamento de igrejas não cristãs.
- D) relação de integração entre Estado e Igreja.
- E) influência das religiões de origem africana.

Questão 113 (2011.1)

Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

(SEVCENKO, N. O Renascimento, Campinas, Unicamp, 1984)

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.
- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.
- E) astronomia e religião.

Questão 114 (2011.1)

O café tem origem na região onde hoje se encontra a Etiópia, mas seu cultivo e consumo se disseminaram a partir da Península Árabe. Aportou à Europa por Constantinopla e, finalmente, em 1615, ganhou a cidade de Veneza. Quando o café chegou à região europeia, alguns clérigos sugeriram que o produto deveria ser excomungado, por ser obra do diabo. O papa Clemente VIII (1592-1605), contudo, resolveu provar a bebida. Tendo gostado do sabor, decidiu que ela deveria ser batizada para que se tornasse uma “bebida verdadeiramente cristã”.

(THORN, J. Guia do café. Lisboa: Livros e livros, 1998 - adaptado)

A postura dos clérigos e do papa Clemente VIII diante da introdução do café na Europa Ocidental pode ser explicada pela associação dessa bebida ao:

- A) ateísmo.
- B) judaísmo.
- C) hinduísmo.
- D) islamismo.
- E) protestantismo.

Questão 115 (2011.1)

A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social.

Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) — 1957.

Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros.

Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) — 1962. BONAVIDES, P; AMARAL, R. Textos políticos da história do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960 eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em:

- A) fim da intervenção estatal na economia.
- B) crescimento do setor de bens de consumo.
- C) controle do desenvolvimento industrial.
- D) atração de investimentos estrangeiros.
- E) limitação da propriedade privada.



Questão 116 (2011.1)

Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o “imperialismo” e seus “aliados internos”.

(KONDER, L. História das Ideias Socialistas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2003)

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita (políticos vinculados à União Democrática Nacional - UDN -, Igreja Católica, grandes empresários etc.) entendiam que esta organização:

- A) constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.
- B) contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.
- C) realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.
- D) prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.
- E) diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

Questão 117 (2011.1)



(Charge capa da revista “O Malho”, de 1904)

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta

da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela:

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- C) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

Questão 118 (2011.2)

Podeis interrogar, talvez: quais são as aspirações das massas obreiras, quais os seus interesses? E eu vos responderei: ordem e trabalho! Em primeiro lugar, a ordem, porque na desordem nada se constrói; porque num país como o nosso, onde há tanto trabalho a realizar, onde há tantas iniciativas a adotar, onde há tantas possibilidades a desenvolver, só a ordem assegura a confiança e a estabilidade. O trabalho só se pode desenvolver em ambiente de ordem.

Discurso de Getúlio Vargas, pronunciado no Palácio da Guanabara, no dia do Trabalho (1º de Maio, 1938).

O discurso de Getúlio Vargas, proferido durante o Estado Novo, envolve uma estratégia política na qual se evidencia:

- A) o disfarce das posições socialistas como anseios populares.
- B) o debate sobre as políticas do Estado, objetivando o consenso entre os partidos.
- C) a dissimulação do nazifascismo, para sua aceitação pela elite política.
- D) o estímulo à ação popular, que poderia tomar para si o poder político.
- E) a apresentação do projeto político do governo como uma demanda popular.

Questão 119 (2011.2)

Após as três primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala, assentada na grande propriedade. Essa diretriz deveria atender aos interesses de acumulação de



riqueza na metrópole lusa, em mãos dos grandes comerciantes, da Coroa e de seus afilhados

(FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2002 - adaptado)

Para concretizar as aspirações expansionistas e mercantis estabelecidas pela Coroa Portuguesa para a América, a estratégia lusa se constituiu em:

- A) intensificar a pecuária como a principal cultura capaz de forçar a penetração do homem branco no interior do continente.
- B) disseminar o modelo de colonização já utilizado com sucesso pela Grã-Bretanha nas suas treze colônias na América do Norte.
- C) desestimular a escravidão do indígena e incentivar sua integração na sociedade colonial por meio da atividade comercial.
- D) acelerar a desocupação da terra e transferi-la para mãos familiarizadas ao trabalho agrícola de culturas tropicais.
- E) apostar na agricultura tropical em grandes propriedades e no domínio da Colônia pelo monopólio comercial e pelo povoamento.

Questão 120 (2011.2)

Como tratar com os índios

A experiência de trezentos anos tem feito ver que a aspereza é um meio errado para domesticar os índios; parece, pois, que brandura e afoço são os meios que nos restam. Perdoar-lhes alguns excessos, de que sem dúvida seria causa a sua barbaridade e longo hábito com a falta de leis. Os habitantes da América são menos sanguinários do que os negros d'África, mais mansos, tratáveis e hospitais.

(VILHENA, L. S. A Bahia no século XVIII. Salvador: Itapuã, 1969 - adaptado)

O escritor português Luís Vilhena escreve, no século XVIII, sobre um tema recorrente para os homens da sua época. Seu posicionamento emerge de um contexto em que:

- A) o nativo indígena, estereotipado como um papel em branco, deveria adequar-se ao mundo do trabalho compulsório.
- B) a escravidão do indígena apresentou-se como alternativa de mão de obra assalariada para a lavoura açucareira.
- C) a escravidão do negro passa a ser substituída pela indígena, sob a alegação de os primeiros serem selvagens.
- D) o índio, pela sua condição de ingenuidade, representava uma possibilidade de mão de obra nas indústrias.
- E) a abolição da escravatura abriu uma lacuna na cadeia produtiva, exigindo, dessa forma, o trabalho do nativo.

Questão 121 (2011.2)

Poucos países têm uma história eleitoral tão rica quanto a do Brasil. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos Conselhos Municipais.

As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas 52 legislaturas para a Câmara dos Deputados. E, somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

(NICOLAU, J. História do voto no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 - adaptado)

Embora o Brasil tenha um longo histórico de eleições para o Poder Legislativo, em diversas oportunidades os pleitos ocorreram com sérias restrições ao pleno exercício da cidadania.

Um período da história brasileira com eleições legislativas e uma restrição à cidadania política estão elencados, respectivamente, em:

- A) República Liberal (1945-1964) – exigência de curso superior.
- B) II Reinado (1840-1889) – exigência de renda.
- C) Nova República (após 1985) – exclusão das mulheres.
- D) I Reinado (1822-1831) – exclusão dos analfabetos.
- E) Primeira República (1889-1930) – exclusão dos escravos.

Questão 122 (2011.2)

O Brasil oferece grandes lucros aos portugueses. Em relação ao nosso país, verificar-se-á que esses lucros e vantagens são maiores para nós.

Os açúcares do Brasil, enviados diretamente ao nosso país, custarão bem menos do que custam agora, pois que serão libertados dos impostos que sobre eles se cobram em Portugal, e, dessa forma, destruiremos seu comércio de açúcar.

Os artigos europeus, tais como tecidos, pano etc., poderão, pela mesma razão, ser fornecidos por nós ao Brasil muito mais baratos; o mesmo se dá com a madeira e o fumo.

(WALBEECK, J. Documentos Holandeses. Disponível em: <http://www.mc.unicamp.br>)

O texto foi escrito por um conselheiro político holandês no contexto das chamadas Invasões Holandesas (1624-1654), no Nordeste da América Portuguesa, que resultaram na ocupação militar da capitania de Pernambuco. O conflito se inicia em um período em que Portugal e suas colônias, entre elas o Brasil, se encontravam sob domínio da Espanha (1580-1640).



A partir do texto, qual o objetivo dos holandeses com essa medida?

- A) Dominar uma região produtora de açúcar mais próxima da Europa do que as Antilhas Holandesas, facilitando o escoamento dessa produção.
- B) Romper o embargo espanhol imposto aos holandeses depois da União Ibérica, ampliando os lucros obtidos com o comércio açucareiro.
- C) Incentivar a diversificação da produção do Nordeste brasileiro, aumentando a inserção dos holandeses no mercado de produtos manufaturados.
- D) Construir uma rede de refino e distribuição do açúcar no Brasil, levando vantagens sobre os concorrentes portugueses.
- E) Garantir o abastecimento de açúcar no mercado europeu e oriental, ampliando as áreas produtoras de cana fora dos domínios lusos.

Questão 123 (2011.2)

Texto I

A escravidão não é algo que permaneça apesar do sucesso das três revoluções liberais, a inglesa, a norte-americana e a francesa; ao contrário, ela conhece o seu máximo desenvolvimento em virtude desse sucesso. O que contribui de forma decisiva para o crescimento dessa instituição, que é sinônimo de poder absoluto do homem sobre o homem, é o mundo liberal.

(Losurdo, D. *Contra-história do liberalismo*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006 - adaptado)

Texto II

E, sendo uma economia de exploração do homem, o capitalismo tanto comercializou escravos para o Brasil, o Caribe e o sul dos Estados Unidos, nas décadas de 30, 40, 50 e 60 do século XIX, como estabeleceu o comércio de trabalhadores chineses para Cuba e o fluxo de emigrantes europeus para os Estados Unidos e o Canadá. O tráfico negreiro se manteve para o Brasil depois de sua proibição, pela lei de 1831, porque ainda ofereceu respostas ao capitalismo.

(Tavares, L. H. D. *Comércio proibido de escravos*. São Paulo: Ática, 1988 - adaptado)

Ambos os textos apontam para uma relação entre escravidão e capitalismo no século XIX. Que relação é essa?

- A) A superação do ideário capitalista em razão do regime escravocrata.
- B) A contribuição da escravidão para o desenvolvimento do sistema capitalista.
- C) A imposição da escravidão à América pelo capitalismo.
- D) A fusão dos sistemas escravocrata e capitalista, originando um novo sistema.
- E) A escravidão na América levou à superação do capitalismo.

Questão 124 (2011.2)

O despotismo é o governo em que o chefe do Estado executa arbitrariamente as leis que ele dá a si mesmo e em que substitui a vontade pública por sua vontade particular.

(KANT, I. *Despotismo*, D. Dicionário básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006)

O conceito de despotismo elaborado pelo filósofo Immanuel Kant pode ser aplicado na interpretação do contexto político brasileiro posterior ao AI-5, porque descreve:

- A) a sociedade sem classes sociais.
- B) as relações democráticas de poder.
- C) o autoritarismo nas relações de poder.
- D) a usurpação do poder pelo povo.
- E) a divisão dos poderes de Estado.

Questão 125 (2011.2)

Os principais distúrbios começaram em Nottingham, em 1811. Uma grande manifestação de malharistas, gritando por trabalho e por um preço mais liberal, foi dissolvida pelo exército. Naquela noite, sessenta armações de malha foram destruídas na grande vila de Arnold por amotinados que não tomaram nenhuma precaução em se disfarçar e foram aplaudidos pela multidão.

(THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987)

Esse texto diz respeito à nova realidade socioeconômica da Inglaterra implantada a partir da Revolução Industrial. A principal consequência para os trabalhadores nas primeiras décadas do século XIX se manifestou por meio:

- A) da destruição de máquinas que deterioravam as condições de vida e de trabalho.
- B) de petições enviadas ao Parlamento inglês na defesa de direitos coletivos.
- C) da vitória sobre a burguesia, com a redução da jornada de trabalho para oito horas.
- D) da conquista de direitos trabalhistas pela atuação combativa dos sindicatos.
- E) do descontentamento pelo aumento de preços dos alimentos básicos e moradia.

Questão 126 (2011.2)

É uma mudança profunda na estrutura social, isto é, uma transformação que atinge todos os níveis da realidade social: o econômico, o político, o social e o ideológico. Uma revolução é uma luta entre forças de transformação e forças de conservação de uma sociedade. Quando ocorre uma revolução, a vida das pessoas sofre uma mudança radical no próprio dia a dia.

(AQUINO, R. S.L. et al. *História das Sociedades: das modernas às atuais*. Rio de Janeiro: Record, 1999)



Na França, em 1871, após a derrota de Napoleão III na guerra contra a Rússia e a presidência de Louis Adolphe Thiers, os trabalhadores franceses organizaram uma rebelião que levou à tomada de Paris e à organização de um governo popular, denominado de Comuna de Paris. Este processo é considerado como uma importante experiência política, porque:

- A) definiu um Estado voltado para atender os interesses de todas as classes sociais.
- B) foi a mais duradoura experiência de governo popular na História contemporânea.
- C) substituiu o exército por milícias comandadas pelos antigos generais, mas subordinadas ao poder das comunas.
- D) extinguiu definitivamente o voto censitário e instituiu o voto por categoria profissional.
- E) criou um Estado dos trabalhadores formado por comunas livres e autônomas.

Questão 127 (2011.2)

Em Brasília, foram mais de cem mil pessoas saudando os campeões. A seleção voou diretamente da Cidade do México para Brasília. Na festa da vitória, Médici presenteou os jogadores com dinheiro e posou para os fotógrafos com a taça Jules Rimet nas mãos. Até uma Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) chegou a ser criada para mudar a imagem do governo e cristalizar, junto à opinião pública, a imagem de um país vitorioso, alavancando campanhas que criavam o mito do “Brasil grande” que “vai para frente”. Todos os jogadores principais da Copa de 70 foram usados como garotos-propaganda.

(Bahiana, A. M. Almanaque Anos 70. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 - adaptado)

A visibilidade dos esportes, especialmente do futebol, nos meios de comunicação de massa, tornou-os uma questão de Estado para os governos militares no Brasil, que buscavam, assim,

- A) incentivar a expansão da propaganda e do consumo de artigos esportivos.
- B) mostrar que os governantes estavam entre seus primeiros praticantes.
- C) legitimar o Estado autoritário por meio de vitórias esportivas nacionais.
- D) valorizar os atletas, integrando-os como funcionários ao aparelho de Estado.
- E) controlar o uso de garotos-propaganda pelas agências de publicidade.

Questão 128 (2011.2)

Escrevendo em jornais, entrando para a política, fugindo para quilombos, montando pecúlios para comprar alforrias...

Os negros brasileiros não esperaram passivamente pela libertação. Em vez disso, lutaram

em diversas frentes contra a escravidão, a ponto de conseguir que, à época em que a Lei Áurea foi assinada, apenas uma pequena minoria continuasse formalmente a ser propriedade.

(Antes da Lei Áurea. Liberdade Conquistada. Revista Nossa História. Ano 2, nº 19. Sp: Vera Cruz, 05)

No que diz respeito à Abolição, o texto apresenta uma análise historiográfica realizada nas últimas décadas por historiadores, brasileiros e brasilianistas, que se diferencia das análises mais tradicionais. Essa análise recente apresenta a extinção do regime escravista, em grande parte, como resultado:

- A) da ação da imprensa engajada que, controlada por intelectuais brancos sensíveis à causa da liberdade, levantou a bandeira abolicionista.
- B) das necessidades do capitalismo inglês de substituir o trabalho escravo pelo assalariado, visando ampliar o mercado consumidor no Brasil.
- C) da luta dos próprios negros, escravos ou libertos, que empreenderam um conjunto de ações que tornaram o regime escravista incapaz de se sustentar.
- D) do espírito humanitário de uma moderna camada proprietária que, influenciada pelo liberalismo, tomou atitudes individuais, libertando seus escravos.
- E) da ação benevolente da Princesa Isabel, que, assessorada por intelectuais e políticos negros, tomou a abolição como uma causa pessoal.

Questão 129 (2011.2)

Eleições, no Império, eram um acontecimento muito especial. Nesses dias o mais modesto cidadão vestia sua melhor roupa, ou a menos surrada, e exibia até sapatos, peças do vestuário tão valorizadas entre aqueles que pouco tinham. Em contraste com essa maioria, vestimentas de gala de autoridades civis, militares e eclesiásticas — tudo do bom e do melhor compunha a indumentária de quem era mais que um cidadão qualquer e queria exibir em público essa sua privilegiada condição.

(CAVANI, S. Às urnas, cidadãos! In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 3, nº 26, nov. 2007)

No Brasil do século XIX, a noção de cidadania estava vinculada à participação nos processos eleitorais. As eleições revelavam um tipo de cidadania carente da igualdade jurídica defendida nesse mesmo período por muitos movimentos europeus herdeiros do Iluminismo devido à:

- A) exclusão dos analfabetos, que impedia a maioria da população de participar das eleições.
- B) raridade das eleições, que criava apenas a ilusão de participação entre os cidadãos.



- C) presença do Poder Moderador, que significava, na prática, a inutilidade das eleições legislativas.
- D) existência do voto censitário, que reafirmava as hierarquias sociais.
- E) vigência da Constituição do Império, que definia como cidadãos apenas aqueles que eram eleitos.

Questão 130 (2011.2)

Antes de tomar posse no seu cargo, ainda na Europa, Rio Branco agira no sentido de afastar o perigo imediato do Bolivian Syndicate, empresa estadunidense, e propusera a compra do território do Acre. Recusada essa ideia, propôs o Governo brasileiro a troca de territórios e ofereceu compensação, como a de favorecer, por uma estrada de ferro, o tráfego comercial pelo rio Madeira, entendendo-se diretamente com o Bolivian Syndicate.

(RODRIGUES, J. H.; SEITENFUS, R. Uma História Diplomática do Brasil: 1531-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995 - adaptado)

O texto aborda uma das questões fronteiriças enfrentadas no período em que José da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, esteve à frente do Ministério das Relações Exteriores (1902-1912).

A estratégia de entendimento direto do Brasil com a empresa Bolivian Syndicate, que havia arrendado o Acre junto ao governo boliviano, explica-se pela:

- A) consolidação das guerras de conquista.
- B) negociação com seringueiros organizados.
- C) implementação da indústria de borracha.
- D) proteção à população indígena.
- E) preocupação com intervenção imperialista.

Questão 131 (2011.2)

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

(DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942)

De que maneira as políticas e as mudanças jurídico institucionais implementadas pelo governo de Getúlio Vargas nas décadas de 1930-1940 responderam às lutas e às reivindicações dos trabalhadores?

- A) A Justiça do Trabalho passou a arbitrar os conflitos entre capital e trabalho e, sistematicamente, a apurar e punir os casos de trabalho escravo e infantil no interior do país.

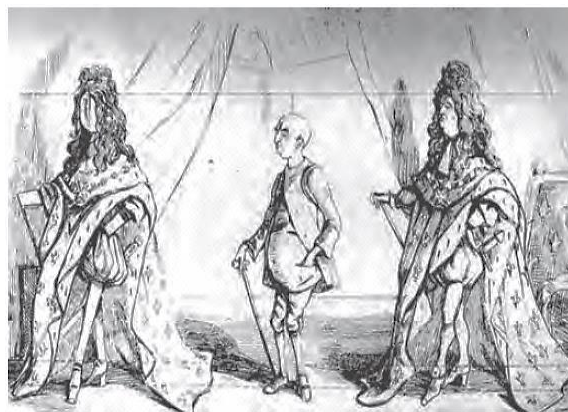
- B) A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) suprimiu o arbítrio oficial dos empresários e fazendeiros sobre as atividades políticas de operários e camponeses.

- C) A criação do Ministério do Trabalho garantiu ao operariado urbano e aos trabalhadores rurais liberdade e autonomia para organizar suas atividades sindicais.

- D) A legislação e as instituições criadas atenderam às reivindicações dos trabalhadores urbanos, mas dentro de estruturas jurídicas e sindicais tuteladas e corporativistas.

- E) A legislação do trabalho e previdência passou a impedir que imigrantes substituíssem brasileiros natos no serviço público, na indústria, no comércio e na agricultura.

Questão 132 (2012.1)



Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra:

- A) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- B) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- C) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezioso e distante do poder político.
- D) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- E) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

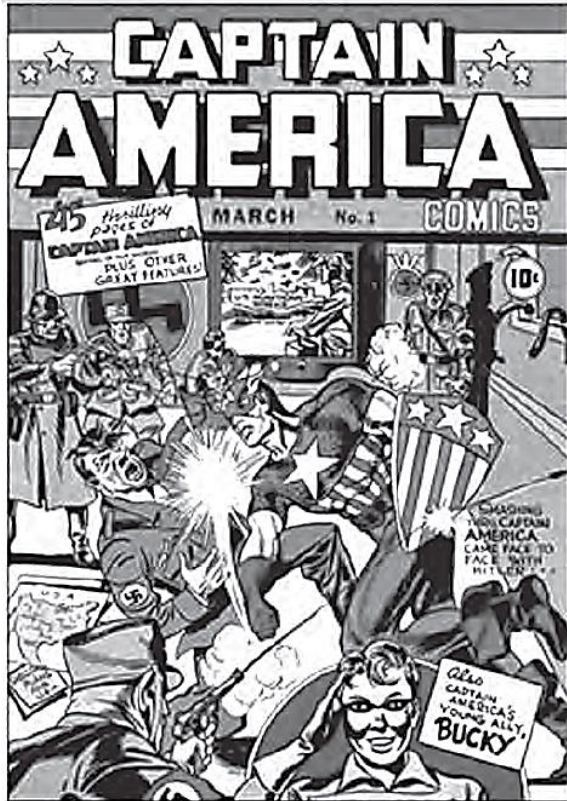
Questão 133 (2012.1)

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com



uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no *Fürer* só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

(COSTA, C. Capitão América, o primeiro vingador: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 - adaptado)



A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra:

- A) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- B) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- C) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- D) o movimento comunista, na Guerra do Vietnã.
- E) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

Questão 134 (2012.1)

Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

(KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011 - adaptado)

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam:

- A) a conquista de direitos civis para a população negra.
- B) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- C) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- D) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- E) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

Questão 135 (2012.1)



O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando:

- A) a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- B) o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
- C) o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- D) a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- E) a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

Questão 136 (2012.1)

Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho/1503.



O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na:

- A) expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- B) promoção das guerras justas para conquistar o território.
- C) imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- D) opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- E) fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

Questão 137 (2012.1)

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência os Paramentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar leis.

(Declaração de Direitos. Disponível em:
<http://disciplinas.stoa.usp.br>
Acesso em: 20 dez. 2011 - adaptado)

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna.

A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- A) Redução da influência do papa – Teocracia.
- B) Limitação do poder do soberano – Absolutismo.
- C) Ampliação da dominação da nobreza – República.
- D) Expansão da força do presidente – Parlamentarismo.
- E) Restrição da competência do congresso – Presidencialismo.

Questão 138 (2012.1)

Elaborado pelos partidários da Revolução Constitucionalista de 1932, o cartaz apresentado pretendia mobilizar a população paulista contra o governo federal.



Essa mobilização utilizou-se de uma referência histórica, associando o processo revolucionário:

- A) à experiência francesa, expressa no chamado à luta contra a ditadura.
- B) aos ideais republicanos, indicados no destaque à bandeira paulista.
- C) ao protagonismo das Forças Armadas, representadas pelo militar que empunha a bandeira.
- D) ao bandeirantismo, símbolo paulista apresentado em primeiro plano.
- E) ao papel figurativo de Vargas na política, enfatizado pela pequenez de sua figura no cartaz.

Questão 139 (2012.1)

O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

(ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 - adaptado)

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam:

- A) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.



- B) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- C) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- D) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- E) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

Questão 140 (2012.1)

Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

(Em nome da verdade. In: O Estado de São Paulo, 3 fev. 1976. Apud. FILHO, I. A. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999)

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixo-assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a:

- A) certeza do cumprimento das leis.
- B) superação do governo de exceção.
- C) violência dos terroristas de esquerda.
- D) punição dos torturadores da polícia.
- E) expectativa da investigação dos culpados.

Questão 141 (2012.1)



A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- A) Cruzadismo – conquista da terra santa.
- B) Patriotismo – exaltação da cultura local.
- C) Helenismo – apropriação da estética grega.
- D) Imperialismo – selvageria dos povos dominados.
- E) Expansionismo – diversidade dos territórios conquistados.

Questão 142 (2012.1)

Após o retorno de uma viagem a Minas Gerais, onde Pedro I fora recebido com grande frieza, seus partidários prepararam uma série de manifestações a favor do imperador no Rio de Janeiro, armando fogueiras e luminárias na cidade. Contudo, na noite de 11 de março, tiveram início os conflitos que ficaram conhecidos como a Noite das Garrafadas, durante os quais os “brasileiros” apagavam as fogueiras “portuguesas” e atacavam as casas iluminadas, sendo respondidos com cacos de garrafas jogadas das janelas.

(VAINFAS, R. (Org.). Dicionário do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008 - adaptado)

Os anos finais do I Reinado (1822-1831) se caracterizaram pelo aumento da tensão política. Nesse sentido, a análise dos episódios descritos em Minas Gerais e no Rio de Janeiro revela:

- A) estímulos ao racismo.
- B) apoio ao xenofobismo.
- C) críticas ao federalismo.
- D) repúdio ao republicanismo.
- E) questionamentos ao autoritarismo.

Questão 143 (2012.1)



Texto do Cartaz: “Amor e não guerra”



Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política.

Seus *slogans*, tais como “Quando penso em revolução quero fazer amor”, se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se:

- A) à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- B) à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.
- C) à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- D) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- E) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

Questão 144 (2012.1)

A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

(NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan.1751.
Apud CHAIM, M. M. Aldeamentos indígenas
São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 - adaptado)

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função:

- A) das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
- B) da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
- C) do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
- D) da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
- E) da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

Questão 145 (2012.1)

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

(VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto:
Lello & Irmão, 1951 - adaptado)

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

Questão 146 (2012.1)

Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente “operário”, que conduziria certamente a luta contra o “patrão”, como aconteceu com outros povos.

(FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 - adaptado)

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que:

- A) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.
- B) limita os direitos associativos do segmento patronal.
- C) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.



- D) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.
E) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

Questão 147 (2012.1)

Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões “Viva São Gonçalo do Amarante”.

(Barbinais, Le Gentil. *Nouveau Voyage autour du monde*. Apud: TINHORÃO, J. R. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000 - adaptado)

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela:

- A) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
B) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.
C) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.
D) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.
E) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

Questão 148 (2012.2)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão, 1984.

Os aparelhos televisores se multiplicam nas residências do Brasil a partir da década de 1960. A partir da charge, os programas televisivos eram controlados para atender interesses dos:

- A) artistas críticos.
B) intelectuais esquerdistas.
C) grupos terroristas.
D) governos autoritários.
E) partidos oposicionistas.

Questão 149 (2012.2)

A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antissemita foi *Os Rotschilids* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

(PEREIRA, W. *Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto*. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun. 2008)

Os Rotschilids foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi:

- A) legitimar o expansionismo territorial.
B) contestar o nacionalismo autoritário.
C) aprofundar a intolerância étnica.
D) defender a liberdade religiosa.
E) controlar o genocídio racial.

Questão 150 (2012.2)

“É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrebento.”

(Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. *Aos trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país. Neste contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com:

- A) as articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.
B) os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.



- C) as articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.
D) as posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
E) as campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.

Questão 151 (2012.2)

“Enquanto houver um só assassino pelas ruas, nossos filhos viverão para condená-lo por nossas bocas.”

(Hebe de Bonafini, líder das Mães da Praça de Maio, apud SOSNOWSKI, A. O Estado de São Paulo, 27 maio 2000)

O movimento das Mães da Praça de Maio foi criado na Argentina durante o período da Ditadura Militar (1976-1983). A declaração resume o objetivo do movimento, demonstrando que sua causa foi:

- A) a escalada das mortes, provocada pela guerrilha urbana.
B) a fuga dos artistas, provocada pela censura estatal.
C) o aprofundamento da miséria, provocado pela política econômica.
D) o aumento da violência, provocado pelo desemprego estrutural.
E) o desaparecimento de cidadãos, provocado pela ação repressora.

Questão 152 (2012.2)

De um ponto de vista político, achávamos que a ditadura militar era a antessala do socialismo e a última forma de governo possível às classes dominantes no Brasil. Diante de nossos olhos apocalípticos, ditadura e sistema capitalista cairiam juntos num único e harmonioso movimento. A luta especificamente política estava esgotada.

(GABEIRA, F. Carta sobre a anistia: a entrevista do Pasquim. Conversação sobre 1968. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1980)

Compartilhando da avaliação presente no texto, vários grupos de oposição ao Regime Militar, nos anos 1960 e 1970, lançaram-se na luta política seguindo a estratégia de:

- A) conquista de votos para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
B) organização de guerrilhas no campo e na cidade.
C) aliança com os sindicatos e incitação de greves.
D) apresentação de acusações junto à Anistia Internacional.
E) mobilização da imprensa nacional a favor da abertura do sistema partidário.

Questão 153 (2012.2)

Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

(ANTONIL, J. A. Cultura e opulência do Brasil [1711]. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967)

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era:

- A) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
B) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
C) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
D) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.
E) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.

Questão 154 (2012.2)

Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime.

A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

(FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp; Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995)

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da:

- A) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.
B) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.
C) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.
D) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.
E) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.



Questão 155 (2012.2)

TEXTO I

Já existe, em nosso país, uma consciência nacional que vai introduzindo o elemento da dignidade humana em nossa legislação, e para qual a escravidão é uma verdadeira mancha. Essa consciência resulta da mistura de duas correntes diversas: o arrependimento dos descendentes de senhores e a afinidade de sofrimento dos herdeiros de escravos.

(NABUCO, J. O abolicionismo. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 out 2011)

TEXTO II

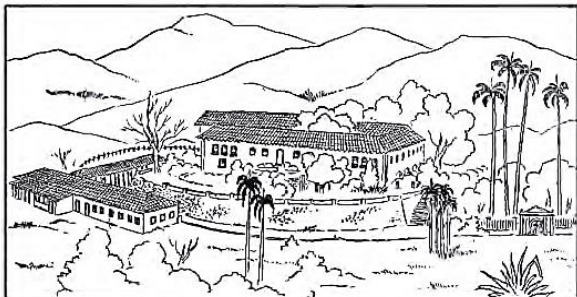
Joaquim Nabuco era bom de marketing. Como verdadeiro estrategista, soube trabalhar nos bastidores para impulsionar a campanha abolicionista, utilizando com maestria a imprensa de sua época. Criou repercussão internacional para a causa abolicionista, publicando em jornais estrangeiros lidos e respeitados pelas elites brasileiras. Com isso, a campanha ganhou vulto e a escravidão se tornou um constrangimento, uma vergonha nacional, caminhando assim para o seu fim.

(COSTA e SILVA, P. Um abolicionista bom de marketing. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 - adaptado)

Segundo Joaquim Nabuco, a solução do problema escravista no Brasil ocorreria como resultado da:

- A) Evolução moral da sociedade.
- B) Ineficácia econômica do trabalho escravo.
- C) Vontade política do Imperador.
- D) Atuação isenta da Igreja Católica.
- E) Implantação nacional do movimento republicano.

Questão 156 (2012.2)



(FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958)

O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Gramma com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma:

- A) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.
- B) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.
- C) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.
- D) particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país.
- E) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.

Questão 157 (2012.2)

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas.

(BUARQUE, C.; BOAL, A. Mulheres de Atenas. In: Meus caros Amigos, 1976. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2011)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de:

- A) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.
- B) sua igualdade política em relação aos homens.
- C) seu rebaixamento de *status* social frente aos homens.
- D) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- E) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.

Questão 158 (2012.2)

TEXTO I

O Estado sou eu.

(Frases atribuídas a Luís XIV, Rei Sol, 1638-1715)

TEXTO II

A nação é anterior a tudo. Ela é a fonte de tudo. Sua vontade é sempre legal; na verdade é a própria lei.

(SIEYÈS, E-J. O que é o Terceiro Estado. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997)

Os textos apresentados expressam alteração na relação entre governantes e governados na Europa. Da frase atribuída ao rei Luís XIV até o pronunciamento de Sieyès, representante das classes médias que integravam o Terceiro Estado Francês, infere-se uma mudança decorrente da:



- A) organização dos Estados centralizados, acompanhados pelo aprofundamento da eficiência burocrática.
- B) crítica ao movimento revolucionário, tido como ilegítimo em meio à ascensão popular conduzida pelo ideário nacionalista.
- C) reforma aristocrática, marcada pela adequação dos nobres aos valores modernos, tais como o princípio do mérito.
- D) associação entre vontade popular e nação, composta por cidadãos que dividem uma mesma cultura nacional.
- E) ampliação dos poderes soberanos do rei, considerado guardião da tradição e protetor de seus súditos e do Império.

Questão 159 (2013.1)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

(Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001)

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

Questão 160 (2013.1)

O canto triste dos conquistados: os últimos dias de Tenochtitlán

Nos caminhos jazem dardos quebrados; os cabelos estão espalhados. Destelhadas estão as casas, Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém as tivesse tingido, Nos escudos esteve nosso resguardo, mas os escudos não detêm a desolação...

(PINSKY, J. et al. História da América através de textos. São Paulo. Contexto, 2007 - fragmento)

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à):

- A) tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- B) tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- C) extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- D) dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- E) profetização das consequências da colonização da América.

Questão 161 (2013.1)

As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo – incluindo 40 brasileiros – tenham se incorporado a essas unidades. Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

(SOUZA, I. I. A Guerra Civil Europeia. História Viva, n. 70, 2009 - fragmento)

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a):

- A) crítica ao stalinismo.
- B) combate ao fascismo.
- C) rejeição ao federalismo.
- D) apoio ao corporativismo.
- E) adesão ao anarquismo.

Questão 162 (2013.1)

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

(PRADO, P. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972)

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a):

- A) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- B) presidencialismo, como o objetivo de limitar o poder dos coronéis.



- C) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- D) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- E) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

Questão 163 (2013.1)

PSD - PTB - UDN
PSP - PDC - MTR
PTN - PST - PSB
PRP - PR - PL - PRT

Finados

(FORTUNA. *Correio da Manhã*,
ano 65. n. 22 264, 2 nov. 1965)

A imagem foi publicada no jornal *Correio da Manhã*, no dia de Finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a:

- A) extinção dos partidos nãnicos.
- B) retomada dos partidos estaduais.
- C) adoção do bipartidarismo regulado.
- D) superação do fisiologismo tradicional.
- E) valorização da representação parlamentar.

Questão 164 (2013.1)

Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua cursta?

Resposta de Manuel Felizardo de Sousa, diretor geral das Terras Públicas, ao Senado Vergueiro

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de:

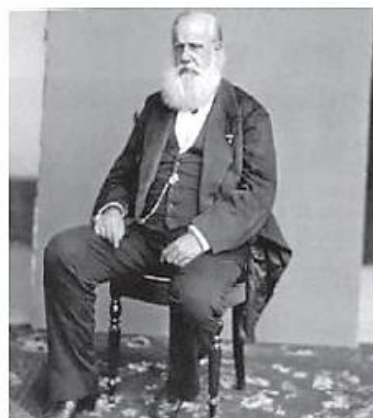
- A) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- B) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.

- C) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- D) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.
- E) financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

Questão 165 (2013.1)



MOREAUX, F. R. **Proclamação da Independência.**



FERREZ, M. **D. Pedro II.**

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

Questão 166 (2013.1)

Meta de Faminto

JK — Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?



JECA — Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!



A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao:

- A) evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
- B) destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- C) enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
- D) ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- E) mostrar que a ocupação de regiões interiores abriu frentes de trabalho para a população local.

Questão 167 (2013.1)

A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

(NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000)

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual:

- A) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- B) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.

- C) optava pela via legalista de libertação.
- D) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- E) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

Questão 168 (2013.2)

A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nós, superiores, e assim por diante.

(SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995 - adaptado)

O texto reproduz argumentos utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870. Tais argumentos justificavam suas ações imperialistas, concebendo-as como parte de uma:

- A) cruzada religiosa.
- B) catequese cristã.
- C) missão civilizatória.
- D) expansão comercial ultramarina.
- E) política exterior multiculturalista.

Questão 169 (2013.2)

Embora o aspecto mais óbvio da Guerra Fria fosse o confronto militar e a cada vez mais frenética corrida armamentista, não foi esse o seu grande impacto. As armas nucleares nunca foram usadas. Muito mais óbvias foram as consequências políticas da Guerra Fria.

(HOBBSAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1999)

O conflito entre as superpotências teve sua expressão emblemática no(a):

- A) formação do mundo bipolar.
- B) aceleração da integração regional.
- C) eliminação dos regimes autoritários.
- D) difusão do fundamentalismo islâmico.
- E) enfraquecimento dos movimentos nacionalistas.

Questão 170 (2013.2)

O papel da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) alterou-se desde sua origem em 1949. A Otan é uma aliança militar que se funda sobre um tratado de segurança coletiva, o qual, por sua vez, indica a criação de uma organização internacional com o objetivo de manter a



democracia, a paz e a segurança dos seus integrantes.

No começo dos anos de 1990, em função dos conflitos nos Bálcãs, a Otan declarou que a instabilidade na Europa Central afetava diretamente a segurança dos seus membros. Foi então iniciada a primeira operação militar fora do território dos países-membros. Desde então ela expandiu sua área de interesse para África, Oriente Médio e Ásia.

(BERTAZZO, J. Atuação da Otan no Pós-Guerra Fria: implicações para a segurança nacional e para ONU. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, jan.-jun. 2010)

Os objetivos dessa organização, nos diferentes períodos descritos, são, respectivamente:

- A) Financiar a indústria bélica – garantir atuação global.
- B) Conter a expansão socialista – realizar ataques preventivos.
- C) Combater a ameaça soviética – promover auxílio humanitário.
- D) Minimizar a influência estadunidense – apoiar organismos multilaterais.
- E) Reconstruir o continente devastado – assegurar estabilidade geopolítica.

Questão 171 (2013.2)

Depois de dez anos de aparente imobilidade, 77 950 operários estavam em greve em São Bernardo, Santo André, São Caetano e Diadema – o chamado ABCD, coração industrial do país. Em todas as fábricas, os operários cruzaram os braços em silêncio. Apanhado de surpresa, o governo militar ficou por algum tempo sem ação. Os empregadores, por sua vez, sofriam sérios prejuízos a cada dia de greve.

(ALVES, M. H. M. Estado e oposição no Brasil, 1964-1984. Petrópolis: Vozes, 1984 - adaptado)

O movimento sindical, em fins dos anos 1970, começou a se rearticular e a patrocinar greves de significativa repercussão. Essas greves aconteceram em um contexto político-institucional de:

- A) revogação da negociação coletiva entre patrões e empregados.
- B) afirmação dos direitos individuais por parte de minorias.
- C) suspensão da legislação trabalhista forjada durante a Era Vargas.
- D) limitação à liberdade das organizações sindicais e populares.
- E) discordância dos empresários com as políticas industriais.

Questão 172 (2013.2)

É preciso ressaltar que, de todas as capitâneas brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

(PAIVA, E. F. O ouro e as transformações na sociedade colonial. São Paulo: Atual, 1998)

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na:

- A) apropriação cultural diante das influências externas.
- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

Questão 173 (2013.2)

A cessação do tráfico lançou sobre a escravidão uma sentença definitiva. Mais cedo ou mais tarde estaria extinta, tanto mais quanto os índices de natalidade entre os escravos eram extremamente baixos e os de mortalidade, elevados. Era necessário melhorar as condições de vida da escravaria existente e, ao mesmo tempo, pensar numa outra solução para o problema da mão de obra.

(COSTA, E. V. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Unesp, 2010)

Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós determinou a extinção do tráfico transatlântico de cativos e colocou em evidência o problema da falta de mão de obra para a lavoura. Para os cafeicultores paulistas, a medida que representou uma solução efetiva desse problema foi o (a):

- A) valorização dos trabalhadores nacionais livres.
- B) busca por novas fontes fornecedoras de cativos.
- C) desenvolvimento de uma economia urbano-industrial.
- D) incentivo à imigração europeia.
- E) escravização das populações indígenas.

Questão 174 (2013.2)

Devem ser bons serviços e habilidosos, pois noto que repetem logo o que a gente diz e creio que depressa se fariam cristãos; me pareceu



que não tinham nenhuma religião. Eu, comprando a Nosso Senhor, levarei daqui, por ocasião de minha partida, seis deles para Vossas Majestades, para que aprendam a falar.

(COLOMBO, C. Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre, 1984)

O documento destaca um aspecto cultural relevante em torno da conquista da América, que se encontra expresso em:

A) Deslumbramento do homem branco diante do comportamento exótico das tribos autóctones.

B) Violência militarizada do europeu diante da necessidade de imposição de regras aos ameríndios.

C) Cruzada civilizacional frente à tarefa de educar os povos nativos pelos parâmetros ocidentais.

D) Comportamento caridoso dos governos europeus diante da receptividade das comunidades indígenas.

E) Compromisso dos agentes religiosos diante da necessidade de respeitar a diversidade social dos índios.

Questão 175 (2013.2)



Nos mapas, está representada a região dos Balcãs, em dois momentos do século XX. Uma causa para a mudança geopolítica representada foi a:

- A) adoção do euro como moeda única.
- B) suspensão do apoio econômico soviético.
- C) intervenção internacional liderada pela Otan.
- D) intensificação das tensões étnicas regionais.
- E) formação de um Estado islâmico unificado.

Questão 176 (2013.2)

Eu mesmo me apresento: sou Antônio: sou Antônio Vicente Mendes Maciel (provim da batalha de Deus versus demônio Com a res publica marca de Caim). Moisés, do *Êxodo ao Deuteronomio*, Sou natural de Quixeramobim, O Antônio Conselheiro deste chão Que vai ser mar e o mar vai ser sertão.

(ACCIOLY, M. Antônio Conselheiro. In: FERNANDES, R. O clarim e a oração: cem anos de Os sertões. São Paulo: Geração Editorial, 2001)

O poema, escrito em 2001, contribui para a construção de uma determinada memória sobre o movimento de Canudos, ao retratar seu líder como:

- A) crítico do regime político recém-proclamado.
- B) partidário da abolição da escravidão.
- C) contrário à distribuição da terra para os humildes.
- D) defensor da autonomia política dos municípios.
- E) porta-voz do catolicismo ortodoxo romano.



Questão 177 (2013.2)

Sou um partidário da Comuna de Paris, que, por ter sido massacrada, sufocada no sangue pelos carrascos da reação monárquica e clerical, tornou-se ainda mais viva, mais poderosa na imaginação e no coração do proletariado da Europa; sou seu partidário sobretudo porque ela foi uma negação audaciosa, bem pronunciada, do Estado.

(BAKUNIN, M. apud SAMIS, A. *Negras tormentas: o federalismo e o internacionalismo na Comuna de Paris*. São Paulo: Hedra, 2011)

A Comuna de Paris despertou a reação dos setores sociais mencionados no texto, porque:

- A) instituiu a participação política direta do povo.
- B) consagrou o princípio do sufrágio universal.
- C) encerrou o período de estabilidade política europeia.
- D) simbolizou a vitória do ideário marxista.
- E) representou a retomada dos valores do liberalismo.

Questão 178 (2013.2)

Queixume das operárias da seda

Sempre tecemos panos de seda
E nem por isso vestiremos melhor [...]

Nunca seremos capazes de ganhar tanto
Que possamos ter melhor comida [...]

Pois a obra de nossas mãos
Nenhuma de nós terá para se manter [...]

E estamos em grande miséria
Mas, com os nossos salários, enriquece aquele
para quem trabalhamos

Grande parte das noites ficamos acordadas
E todo o dia para isso ganhar

Ameaçam-nos de nos moer de pancada
Os membros quando descansamos

E assim, não nos atrevemos a repousar.

(CHRÉTIEN DE TROYES apud LE GOFF. J. *Civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1992)

Tendo em vista as transformações socioeconômicas da Europa Ocidental durante a Baixa Idade Média, o texto apresenta a seguinte situação:

- A) Uso da coerção no mundo do trabalho artesanal.
- B) Deslocamento das trabalhadoras do campo para as cidades.
- C) Desorganização do trabalho pela introdução do assalariamento.

D) Enfraquecimento dos laços que ligavam patrões e empregadas.

E) Ganho das artífices pela introdução da remuneração pelo seu trabalho.

Questão 179 (2013.2)

No alvorecer do século XX, o Rio de Janeiro sofreu, de fato, uma intervenção que alterou profundamente sua fisionomia e estrutura, e que repercutiu como um terremoto nas condições de vida da população.

(BENCHIMOL, J. *Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. O Brasil republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 08)

O texto refere-se à reforma urbanística ocorrida na capital da República, na qual a ação governamental e seu resultado social encontram-se na:

- A) Cobrança de impostos — ocupação da periferia.
- B) Destruição de cortiços — revolta da população pobre.
- C) Criação do transporte de massa — ampliação das favelas.
- D) Construção de hospitais públicos — insatisfação da elite urbana.
- E) Edificação de novas moradias — concentração de trabalhadores.

Questão 180 (2013.2)

O trabalho de recomposição que nos espera não admite medidas temporizadoras. Implica o reajustamento social e econômico de todos os rumos até aqui seguidos. Começemos por desmontar a máquina do favoritismo parasitário, com toda sua descendência espúria.

Discurso de posse de Getúlio Vargas como chefe do governo provisório, pronunciado em 03 de novembro de 1930.

(FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documento*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 - adaptado)

Em seu discurso de posse, como forma de legitimar o regime político implantado em 1930, Getúlio Vargas estabelece uma crítica ao:

- A) funcionamento regular dos partidos políticos.
- B) controle político exercido pelas oligarquias estaduais.
- C) centralismo presente na Constituição então em vigor.
- D) mecanismo jurídico que impedia as fraudes eleitorais.
- E) imobilismo popular nos processos político-eleitorais.



Questão 181 (2013.2)

A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração.

(FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995 - fragmento)

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque:

- A) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- B) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- C) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.
- D) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.
- E) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.

Questão 182 (2014.1)

Sou uma pobre e velha mulher,
Muito ignorante, que nem sabe ler.
Mostraram-me na igreja da minha terra
Um Paraíso com harpas pintado
E o Inferno onde ferverm almas danadas,
Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

(VILLON, F. In: GOMBRICH, E. História da arte. Lisboa: LTC, 1999)

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais.

Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de:

- A) refinar o gosto dos cristãos.
- B) incorporar ideais heréticos.
- C) educar os fiéis através do olhar.
- D) o divulgar a genialidade dos artistas católicos.
- E) valorizar esteticamente os templos religiosos.

Questão 183 (2014.1)

Após deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

(FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 - adaptado)

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a):

- A) atração de empresas estrangeiras.
- B) reformulação do sistema fundiário.
- C) incremento da mão de obra imigrante.
- D) desenvolvimento de política industrial.
- E) financiamento de pequenos agricultores.

Questão 184 (2014.1)

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

(CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 - adaptado)

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela:

- A) demarcação do território indígena.
- B) manutenção da organização familiar.
- C) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- D) preservação do costume das moradias coletivas.
- E) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

Questão 185 (2014.1)

Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos



os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querendo pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

(J. P. T. Histoire de plusieurs voyages aventureux. 1600. In: DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 2009)

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de:

- A) gosto pela aventura.
- B) fascínio pelo fantástico.
- C) temor do desconhecido.
- D) interesse pela natureza.
- E) purgação dos pecados.

Questão 186 (2014.1)

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

(TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 - adaptado)

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

(ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985)

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a):

- A) prestígio social.
- B) acúmulo de riqueza.
- C) participação política.
- D) local de nascimento.
- E) grupo de parentesco.

Questão 187 (2014.1)

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1.º - Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

(Diário Oficial do Estado de São Paulo. 4 novo 1931)

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização:

- A) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.
- B) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.
- C) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.
- D) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.
- E) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

Questão 188 (2014.1)

Três décadas – de 1884 a 1914 - separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa - do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

(ARENDRT. H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012)

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que:

- A) difundiu as teorias socialistas.
- B) acirrou as disputas territoriais.
- C) superou as crises econômicas.
- D) multiplicou os conflitos religiosos.
- E) conteve os sentimentos xenófobos.

Questão 189 (2014.1)

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de coope-



ração com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

(Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 - adaptado)

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é:

- A) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- B) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- C) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- D) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- E) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

Questão 190 (2014.1)

Em 1879, cerca de cinco mil pessoas reuniram-se para solicitar a D. Pedro II a revogação de uma taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano. O vintém era a moeda de menor valor da época. A polícia não permitiu que a multidão se aproximasse do palácio. Ao grito de "Fora o vintém!", os manifestantes espancaram condutores, esfaquearam mulas, viraram bondes e arrancaram trilhos. Um oficial ordenou fogo contra a multidão. As estatísticas de mortos e feridos são imprecisas. Muitos interesses se fundiram nessa revolta, de grandes e de políticos, de gente miúda e de simples cidadãos. Desmoralizado, o ministério caiu. Uma grande explosão social, detonada por um pobre vintém.

(Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 4 abro 2014 - adaptado)

A leitura do trecho indica que a coibição violenta das manifestações representou uma tentativa de:

- A) capturar os ativistas radicais.
- B) proteger o patrimônio privado.
- C) salvaguardar o espaço público.
- D) conservar o exercício do poder.
- E) sustentar o regime democrático.

Questão 191 (2014.1)

O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio

presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: "É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional".

(CARVALHO, J. M. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 - adaptado)

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de:

- A) governar com a adesão popular.
- B) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- C) conferir maior autonomia às prefeituras.
- D) democratizar o poder do governo central.
- E) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

Questão 192 (2014.1)

TEXTO I

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2013 - adaptado)

TEXTO II

Nada pode ser colocado em compensação à perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

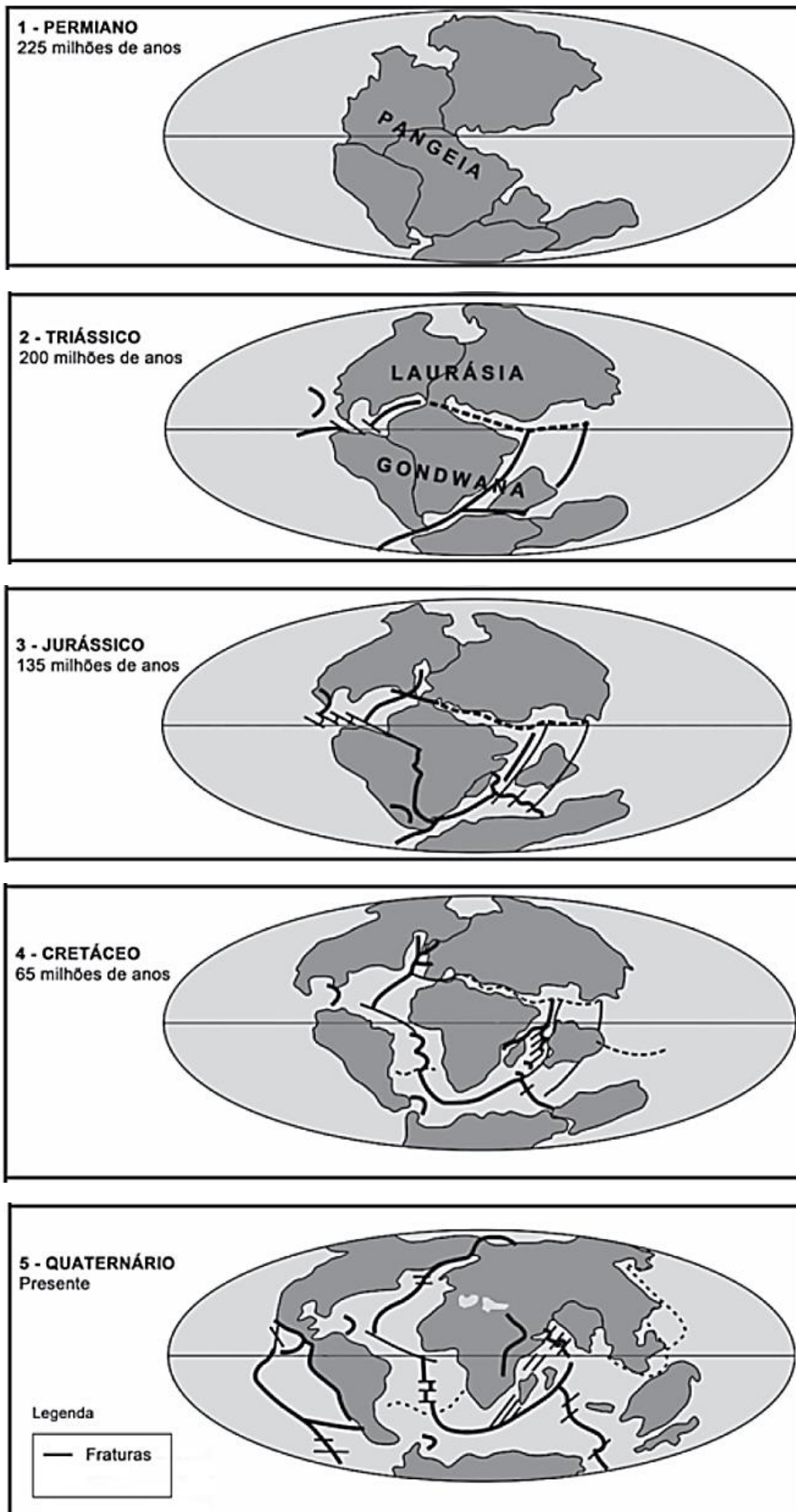
(FICO, C. A educação e o golpe de 1964. Disponível em: www.brasilrecente.com. Acesso em: 4 abro 2014)

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- A) Razões de Estado – Soberania popular.
- B) Ordenação da Nação – Prerrogativas religiosas.
- C) Imposição das Forças Armadas – Deveres sociais.
- D) Normatização do Poder Judiciário – Regras morais.
- E) Contestação do sistema de governo – Tradições culturais.



Questão 193 (2014.1)





A partir da análise da imagem anterior, o aparecimento da Dorsal Mesoatlântica está associada ao(à):

- A) separação da Pangeia a partir do período Permiano.
- B) deslocamento de fraturas no período Triássico.
- C) afastamento da Europa no período Jurássico.
- D) formação do Atlântico Sul no período Cretáceo.
- E) constituição de orogêneses no período Quaternário.

Questão 194 (2014.1)

Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.

(HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995)

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na:

- A) manipulação da vontade popular.
- B) promoção da mobilização política.
- C) insubordinação das tropas multares.
- D) implantação de governos autoritários.
- E) valorização dos socialmente desfavorecidos.

Questão 195 (2014.1)

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

(NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1997)

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem a:

- A) incentivado o clamor popular por liberdade.
- B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

Questão 196 (2014.1)

Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra

suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.

(BASTOS, T. A província (1870). São Paulo: Cia, Editora Nacional, 1937 - adaptado)

O discurso do autor, no período do Segundo Reinado no Brasil, tinha como meta a implantação do:

- A) regime monárquico representativo.
- B) sistema educacional democrático.
- C) modelo territorial federalista.
- D) padrão político autoritário.
- E) poder oligárquico regional.

Questão 197 (2014.1)



De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

(AGOSTINI. A vida ftuminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001)



Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos “Voluntários da Pátria” que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na:

- A) negação da cidadania aos familiares cativos.
- B) concessão de alforrias aos militares escravos.
- C) perseguição dos escravistas aos soldados negros.
- D) punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente.
- E) suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados.

Questão 198 (2014.1)

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.

(CARVALHO, F. Café, ferrovias e crescimento. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.br. Acesso em: 2 ago. 2012)

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a:

- A) a articulação de polos produtores para exportação.
- B) criação de infraestrutura para atividade industrial.
- C) integração de pequenas propriedades policultoras.
- D) valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- E) promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

Questão 199 (2014.2)

As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, bem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da Era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados pela academia brasileira em seus vários aspectos. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista.

(D' ARAÚJO, M. C. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. O tempo do nacional-estatismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007)

Durante o governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas ações de cunho social, dentre as quais se destaca a:

- A) disseminação de organizações paramilitares inspiradas nos regimes fascistas europeus.
- B) aprovação de normas que buscavam garantir a posse das terras aos pequenos agricultores.
- C) criação de um conjunto de leis trabalhistas associadas ao controle das representações sindicais.
- D) implementação de um sistema de previdência e seguridade para atender aos trabalhadores rurais.
- E) implantação de associações civis como uma estratégia para aproximar as classes médias e o governo.

Questão 200 (2014.2)

TEXTO I

Deputado (definição do século XVIII):

Substant. Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio.

(SILVA, & M. Dicionário da língua portuguesa. Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789)

TEXTO II

Deputado (definição do século XXI):

[...]

- 4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais.
- 5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos.
- 6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

(AULETE, C. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. São Paulo: Lexikon. 2010 - adaptado)

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado”, entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo(a):

- A) aumento na importância como representação política dos cidadãos.
- B) crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- C) incentivo à intermediação dos interesses de particulares.
- D) criação de diversas pequenas cidades-repúblicas.
- E) diminuição do poder das assembleias.

Questão 201 (2014.2)

A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada



pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — *Iracema* — e o colonizador português Marfim Soares Moreno.

(DETIENNE, M. A invenção da mitologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 - adaptado)

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras:

- A) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- B) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- C) associam história e mito em suas construções identitárias.
- D) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- E) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

Questão 202 (2014.2)

TEXTO I



Abaporu

TEXTO II

Em janeiro de 1928, Tarsila queria dar um presente de aniversário especial ao seu marido, Oswald de Andrade. Pintou o *Abaporu*. Eles acharam que parecia uma figura indígena, antropófaga, e Tarsila lembrou-se do dicionário tupi-guarani de seu pai. Batizou-se o quadro *Abaporu*, que significa homem que come carne humana, o antropófago. E Oswald escreveu o Manifesto Antropófago e fundaram o Movimento Antropofágico.

O movimento originado da obra *Abaporu* pretendia se apropriar:

- A) da cultura europeia, para originar algo brasileiro.
- B) da arte clássica, para copiar o seu ideal de beleza.
- C) do ideário republicano, para celebrar a modernidade.
- D) das técnicas artísticas nativas, para consagrar sua tradição.
- E) da herança colonial brasileira, para preservar sua identidade.

Questão 203 (2014.2)

Áreas em estabelecimento de atividades econômicas sempre se colocaram como grande chamariz. Foi assim no litoral nordestino, no início da colonização, com o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o fumo, as produções de alimentos e o comércio. O enriquecimento rápido exacerbou o espírito de aventura do homem moderno.

(FARIAS, S. C. A Colônia em movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 - adaptado)

O processo descrito no texto trouxe como efeito o(a):

- A) acumulação de capitais na Colônia, propiciando a criação de um ambiente intelectual efervescente.
- B) surgimento de grandes cidades coloniais, voltadas para o comércio e com grande concentração monetária.
- C) concentração da população na região litorânea, pela facilidade de escoamento da produção.
- D) favorecimento dos naturais da Colônia na concessão de títulos de nobreza e fidalguia pela Monarquia.
- E) construção de relações de trabalho menos desiguais que as da Metrópole, inspiradas pelo empreendedorismo.

Questão 204 (2014.2)

Em dezembro de 1945, começou uma greve de dois meses no principal porto da África Ocidental Francesa, Dacar. As autoridades só conseguiram levar os grevistas de volta ao trabalho com grandes aumentos de salário e, o que é ainda mais importante, pondo em prática todo o aparato de relações industriais usado na França — em resumo, agindo como se os grevistas fossem modernos operários industriais.

(COOPER, F.; HOLT, T.; SCOTT, R. Além da escravidão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005)

Durante o neocolonialismo, o trabalho forçado — que não se confunde com a escravidão — foi uma constante em diversas regiões do continente africano até o século XX. De acordo com o texto, sua superação deriva da:



- A) crítica moral da intelectualidade metropolitana.
- B) pressão articulada dos organismos multilaterais.
- C) resistência organizada dos trabalhadores nativos.
- D) concessão pessoal dos empresários imperialistas.
- E) baixa lucratividade dos empreendimentos capitalistas.

Questão 205 (2014.2)

Os escravos, obviamente, dispunham de poucos recursos políticos, mas não desconheciam o que se passava no mundo dos poderosos. Aproveitaram-se das divisões entre estes, selecionaram temas que lhes interessavam do ideário liberal e anticolonial, traduziram e emprestaram significados próprios às reformas operadas no escravismo brasileiro ao longo do século XIX.

(REIS, J. J. Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista. Viagem incompleta. São Paulo: Senac, 1999)

Ao longo do século XIX, os negros escravizados construíram variadas formas para resistir à escravidão no Brasil. A estratégia de luta citada no texto baseava-se no aproveitamento das:

- A) estruturas urbanas como ambiente para escapar do cativo.
- B) dimensões territoriais como elemento para facilitar as fugas.
- C) limitações econômicas como pressão para o fim do escravismo.
- D) contradições políticas como brecha para a conquista da liberdade.
- E) ideologias originárias como artifício para resgatar as raízes africanas.

Questão 206 (2014.2)

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

(FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2009)

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a):

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

Questão 207 (2014.2)

Veneza, emergindo obscuramente ao longo do início da Idade Média das águas às quais devia sua imunidade a ataques, era nominalmente submetida ao Império Bizantino, mas, na prática, era uma cidade-estado independente na altura do século X. Veneza era única na cristandade por ser uma comunidade comercial: "Essa gente não lava, semeia ou colhe uvas", como um surpreso observador do século XI constatou. Comerciantes venezianos puderam negociar termos favoráveis para comerciar com Constantinopla, mas também se relacionaram com mercadores do islã.

(FLETCHER, R. A cruz e o crescente. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004)

A expansão das atividades de trocas na Baixa Idade Média, dinamizadas por centros como Veneza, reflete o(a):

- A) importância das cidades comerciais.
- B) integração entre a cidade e o campo.
- C) dinamismo econômico da Igreja cristã.
- D) controle da atividade comercial pela nobreza feudal.
- E) ação reguladora dos imperadores durante as trocas comerciais.

Questão 208 (2014.2)

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

(1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. Folha de S. Paulo, 25 nov. 2007 - adaptado)



Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país.

O legado discutido é um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.
- C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

Questão 209 (2014.2)

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

(VIEIRA, A. Sermões pregados no Brasil. In: RODRIGUES, J. H. História viva. São Paulo: Global, 1985)

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na:

- A) ampliação da violência nas guerras intertribais.
- B) desistência da evangelização dos povos nativos.
- C) indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.
- D) pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.
- E) sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

Questão 210 (2014.2)

Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África. Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas, científicas, ideológicas e até filantrópi-

cas. O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo, argumento desmascarado pelas atrocidades praticadas contra a população.

(NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n. 75, dez. 2011 - adaptado)

A atuação dos países europeus contribuiu para que a África – entre 1880 e 1914 – se transformasse em uma espécie de grande “colcha de retalhos”. Esse processo foi motivado pelo(a):

- A) busca de acesso à infraestrutura energética dos países africanos.
- B) tentativa de regulação da atividade comercial com os países africanos.
- C) resgate humanitário das populações africanas em situação de extrema pobreza.
- D) domínio sobre os recursos considerados estratégicos para o fortalecimento das nações europeias.
- E) necessidade de expandir as fronteiras culturais da Europa pelo contato com outras civilizações.

Questão 211 (2014.2)

Os holandeses desembarcaram em Pernambuco no ano de 1630, em nome da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), e foram aos poucos ocupando a costa que ia da foz do Rio São Francisco ao Maranhão, no atual Nordeste brasileiro. Eles chegaram ao ponto de destruir Olinda, antiga sede da capitania de Duarte Coelho, para erguer no Recife uma pequena Amsterdã.

(NASCIMENTO, R. L. X. A toque de caixas. História da Biblioteca Nacional, jul. 2011)

Do ponto de vista econômico, as razões que levaram os holandeses a invadirem o nordeste da Colônia decorriam do fato de que essa região:

- A) era a mais importante área produtora de açúcar na América portuguesa.
- B) possuía as mais ricas matas de pau-brasil no litoral das Américas.
- C) contava com o porto mais estratégico para a navegação no Atlântico Sul.
- D) representava o principal entreposto de escravos africanos para as Américas.
- E) constituía um reduto de ricos comerciantes de açúcar de origem judaica.

Questão 212 (2014.2)

Nos quadrinhos, faz-se referência a um evento que correspondia a um dos grandes medos da população mundial no período da Guerra Fria.



Durante esse período, a possibilidade de ocorrência desse evento era grande em função do(a)

- A) acirramento da rivalidade Norte-Sul.
- B) intensificação da corrida armamentista.
- C) ocorrência de crises econômicas globais.
- D) emergência de novas potências mundiais.
- E) aprofundamento de desigualdades sociais.

Questão 213 (2014.2)

De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta de igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a Praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

(SILVA FILHO, A. L. M. Fortaleza: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001)

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem:

- A) formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- B) modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- C) recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- D) maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- E) mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

Questão 214 (2014.2)

Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do

prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

(OLIVEIRA, L. L. Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007)

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a):

- A) substituição de vielas por amplas avenidas.
- B) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- C) ideal de civilização acompanhado de marginalização.
- D) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- E) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

Questão 215 (2014.2)

Enquanto as rebeliões agitavam o país, as tendências políticas no centro dirigente iam se definindo. Apareciam em germe os dois grandes partidos imperiais – o Conservador e o Liberal. Os conservadores reuniam magistrados, burocratas, uma parte dos proprietários rurais, especialmente do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e os grandes comerciantes, entre os quais muitos portugueses. Os liberais agrupavam a pequena classe média urbana, alguns padres e proprietários rurais de áreas menos tradicionais, sobretudo de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

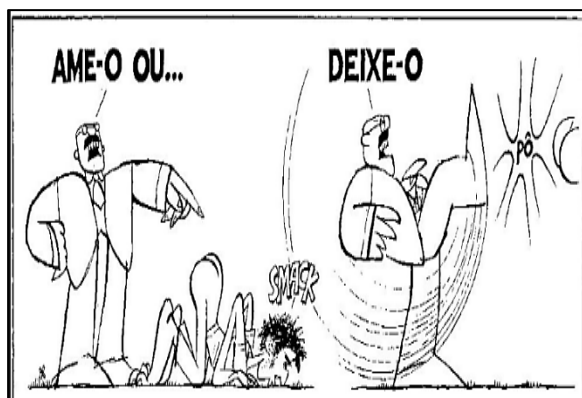
(FAUSTO, B. História do Brasil. S Paulo: Edusp, 96)



No texto, o autor compara a composição das forças políticas que atuaram no Segundo Reinado (1840-1889). Dois aspectos que caracterizam os partidos Conservador e Liberal estão indicados, respectivamente, em:

- A) Abolição da escravidão – Adoção do trabalho assalariado.
- B) Difusão da industrialização – Conservação do latifúndio monocultor.
- C) Promoção do protecionismo – Remoção das barreiras alfandegárias.
- D) Preservação do unitarismo – Ampliação da descentralização provincial.
- E) Implementação do republicanismo – Continuação da monarquia constitucional.

Questão 216 (2014.3)



Na charge, Ziraldo ironiza um lema adotado pelo governo Médici (1969-1974), denunciando que:

- A) os exilados foram expulsos porque não tinham amor à pátria.
- B) o caminho para os movimentos de oposição era a fuga do país.
- C) o amor à pátria era um sentimento desprezado pelo regime militar.
- D) a propaganda governamental ocultava a postura autoritária do regime.
- E) a passividade do povo brasileiro era prejudicial ao desenvolvimento da nação.

Questão 217 (2014.3)

Desde a sua criação, em 1949, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) tem revisito regularmente as suas tarefas e objetivos, tendo em vista a evolução do ambiente estratégico mundial. Nestes 62 anos de história, tanto a Aliança quanto o resto do mundo sofreram mudanças que os fundadores da OTAN não poderiam ter previsto.

(Disponível em: www.ri.pucminas.br. Acesso em: 26 de jan. 2012)

Diante das transformações ocorridas no cenário geopolítico mundial, a legitimidade dessa organização enfraqueceu-se, pois:

- A) passou a se dedicar a luta contra as organizações terroristas internacionais.
- B) direcionou seus esforços para os conflitos em países e regiões do hemisfério sul.
- C) perdeu parte de seus alvos e funções iniciais com a derrocada do bloco socialista.
- D) insistiu na manutenção de bases militares em áreas pacificadas desde o fim da Guerra Fria.
- E) desviou suas atividades para a resolução de conflitos civis no âmbito dos países membros.

Questão 218 (2014.3)



A imagem está relacionada à situação social dos negros no Brasil após a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, e reflexo de

- A) uma lei que ratificou a libertação dos escravos, impedindo a difusão do preconceito e da discriminação aos libertos.
- B) um ato da Princesa Isabel, que resultou no fim de mais de três séculos de escravidão e possibilitou uma vida digna aos negros.
- C) uma lei que libertou os escravos, mas sem viabilizar a inserção destes na sociedade e seu acesso a direitos sociais básicos.
- D) um movimento que se desenvolveu no Brasil e que garantiu condições de acesso de forma igualitária aos negros no mercado de trabalho.
- E) um processo que, apesar de lento e gradual, garantiu a cidadania aos ex-escravos, na medida em que pôs fim à hedionda instituição da escravidão.



Questão 219 (2014.3)

Os anos JK podem ser considerados de estabilidade política. Mais do que isso, foram anos de otimismo, embalados por altos índices de crescimento econômico, pelo sonho realizado da construção de Brasília. Os "cinquenta anos em cinco" da propaganda oficial repercutiram em amplas camadas da população.

(FAUSTO, B. *Histeria Concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002)

O Governo Juscelino Kubitschek era criticado como "entreguista", por alguns de seus opositores, devido a sua política de desenvolvimento ser marcada pelo(a):

- A) diminuto incentivo a agricultura, pois cerca de 60% da população residia na zona rural.
- B) decisão de construção de Brasília e a consequente transferência da capital federal.
- C) redução planejada e gradativa da importação de veículos e de matérias-primas para as indústrias.
- D) incentivo a entrada do capital estrangeiro no país, principalmente para a indústria automotiva.
- E) escassez de investimentos em educação e alimentação, áreas para as quais destinou poucos recursos.

Questão 220 (2014.3)

Eu gostaria de entrar nua no rio, mas estou aqui entre homens, somos todos soldados. Os portugueses de uma canhoneira bombardearam Cachoeira, então um bando de Periquitos, e entre eles eu e mais cinco ou seis mulheres, entramos no rio, de culote, bota e perneira, capa abotoada e baioneta calada. Pensei outra vez no sítio. Ali tudo era cálido, os panos convidavam ao sono. Aqui, luta-se pela vida, pela Pátria. Minha baioneta rasga o ventre de um português que não quer reconhecer a Independência do Brasil gritada, lá no Sul, pelo Imperador D. Pedro.

(MARIA QUITERIA, s/d. Disponível em: www.vidaslusofonas.pt. Acesso em: 31 jan. 2012)

A análise do texto revela um processo de emancipação política do Brasil que supera o marco do Grito do Ipiranga e da figura de D. Pedro I, pois a luta pela independência:

- A) O foi conduzida por um exercito profissional.
- B) ficou limitada a disputas e acordos políticos.
- C) fomentou movimentos separatistas do Sul do país.
- D) contou com a participação de diversos segmentos sociais.
- E) consolidou uma ideia de pátria que excluía a herança portuguesa.

Questão 221 (2014.3)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GREVES NO BRASIL DOS ANOS 1980

	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Greve	664	1 052	1 101	888	2 193	1 952	1 118	623
Grevistas (milhões)	6 194	5 757	9 015	7 426	16 597	9 805	7 528	2 819
Horas paradas (mil)	384	347	821	568	1 296	771	679	141

As razões da intensificação da ação grevista exercida pelos trabalhadores, durante a segunda metade da década de 1980, deveram-se:

- A) ao avanço das políticas neoliberais no país, que promoveu a liberalização dos mercados e privatizações.
- B) ao plano Collor, que congelou os pregos, com vistas a barrar a elevada inflação no país.
- C) a crise no sindicalismo no Brasil, tai como ocorria em diversos países europeus nesta década.
- D) a fragilidade social após 1985, decorrente do longo período da ditadura militar, que conteve a ação organizativa dos trabalhadores brasileiros.
- E) as conjunturas econômica e política do Brasil, em especial a ampliação da capacidade organizativa dos trabalhadores, a inflação e ao arrocho salarial.

Questão 222 (2014.3)

A primeira vista que encontrei as ilhas, dei o nome de San Salvador, em homenagem a Sua Alta Majestade, que maravilhosamente deu-me tudo isso. Os índios chamam esta ilha de Guanani. A segunda ilha dei o nome de Santa Ma-

ria de Concepción, a terceira, Fernandina, a quarta, Isabela, a quinta, Juana, e assim a cada uma delas dei um novo nome.

(Cristóvão Colombo. Carta a Santangel, 1493. In: TODOROV, T. - *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996)



O processo de nomeação e renomeação realizado pelos europeus no contexto da conquista da América expressa:

- A) a valorização da natureza americana, uma vez que ela era considerada por europeus o prêmio pela conquista e colonização.
- B) o desejo de estabelecer comunicação com os indígenas, uma vez que a busca pelo ouro dependia do contato com os nativos.
- C) a tomada de posse do Novo Mundo, uma vez que renomear era impor aos povos indígenas os signos culturais europeus.
- D) o caráter sagrado da América, uma vez que fora considerada pelos europeus o paraíso terrestre em virtude da bondade dos nativos.
- E) a necessidade de orientação geográfica, uma vez que o ato de nomear permitia criar mapas para futuras viagens na América.

Questão 223 (2014.3)

No dia 16 de agosto passado fugiu da Companhia de Mineração do Cuiabá o escravo de nome Severino, de 19 anos de idade, cabra, claro, estatura mais que regular, boa figura, bons dentes, e tem um sinal de cortadora de uma polegada pouco mais ou menos na testa. Levou chapéu de palha trançado, 1 par de calças azuis, paletó preto, camisa branca, e outras roupas. Está armado de uma pistola pequena de algibeira e uma faca de ponta. Gratifica-se com a quantia acima de 100\$000 a quem o apreender e leva-lo a seu senhor, residente em Sabará, ou o puser em qualquer cadeia da província.

Sabará, 2 de outubro de 1880.

(Jornal A Província de Minas,
Ouro Preto, edição 26, 18 dez.1880)

O anúncio de jornal sobre a fuga do escravo Severino mostra um aspecto importante do escravismo brasileiro. Qual das seguintes afirmações expressa tal aspecto?

- A) As alforrias no sistema escravista brasileiro eram obtidas tanto pelo livre consentimento do senhor quanto pela compra.
- B) As fugas de escravos eram duramente reprimidas pelo Estado e pelos senhores de escravos.
- C) O movimento abolicionista teve papel fundamental para o fim da escravidão.
- D) O paternalismo da escravidão brasileira gerava a preocupação do senhor em conseguir encontrar o seu escravo em fuga.
- E) Os quilombos eram organizações revolucionárias voltadas para o combate ao sistema escravista brasileiro.

Questão 224 (2014.3)

¡NO PASARAN!



**CANCIONES
DE GUERRA
CONTRA
EL FASCISMO**

O cartaz expõe um dos lemas da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), conflito em que as forças republicanas, apoiadas por brigadas voluntárias internacionais, foram derrotadas, porém,

- A) refreou as tendências autoritárias dos governantes europeus no período.
- B) consolidou o papel da Liga das Nações como mediadora dos conflitos internacionais.
- C) impediu o desenvolvimento de conflitos militares internacionais no continente europeu.
- D) isolou politicamente a Espanha das outras nações europeias, com a ascensão franquista.
- E) provocou comoção mundial, fortalecendo a necessidade de combate ao fascismo europeu.

Questão 225 (2014.3)

TEXTO I

A anistia pode ser considerada muito mais uma concessão do que uma conquista ou, mais precisamente, uma manobra política com duas finalidades: reduzir a pressão advinda de setores organizados contra o regime; e produzir defesas substantivas às possíveis revisões do passado com o término previsto do autoritarismo.

(SOARES, S.A.; PRADO, L. B. B. O processo político da anistia e os espaços de autonomia militar. In: SANTOS, C. M.; TELES, E.; TELES, J. A. Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009 - adaptado)

TEXTO II

A anistia foi uma conquista. Não foi dádiva, foi luta. não tem que rever.

(Entrevista com Therezinha de Godoy Zerbini.
Disponível em: www1.folha.uol.com.br.
Acesso em: 1 ago. 2012 - fragmento)



A Lei de Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional em 28 de agosto de 1979, tem sido debatida pela sociedade brasileira.

Nos textos, as posições assumidas revelam:

- A) retomada da ditadura militar em nome da unidade nacional.
- B) valorização dos movimentos ligados a luta armada a partir da abertura dos arquivos.
- C) relativização dos direitos humanos com base na experiência ditatorial brasileira.
- D) reescrita da história do terrorismo esquerdista para compreender o passado.
- E) reflexão crítica sobre o passado em função de mudanças no cenário político.

Questão 226 (2014.3)

Feijoada é um prato que consiste num guisado de feijão com carne. É um prato com origem no Norte de Portugal, e que hoje em dia constitui um dos pratos mais típicos da cozinha brasileira. Em Portugal, cozinha-se com feijão branco no noroeste (Minho e Douro Litoral) ou feijão vermelho no nordeste (Tras-os-montes), e geralmente inclui também outros vegetais (tomate, cenouras ou couve) juntamente com a carne de porco ou de vaca, as quais se podem juntar chouriço, morcela ou farinheira.

No Brasil, os negros faziam uma mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi. Atualmente, o prato chega a mesa acompanhado de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes.

(CASCUDO, L. C. Histeria da alimentação no Brasil. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1983)

A criação da feijoada na culinária brasileira esta relacionada, no texto, a atividade:

- A) mercantil, exercida pelos homens que transportavam mercadoria e gado.
- B) agropecuária, exercida pelos homens que trabalhavam no campo.
- C) mineradora, exercida pelos homens que extraíam o ouro.
- D) culinária, exercida na senzala com as sobras da cozinha dos senhores.
- E) comercial, exercida pelos cavaleiros do Sul do Brasil.

Questão 227 (2015.1)

A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das

obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

(ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981)

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- A) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
- B) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- C) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- D) Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- E) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

Questão 228 (2015.1)

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

(GÂNDAVO, P. M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004)

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a:

- A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

Questão 229 (2015.1)

O principal articulador do atual modelo econômico chinês argumenta que o mercado é só um instrumento econômico, que se emprega de forma indistinta tanto no capitalismo como no socialismo. Porém os próprios chineses já estão sentindo, na sua sociedade, o seu real significado: o mercado não é algo neutro, ou um instru-



mental técnico que possibilita à sociedade utilizá-lo para a construção e edificação do socialismo.

Ele é, ao contrário do que diz o articulador, um instrumento do capitalismo e é inerente à sua estrutura como modo de produção. A sua utilização está levando a uma polarização da sociedade chinesa.

(OLIVEIRA, A. A Revolução Chinesa. Caros Amigos, 31 jan. 2011 - adaptado)

No texto, as reformas econômicas ocorridas na China são colocadas como antagônicas à construção de um país socialista. Nesse contexto, a característica fundamental do socialismo, à qual o modelo econômico chinês atual se contrapõe é a:

- A) desestatização da economia.
- B) instauração de um partido único.
- C) manutenção da livre concorrência.
- D) formação de sindicatos trabalhistas.
- E) extinção gradual das classes sociais.

Questão 230 (2015.1)

Calendário medieval, século XV.



Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo:

- A) cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- B) humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- C) escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- D) natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- E) romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.



Questão 231 (2015.1)

A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

(TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006 - adaptado)

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- A) Implementou o voto direto para presidente.
- B) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- C) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- D) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- E) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

Questão 232 (2015.1)



No período de 1964 a 1985, a estratégia do Regime Militar abordada na charge foi caracterizada pela:

- A) priorização da segurança nacional.
- B) captação de financiamentos estrangeiros.
- C) execução de cortes nos gastos públicos.
- D) nacionalização de empresas multinacionais.
- E) promoção de políticas de distribuição de renda.

Questão 233 (2015.1)

Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

(Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Petrópolis: Vozes, 1992)

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à:

- A) supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- B) orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- C) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- D) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- E) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

Questão 234 (2015.1)

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

(CUNHA, E. Os sertões. 1987)

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

(SOARES, H. M. A Guerra de Canudos, 1902)



Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuariam na memória construída sobre o conflito.

Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da:

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.

Questão 235 (2015.1)

TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

(ALBUQUERQUE, W. O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 - adaptado)

TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada.

Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade.

Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

(CHALHOUB, S. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 - adaptado)

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a):

- A) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- B) controle jurídico exercido pelos proprietários.
- C) inovação social representada pela lei.
- D) ineficácia prática da libertação.
- E) significado político da Abolição.

Questão 236 (2015.1)

A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

(MAZRUI, A. "Procurai primeiramente o reino do político." In: MAZRUI, A.; WONDJI, C. (Org.) História da África: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010)

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- A) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- B) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- C) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- D) Socialismo / planificação da economia nacional.
- E) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

Questão 237 (2015.1)

Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

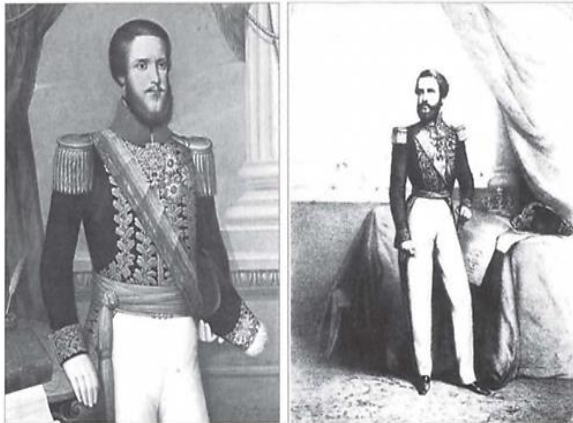
(GOHN, M. G. M. Os sem-terras, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003 - adaptado)

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para:

- A) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- B) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- C) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- D) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- E) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

Questão 238 (2015.1)

As imagens que seguem de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade.



SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador

Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um:

- A) jovem imaturo que agiria de forma irresponsável.
- B) imperador adulto que governaria segundo as leis.
- C) líder guerreiro que comandaria as vitórias militares.
- D) soberano religioso que acataria a autoridade papal.
- E) monarca absolutista que exerceria seu autoritarismo.

Questão 239 (2015.2)

Em 1881, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na lei eleitoral brasileira, a fim de introduzir o voto direto. A grande novidade, porém, ficou por conta da exigência de que os eleitores soubessem ler e escrever. As consequências logo se refletiram nas estatísticas. Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, já em 1886, pouco mais de 100 mil cidadãos participaram das eleições parlamentares. Houve um corte de quase 90 por cento do eleitorado.

(CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho, Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2006)

Nas últimas décadas do século XIX, o império do Brasil passou por transformações como as descritas, que representaram a:

- A) ascensão dos "homens bons".
- B) restrição dos direitos políticos.
- C) superação dos currais eleitorais.
- D) afirmação do eleitorado monarquista.
- E) ampliação da representação popular.

Questão 240 (2015.2)

Em 1943, Getúlio Vargas criou um Departamento de Propaganda e Difusão Cultural junto ao Ministério da Justiça, esvaziando o Ministério da

Educação não só da propaganda, mas também do rádio e do cinema. A decisão tinha como objetivo colocar os meios de comunicação de massa a serviço direto do Poder Executivo, iniciativa que tinha inspiração direta no recém-criado Ministério da Propaganda alemão.

(CAPELATO, M.H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação, Rio de Janeiro: FGV, 99)

No contexto citado, a transferência de funções entre os ministérios teve como finalidade o(a):

- A) desativação de um sistema tradicional de comunicação voltado para a educação.
- B) controle do conteúdo da informação por meio de uma orientação política e ideológica.
- C) subordinação do Ministério da Educação ao Ministério da Justiça e ao Poder Executivo.
- D) ampliação do raio de atuação das emissoras de rádio como forma de difusão da cultura popular.
- E) demonstração de força política do Executivo diante de ministérios herdados do governo anterior.

Questão 241 (2015.2)



Na imagem, encontram-se referências a um momento de intensa agitação estudantil no país. Tal mobilização se explica pela:

- A) divulgação de denúncias de corrupção envolvendo o presidente da República.
- B) criminalização dos movimentos sociais realizada pelo Governo Federal.
- C) adoção do arrocho salarial implementada pelo Ministério da Fazenda.
- D) compra de apoio político promovida pelo Poder Executivo.
- E) violência de repressão estatal atribuída às Forças Armadas.

Questão 242 (2015.2)

Decreto-lei 3.509, de 12 de setembro de 1865
Art. 1º – O cidadão guarda-nacional que por si apresentar outra pessoa para o serviço do Exército por tempo de nove anos, com a idonei-



dade regulada pelas leis militares, ficará isento não só do recrutamento, senão também do serviço da Guarda Nacional. O substituído é responsável por o que substituiu, no caso de deserção.

(Arquivo Histórico do Exército. Ordem do dia Exército, n. 455, 1865 - adaptado)

No artigo, tem-se um dos mecanismos de formação dos "Voluntários da Pátria", encaminhados para lutar na Guerra do Paraguai. Tal prática passou a ocorrer com muita frequência no Brasil nesse período e indica o(a):

- A) forma como o Exército brasileiro se tornou o mais bem equipado da América do Sul.
- B) incentivo dos grandes proprietários à participação dos seus filhos no conflito.
- C) solução adotada pelo país para aumentar o contingente de escravos no conflito.
- D) envio de escravos para os conflitos armados, visando sua qualificação para o trabalho.
- E) fato de que muitos escravos passaram a substituir seus proprietários em troca de liberdade.

Questão 243 (2015.2)

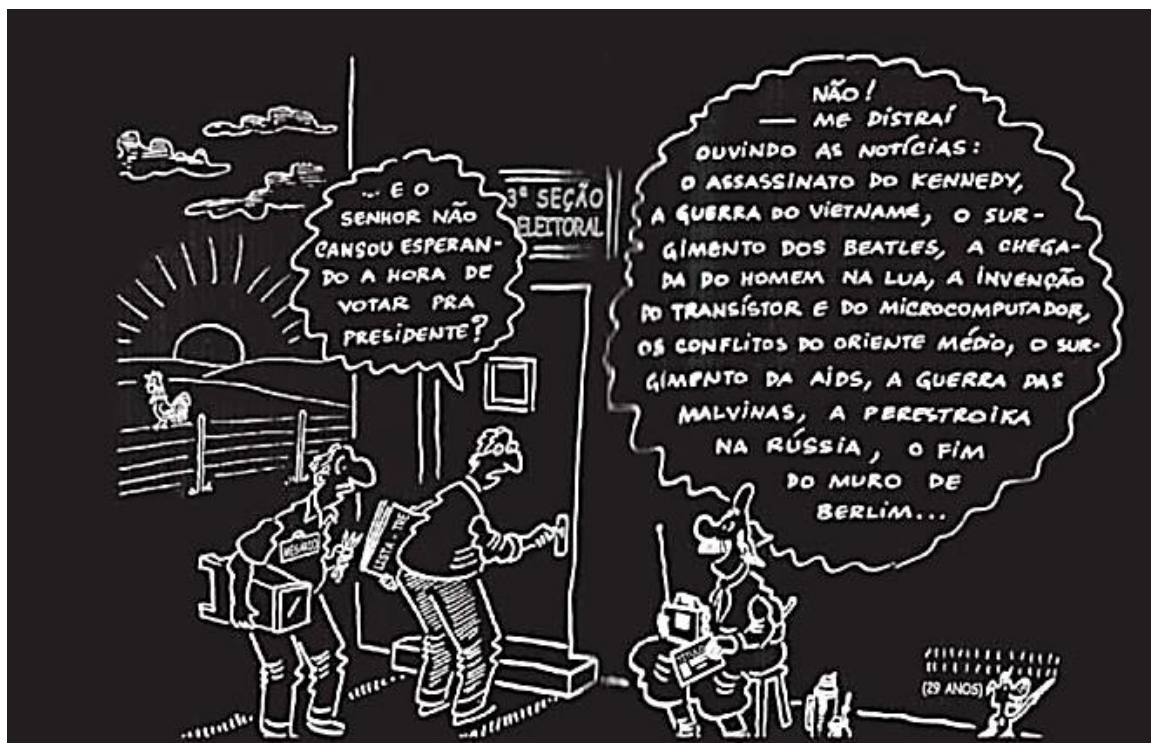
Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre os anos de 1846 a 1852

Ano	Número de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64 262
1847	75 893
1848	76 338
1849	70 827
1850	37 672
1851	7 058
1852	1 234

A mudança apresentada na tabela é reflexo da Lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,

- A) aboliu a escravidão no território brasileiro.
- B) definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- C) elevou as taxas para importação de escravos.
- D) libertou os escravos com mais de 60 anos.
- E) garantiu o direito de alforria aos escravos.

Questão 244 (2015.2)



O diálogo entre os personagens da charge evidencia, no Brasil, a(s):

- A) reinserção do país na economia globalizada.
- B) transformações políticas na vigência do Estado Novo.
- C) alterações em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.
- D) suspensão das eleições legislativas durante o período da Ditadura Militar.
- E) volta da democracia após um período sem eleições diretas para o Executivo Federal.



Questão 245 (2015.2)

Os nossos ancestrais dedicavam-se à caça, à pesca e à coleta de frutas e vegetais, garantindo sua subsistência, porque ainda não conheciam as práticas de agricultura e pecuária. Uma vez esgotados os alimentos, viam-se obrigados a transferir o acampamento para outro lugar.

(HALL, P. P. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2011 adaptado)

O texto refere-se ao movimento migratório denominado:

- A) sedentarismo.
- B) transumância.
- C) êxodo rural.
- D) nomadismo.
- E) pendularismo.

Questão 246 (2015.2)

Colonizar, afirmava, em 1912, um eminente jurista, “é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza desses países, aproveitá-los no interesse nacional, e ao mesmo tempo levar às populações primitivas as vantagens da cultura intelectual, social, científica-comercial e industrial, apanágio das raças superiores. A colonização é, pois, um estabelecimento fundado em país novo por uma raça de civilização avançada, para realizar o duplo fim que acabamos de indicar.”

(Précis de législation et d'économie coloniales. Apud LINHARES, M. Y. A luta contra a Metrópole (Ásia e África). São Paulo: Brasiliense, 1981)

A definição de colonização apresentada no texto tinha a função ideológica de:

- A) dissimular a prática da exploração mediante a ideia de civilização.
- B) compensar o saque das riquezas mediante a educação formal dos colonos.
- C) formar uma identidade colonial mediante a recuperação de sua ancestralidade.
- D) reparar o atraso da Colônia mediante a incorporação dos hábitos da Metrópole.
- E) promover a elevação cultural da Colônia mediante a incorporação de tradições metropolitanas.

Questão 247 (2015.2)

A conquista pelos ingleses de grandes áreas da Índia deu o impulso inicial à produção e venda organizada de ópio. A Companhia das Índias Orientais obteve o monopólio da compra do ópio indiano e depois vendeu licenças para mercadores selecionados, conhecidos como “mercado-

res nativos”. Depois de vender ópio na China, esses mercadores depositavam a prata que recebiam por ele com agentes da companhia em Cantão, em troca de cartas de crédito; a companhia, por sua vez, usava a prata para comprar chá, porcelana e outros artigos que seriam vendidos na Inglaterra.

(SPENCE, J. Em busca da China moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1996 - adaptado)

A análise das trocas comerciais citadas permite interpretar as relações de poder que foram estabelecidas. A partir desse pressuposto, o processo sócio-histórico identificado no texto é:

- A) a expansão político-econômica de países do Oriente, iniciada nas últimas décadas do século XX.
- B) a consolidação do cenário político entre guerras, na primeira metade do século XX.
- C) o colonialismo europeu, que marcou a expansão europeia no século XV.
- D) o imperialismo, cujo ápice ocorreu na segunda metade do século XIX.
- E) as libertações nacionais, ocorridas na segunda metade do século XX.

Questão 248 (2015.2)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

(RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988)

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização.

Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da:

- A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.
- B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.



- D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.
E) que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

Questão 249 (2015.2)

Confidência do itabirano

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Durval;
este couro de anta, estendido no sofá de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa.

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói.

(ANDRADE, C. D. Sentimento do mundo.
São Paulo: Cia. das Letras, 2012 - fragmento)

O poeta pensa a região como lugar, pleno de afetos. A longa história da ocupação de Minas Gerais, iniciada com a mineração, deixou marcas que se atualizam em Itabira, pequena cidade onde nasceu o poeta. Nesse sentido, a evocação poética indica o(a):

- A) pujança da natureza resistindo à ação humana.
B) sentido de continuidade do progresso.
C) cidade como imagem positiva da identidade mineira.
D) percepção da cidade como paisagem da memória.
E) valorização do processo de ocupação da região.

Questão 250 (2016.1)

Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

(O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB.
Jornal do Brasil. 15 nov. 1989)

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na:

- A) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
B) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
C) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
D) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
E) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

Questão 251 (2016.1)

A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civis-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civis-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

(PADRÓS, E. S. et al. Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória. Porto Alegre: Corag, 2009 - adaptado)

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a:

- A) modificação de limites territoriais.
B) sobrevivência de oficiais exilados.
C) interferência de potências mundiais.
D) repressão de ativistas opositores.
E) implantação de governos nacionalistas.

Questão 252 (2016.1)

A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação.

O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

(ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999)



A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo:

- A) legitimar os protestos fabris.
- B) ordenar os conflitos laborais.
- C) oficializar os sindicatos plurais.
- D) assegurar os princípios liberais.
- E) unificar os salários profissionais.

Questão 253 (2016.1)



NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA
PAISAGEM BRASILEIRA

**SIMCA
CHAMBORD**

(O Cruzeiro, década de 1960.
Disponível em: www.memoriaviva.com.br.
Acesso em: 28 fev. 2012 - adaptado)

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a:

- A) exaltação da tradição colonial.
- B) redução da influência estrangeira.
- C) ampliação da imigração internacional.
- D) intensificação da desigualdade regional.
- E) desconcentração da produção industrial.

Questão 254 (2016.1)

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as

vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

(HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações na Guiné (séculos XIX e XX). Brasília: LGÉ; Luanda: Nzila, 2006)

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela:

- A) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

Questão 255 (2016.1)

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América Portuguesa, e que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

(JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000)

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de:

- A) eliminar a hierarquia militar.
- B) abolir a escravidão africana.
- C) anular o domínio metropolitano.
- D) suprimir a propriedade fundiária.
- E) extinguir o absolutismo monárquico.

Questão 256 (2016.1)

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

(SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. São Paulo: Senac, 2000 - adaptado)



TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

(SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005)

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- A) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- B) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- C) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- D) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- E) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

Questão 257 (2016.1)



Uma cena franco-brazileira: “franco” – pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; “brazileira” pelo que ali se está bebendo: café do Brasil. O Letreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para *A Ilustração Brasileira* pelo Sr. Tofani, desenhista do *Je Sais Tout*.)

(A Ilustração Brasileira, n. 2, 15 jun. 1909 - adaptado)

A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- A) Prestador de serviços gerais.
- B) Exportador de bens industriais.
- C) Importador de padrões estéticos.
- D) Fornecedor de produtos agrícolas.
- E) Formador de padrões de consumo.

Questão 258 (2016.1)



O regime do *Apartheid* adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a):

- A) concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- B) boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- C) sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- D) controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- E) exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

Questão 259 (2016.1)

O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o



delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

(CARVALHO, J. M. Pontos e bordados. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998 - adaptado)

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na:

- A) coação das milícias locais.
- B) estagnação da dinâmica urbana.
- C) valorização do proselitismo partidário.
- D) disseminação de práticas clientelistas.
- E) centralização de decisões administrativas.

Questão 260 (2016.1)

Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

(GRIMBERG, K. Nova língua interior: 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE. 2000)

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a):

- A) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- B) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- C) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- D) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- E) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

Questão 261 (2016.1)

TEXTO I

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

(OLIVEIRA; A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 - adaptado)

TEXTO II



Imagem do São Benedito.

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para:

- A) reduzir o poder das confrarias.
- B) cristianizar a população afro-brasileira.
- C) espoliar recursos materiais dos cativos.
- D) recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- E) atender a demanda popular por padroeiros locais.

Questão 262 (2016.1)

Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo – fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

(POLÍBIO. História. Brasília: Editora UnB, 1985)

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a:

- A) ampliação do contingente de camponeses livres.
- B) consolidação do poder das falanges hoplitas.
- C) concretização do desígnio imperialista.
- D) adoção do monoteísmo cristão.
- E) libertação do domínio etrusco.



Questão 263 (2016.2)



Nos Estados Unidos, durante o século XIX, tal como representada no mapa, a relação entre território e nação foi reconfigurada por uma política que:

- A) transferiu as populações indígenas para territórios de fronteira anexados, protegendo a cultura protestante dos migrantes fundadores da nação norte-americana.
- B) respondeu às ameaças europeias pelo fim da escravidão, integrando a população de escravos ao projeto de expansão por meio da doação de terras.
- C) assinou acordos com países latino-americanos, ajudando na reestruturação da economia desses países após suas independências.
- D) projetou o avanço de populações excedentes para além da faixa atlântica, reformulando fronteiras para o estabelecimento de um país continental.
- E) instalou manufaturas nas áreas compradas e anexadas, visando utilizar a mão de obra barata das populações em trânsito.

Questão 264 (2016.2)



Para além de objetivos específicos, muitos movimentos sociais interferem no contexto socio-político e ultrapassam dimensões imediatas, como foi o caso das mobilizações operárias, ocorridas em 1979 na cidade de São Paulo.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que lutavam por seus direitos, essas mobilizações contribuíram com o(a):

- A) elaboração de novas políticas que garantiram a estabilidade econômica do país.
- B) instalação de empresas multinacionais no Brasil.
- C) legalização dos sindicatos no Brasil.
- D) surgimento das políticas governamentais assistencialistas.
- E) processo de redemocratização do Brasil.

Questão 265 (2016.2)

Com seu manto real em verde e amarelo, as cores da casa dos Habsburgo e Bragança, mas que lembravam também os tons da natureza do “Novo Mundo”, cravejado de estrelas representando o Cruzeiro do Sul e, finalmente, com o cabeção de penas de papo de tucano em volta do pescoço, D. Pedro II foi coroado imperador



do Brasil. O monarca jamais foi tão tropical. Entre muitos ramos de café e tabaco, coroado como um César em meio a coqueiros e paineiras, D. Pedro transformava-se em sinônimo da nacionalidade.

(SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 - adaptado)



Xilogravura, 1869. O indígena, representando o Império, coroa com louros o monarca.

No Segundo Reinado, a Monarquia brasileira recorreu ao simbolismo de determinadas figuras e alegorias. A análise da imagem e do texto revela que o objetivo de tal estratégia era:

- A) exaltar o modelo absolutista e despótico.
- B) valorizar a mestiçagem africana e nativa.
- C) reduzir a participação democrática e popular.
- D) mobilizar o sentimento patriótico e antilusitano.
- E) obscurecer a origem portuguesa e colonizadora.

Questão 266 (2016.2)

O número de votantes potenciais em 1872 era de 1097698, o que correspondia a 10,8% da população total. Esse número poderia chegar a 13%, quando separamos os escravos dos demais indivíduos. Em 1886, cinco anos depois de a Lei Saraiva ter sido aprovada, o número de cidadãos que poderiam se qualificar eleitores era de 117022, isto é, 0,8% da população.

(CASTELLUCCI, A. A. S. Trabalhadores, máquina política e eleições na Primeira República. Disponível em: www.ifch.unicamp.br. Acesso em: 28 jul 2012)

A explicação para a alteração envolvendo o número de eleitores no período é a:

- A) criação da Justiça Eleitoral.
- B) exigência da alfabetização.
- C) redução da renda nacional.
- D) exclusão do voto feminino.
- E) coibição do voto de cabresto.

Questão 267 (2016.2)

Aquarela do Brasil

Brasil!
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!

Ah! Abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do Cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil! Pra mim!

Deixa cantar de novo o trovador
A merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver a sá dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado
Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

(ARY BARROSO. Aquarela do Brasil, 1939)

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de:

- A) música de sátira.
- B) samba exaltação.
- C) hino revolucionário.
- D) propaganda eleitoral.
- E) marchinha de protesto.

Questão 268 (2016.2)

A imagem da relação patrão-empregado geralmente veiculada pelas classes dominantes brasileiras na República Velha era de que esta relação se assemelhava em muitos aspectos à relação entre pais e filhos. O patrão era uma espécie de "juiz doméstico" que procurava guiar e aconselhar o trabalhador, que, em troca, devia realizar suas tarefas com dedicação e respeitar o seu patrão.

(CHALHOUB, S. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque. Campinas: Unicamp, 2001)



No contexto da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, a construção da imagem descrita no texto tinha por objetivo:

- A) esvaziar o conflito de uma relação baseada na desigualdade entre os indivíduos que dela participavam.
- B) driblar a lentidão da nascente Justiça do Trabalho, que não conseguia conter os conflitos cotidianos.
- C) separar os âmbitos público e privado na organização do trabalho para aumentar a eficiência dos funcionários.
- D) burlar a aplicação das leis trabalhistas conquistadas pelos operários nos primeiros governos civis do período republicano.
- E) compensar os prejuízos econômicos sofridos pelas elites em função da ausência de indenização pela libertação dos escravos.

Questão 269 (2016.2)

A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” – isto é, fora do território de Roma.

(CARDOSO, C. F. S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984)

A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus:

- A) modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.
- B) exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.
- C) conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.
- D) ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.
- E) reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.

Questão 270 (2016.2)



A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela:

- A) ampliação da Guerra do Vietnã.
- B) construção do muro de Berlim.
- C) instalação de mísseis em Cuba.
- D) eclosão da Guerra dos Sete Dias.
- E) invasão do território do Afeganistão.

Questão 271 (2016.2)

As convicções religiosas dos escravos eram entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nossa Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

(VERGER. P. Orixás deuses iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Corrupio, 1981)

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para:

- A) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- B) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- C) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- D) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- E) possibilitar a adoração de santos católicos.

Questão 272 (2016.2)

Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes.

(GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma Corte corrupta enganaram Napoleão. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008)

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade:

- A) cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- B) industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- C) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.



- D) canavieira, com o aumento do apesamento indígena.
- E) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

Questão 273 (2016.2)



“Precauções que aconselhamos à Sua Alteza, o Sr. Conde D’Eu, quando tiver de visitar escolas. Se Sua Alteza imitasse o seu augusto sogro, Dom Pedro II, não teria nunca ocasião de contestar fatos históricos”.

(AGOSTINI, A. Revista Ilustrada. n. 309. 29 jul. 1882)

Segundo a charge, os últimos anos da Monarquia foram marcados por:

- A) debates promovidos em espaços públicos, contando com a presença da família real.
- B) atividades intensas realizadas pelo Conde D’Eu, numa tentativa de salvar o regime monárquico.
- C) revoltas populares em escolas, com o intuito de destituir o monarca do poder e coroar o seu genro.
- D) críticas oriundas principalmente da imprensa, colocando em dúvida a continuidade do regime político.
- E) dúvidas em torno da validade das medidas tomadas pelo imperador, fazendo com que o Conde D’Eu assumisse o governo.

Questão 274 (2016.2)

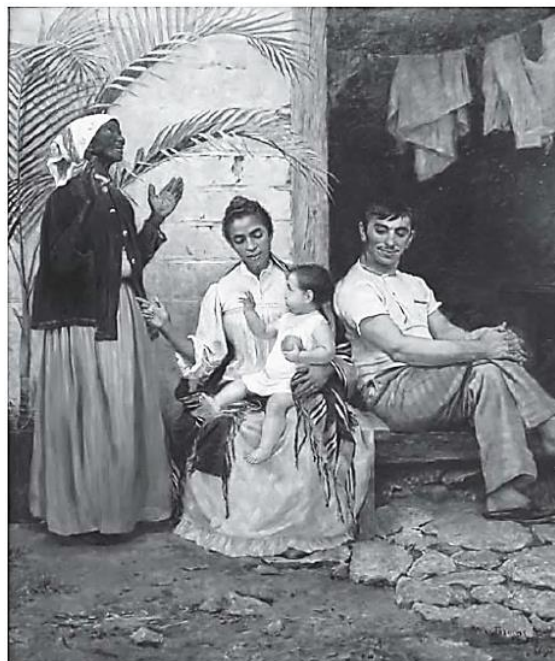
Quando surgiram as primeiras notícias sobre a presença de seres estranhos, chegados em barcos grandes como montanhas, que montavam numa espécie de veados enormes, tinham cães grandes e ferozes e possuíam instrumentos lançadores de fogo, Montezuma e seus conselheiros ficaram pensando: de um lado, talvez Quetzalcóatl houvesse regressado, mas, de outro, não tinham essa confirmação.

(PINSKY, J. et al. História da América através de textos. São Paulo: Contexto, 2007 - adaptado)

A dúvida apresentada inseria-se no contexto da chegada dos primeiros europeus à América, e sua origem estava relacionada ao:

- A) domínio da religião e do mito.
- B) exercício do poder e da política.
- C) controle da guerra e da conquista.
- D) nascimento da filosofia e da razão.
- E) desenvolvimento da ciência e da técnica.

Questão 275 (2016.2)



(BROCOS, R. A redenção de Cam. 1895. Disponível em: <http://mnba.gov.br>, Acesso em: 13 jan. 2013)

Na imagem, o autor procura representar as diferentes gerações de uma família associada a uma noção consagrada pelas elites intelectuais da época, que:

- A) defesa da democracia racial.
- B) idealização do universo rural.
- C) crise dos valores republicanos.
- D) constatação do atraso sertanejo.
- E) embranquecimento da população.

Questão 276 (2016.3)

Os escravos tornam-se propriedade nossa seja em virtude da lei civil, seja da lei comum dos povos; em virtude da lei civil, se qualquer pessoa de mais de vinte anos permitir a venda de si própria com a finalidade de lucrar conservando uma parte do preço da compra; e em virtude da lei comum dos povos, são nossos escravos aqueles que foram capturados na guerra e aqueles que são filhos de nossas escarvas.

(CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade. São Paulo: Graal, 2003)



A obra *Institutas*, do jurista Aelius Marcianus (século III d.C.), instrui sobre a escravidão na Roma antiga. No direito e na sociedade romana desse período, os escravos compunham uma:

- A) mão de obra especializada protegida pela lei.
- B) força de trabalho sem a presença de ex-cidadãos.
- C) categoria de trabalhadores oriundos dos mesmos povos.
- D) condição legal independente da origem étnica do indivíduo.
- E) comunidade criada a partir do estabelecimento das leis escritas.

Questão 277 (2016.3)

A experiência do movimento organizado de mulheres no Brasil oferece excelente exemplo de como se pode utilizar a lei em favor da melhoria do status jurídico, da condição social, do avanço no sentido de uma presença mais efetiva no processo de decisão política. Ao longo de quase todo o século XX, com mais intensidade em algumas décadas do que em outras, as mulheres brasileiras conseguiram obter vitórias expressivas. Algumas vezes, abolindo dispositivos legais discriminatórios, outras, conseguindo aprovar novas leis.

(TABAK, F. A lei como instrumento de mudança social. In: TABAK, F.; VERUCCI, F. A difícil igualdade: os direitos da mulher como direitos humanos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994)

A atuação do movimento social abordado no texto resultou, na década de 1930, em:

- A) direito de voto.
- B) garantia de cotas.
- C) acesso ao trabalho.
- D) organização partidária.
- E) igualdade de oportunidades.

Questão 278 (2016.3)

No aniversário do primeiro decênio da Marcha sobre Roma, em outubro de 1932, Mussolini irá inaugurar sua Via dell Impero; a nova Via Sacra do Fascismo, ornada com estátuas de César, Augusto, Trajano servirá ao culto do antigo e à glória do Império Romano e de espaço comemorativo do ufanismo italiano.

Às sombras do passado recriado ergue-se a nova Roma, que pode vangloriar-se e celebrar seus imperadores e homens fortes; seus grandes poetas e apólogos como Horácio e Virgílio.

(SILVA, G. História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy. São Paulo: Annablume, 2007 - adaptado)

A retomada da Antiguidade clássica pela perspectiva do patrimônio cultural foi realizada com o objetivo de:

- A) afirmar o ideário cristão para reconquistar a grandeza perdida.
- B) utilizar os vestígios restaurados para justificar o regime político.
- C) difundir os saberes ancestrais para moralizar os costumes sociais.
- D) refazer o urbanismo clássico para favorecer a participação política.
- E) recompor a organização republicana para fortalecer a administração estatal.

Questão 279 (2016.3)

A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade no sistema internacional - para repetir, da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional - e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre a outro.

(HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999)

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-lo como um(a):

- A) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.
- B) guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.
- C) conflito intersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.
- D) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberadas.
- E) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.

Questão 280 (2016.3)

A teoria da democracia participativa é construída em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser considerados isoladamente. A existência de instituições representativas em nível nacional não basta para a democracia; pois o máximo de participação de todas as pessoas, a socialização ou "treinamento social" precisa ocorrer em outras esferas, de modo que as atitudes e as



qualidades psicológicas necessárias possam se desenvolver. Esse desenvolvimento ocorre por meio do próprio processo de participação. A principal função da participação na teoria democrática participativa é, portanto, educativa.

(PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992)

Nessa teoria, a associação entre participação e educação tem como fundamento a:

- A) ascensão das camadas populares.
- B) organização do sistema partidário.
- C) eficiência da gestão pública.
- D) ampliação da cidadania ativa.
- E) legitimidade do processo legislativo.

Questão 281 (2016.3)

TEXTO I

Entre os anos 1931 e 1935, o crescimento da imigração judaica para a Palestina foi exponencial, passando de 4000 imigrantes/ano em 1931 para mais de 60000 em 1935. Em vinte anos, a população judaica havia passado de menos de 10% para mais de 30% da população local.

(GATTAZ, A. A Guerra da Palestina. São Paulo: Usina do Livro, 2002)

TEXTO II

Um estado semi-independente sob controle britânico foi a fórmula que a Grã-Bretanha usou para a administração das áreas que tomara do império turco. A exceção foi a Palestina, que eles administraram diretamente, tentando em vão conciliar promessas feitas aos judeus sionistas, em troca de apoio contra a Alemanha, e aos árabes, em troca de apoio os turcos.

(HOBSBAWN, E. Era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 2002)

Nos trechos, são tematizados o destino de um território no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. A orientação da política britânica relativa a essa região está indicada na:

- A) criação de um Estado aliado.
- B) ocupação de áreas sagradas.
- C) reação ao movimento socialista.
- D) promoção do comércio regional.
- E) exploração de jazidas petrolíferas.

Questão 282 (2016.3)

Enfermo a 14 de novembro, na segunda-feira o velho Lima voltou ao trabalho, ignorando que no entretanto caíra o regime. Sentou-se e viu que tinham tirado da parede a velha litografia repre-

sentando D. Pedro de Alcântara. Como na ocasião passasse um contínuo, perguntou-lhe:

- Por que tiraram da parede o retrato de Sua Majestade?

O contínuo respondeu, num tom lentamente desdenhoso:

- Ora, cidadão, que fazia ali a figura do Pedro Banana?

- Pedro Banana! - repetiu raivoso o velho Lima.

E, sentando-se, pensou com tristeza:

- Não dou três anos para que isso seja uma República!

(AZEVEDO, A. Vidas alheias. Porto Alegre: s. e., 1901 - adaptado)

A crônica de Artur Azevedo, retratando os dias imediatos à instauração da República no Brasil refere-se ao(à):

- A) ausência de participação popular no processo de queda da Monarquia.
- B) tensão social envolvida no processo de instauração do novo regime.
- C) mobilização de setores sociais na restauração do antigo regime.
- D) temor dos setores burocráticos com o novo regime.
- E) demora na consolidação do novo regime.

Questão 283 (2016.3)

As camadas dirigentes paulistas na segunda metade do século XIX recorriam à história e à figura dos bandeirantes. Para os paulistas, desde o início da colonização, os habitantes de Piratininga (antigo nome de São Paulo) tinham sido responsáveis pela ampliação do território nacional, enriquecendo a metrópole portuguesa com o ouro e expandindo suas possessões. Graças à integração territorial que promoveram, os bandeirantes eram tidos ainda como fundadores da unidade nacional. Representavam a lealdade à província de São Paulo e ao Brasil.

(ABUD, K. M. Paulistas, uni-vos! Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 34, 1 jul. 2008 - adaptado)

No período da história nacional analisado, a estratégia descrita tinha como objetivo:

- A) promover o pioneirismo industrial pela substituição de importações.
- B) questionar o governo regencial após a descentralização administrativa.
- C) recuperar a hegemonia perdida com o fim da política do café com leite.
- D) aumentar a participação política em função da expansão cafeeira.
- E) legitimar o movimento abolicionista durante a crise do escravismo.



Questão 284 (2016.3)

Ô ô, com tanto pau no mato
Embaúba* pe coroné
Com tanto pau no mato, ê ê
Com tanto pau no mato
Embaúba é coroné

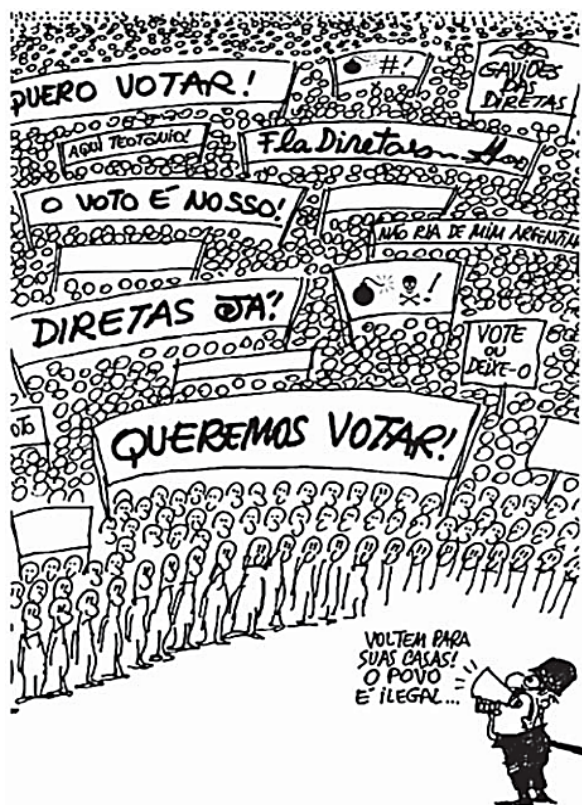
*Embaúba: árvore comum e inútil por ser podre por dentro, segundo o historiador Stanley Stein.

(STEIN, S. J. Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900. Rio de Janeiro:1990)

Os versos fazem parte de um jongo, gênero poético-musical cantado por escravos e seus descendentes no Brasil no século XIX, e procuram expressar a:

- A) exploração rural.
- B) bravura senhorial.
- C) resistência cultural.
- D) violência escravista.
- E) ideologia paternalista.

Questão 285 (2016.3)



(HENFIL. Diretas Já!, 1984. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001)

A imagem faz referência a uma intensa mobilização popular e pode ser traduzida como:

- A) a campanha popular que confrontava a legitimidade das eleições indiretas no país.

- B) a manifestação de milhares de pessoas em prol da realização de eleições para o Senado.
- C) as passeatas realizadas em prol do fim da Ditadura Militar no Brasil e na Argentina.
- D) os comícios e manifestações populares pela abertura política de forma lenta e segura.
- E) o movimento que exigia o direito à igualdade de voto para homens e mulheres.

Questão 286 (2016.3)

O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

(VERNANT. Pensamento grego. RJ: Difel, 2004)

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a):

- A) constituição do regime democrático.
- B) contato dos gregos com outros povos.
- C) desenvolvimento no campo das navegações.
- D) aparecimento de novas instituições religiosas.
- E) surgimento da cidade como organização social.

Questão 287 (2016.3)

É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeolas, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estranho.

(Gazeta de Notícias, 7 de set. 1883)

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 7 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com:

- A) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- B) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1822.
- C) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- D) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- E) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transferência da Corte para o Rio de Janeiro.



Questão 288 (2017.1)

O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante — pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

(CROUZET. M. Os Estados perante a crise. In: História geral das civilizações São Paulo. Difel, 1977)

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam:

- A) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- B) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- C) introduzir os dispositivos de contenção Creditícia
- D) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- E) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

Questão 289 (2017.1)

No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um Comércio internacional onde tudo era negociado – Sal, escravos, marfim, etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do Sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria Vêm de Ombuctu”.

(Assumpção, J E. África: Uma história para ser escrita. Desvendando a história da África. Porto Alegre, UFRGS, 2008 - adaptado)

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

- A) isolamento geográfico do Saara Ocidental.
- B) exploração intensiva de recursos naturais.
- C) posição relativa nas redes de circulação.
- D) tráfico transatlântico de mão de obra Servil.
- E) competição econômica dos reinos da região.

Questão 290 (2017.1)

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então,

a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

(Silveira. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, n. 23, 1999 - adaptado)

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a):

- A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- C) morte de milhões de soldados nos Combates a Segunda Guerra Mundial.
- D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas
- E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

Questão 291 (2017.1)



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

(KOUTSOUKOS, S. S. M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. História, Ciência, Saúde-Manguinhos, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013)



A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a:

- A) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- B) integração dos escravos aos Valores das classes médias cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- C) melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- D) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- E) distinção étnica entre senhores e escravos demarcando a convivência entre estratos sociais no meio para superar a mestiçagem.

Questão 292 (2017.1)

Durante o Estado novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

(CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de Comunicação. In: PAMDOLFI, D. (Org.) Repensando o Estado Novo. Rio de J.: FGV, 1999)

O Controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava:

- A) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- B) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- C) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil
- D) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil
- E) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

Questão 293 (2017.1)

Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois “queremos”: o “queremos” dos que querem ver se continuam nas posições e o “queremos” popular... Afinal, o que é que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunis-

ta? É ateu? É Cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é “à moda da casa”.

(A Democracia. 16 set, 1945, apud GOMES, A. C. D'ARAÚJO, M. C. Getulismo e trabalhismo. São Paulo: Ática, 1989)

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por:

- A) reclamar a participação das agremiações partidárias.
- B) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- C) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- D) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- E) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.

Questão 294 (2017.1)

Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

(DUBYG. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval Lisboa: Estampa, 1987 - adaptado)

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa Ocidental feudal, que resultou do(a):

- A) crescimento do trabalho escravo.
- B) desenvolvimento da vida urbana.
- C) padronização dos impostos locais.
- D) uniformização do processo produtivo.
- E) desconcentração da estrutura fundiária.

Questão 295 (2017.1)

No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela Igreja.

(MARTINS, J. S. A política do Brasil: lúmpen e místico. São Paulo: Contexto, 2011 - adaptado)



Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a):

- A) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.
- B) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.
- C) doutrina Cristã é beneficiada pelo atraso do interior
- D) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- E) manipulação ideológica é favorecida pela privação.

Questão 296 (2017.1)

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia ração de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

(ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 ab. 1892)

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa:

- A) redenção cristã e cultura cívica.
- B) veneração aos santos e radicalismo militar
- C) apologia aos protestantes e culto Ufanista.
- D) tradição messiânica e tendência regionalista.
- E) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

Questão 297 (2017.2)

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

(FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 - adaptado)

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada:

- A) pelas benesses sociais do getulismo.
- B) por um diálogo democraticamente constituído.
- C) por uma legislação construída consensualmente.
- D) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- E) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.

Questão 298 (2017.2)

Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos — a Grande Depressão do entreguerras.

(HOBBSAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995)

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deveu-se ao(a):

- A) produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.
- B) vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, conseqüentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.
- C) desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e a formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.
- D) Guerra Fria, que caracterizou o período de entreguerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.
- E) tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como New Deal, que levaram à crise econômica no mundo.

Questão 299 (2017.2)

O movimento abolicionista, que levou à libertação dos escravos pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, foi a primeira campanha de dimensões nacionais com participação popular. Nunca antes tantos brasileiros se haviam mobilizado de forma tão intensa por uma causa comum, nem mesmo durante a Guerra do Paraguai. Envolvendo todas as regiões e classes sociais, carregou multidões a comícios e manifestações públicas e mudou de forma dramática as relações



políticas e sociais que até então vigoravam no país.

(GOMES, L. 1889. São Paulo: Globo, 2013)

O movimento social citado teve como seu principal veículo de propagação o(a):

- A) imprensa escrita.
- B) oficialato militar.
- C) corte palaciana.
- D) clero católico.
- E) câmara de representantes.

Questão 300 (2017.2)

O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

(BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 - adaptado)

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à:

- A) construção de hábitos sociais.
- B) introdução de medidas sanitárias.
- C) ampliação das refeições familiares.
- D) valorização da cultura renascentista.
- E) incorporação do comportamento laico.

Questão 301 (2017.2)

A tecelagem é numa sala com quatro janelas e 150 operários. O salário é por obra. No começo da fábrica, os tecelões ganhavam em média 170\$000 réis mensais. Mais tarde não conseguiam ganhar mais do que 90\$000; e pelo último rebaixamento, a média era de 75\$000! E se a vida fosse barata! Mas as casas que a fábrica aluga, com dois quartos e cozinha, são a 20\$000 réis por mês; as outras são de 25\$ a 30\$000 réis. Quanto aos gêneros de primeira necessidade, em regra custam mais do que em São Paulo.

(CARONE, E. Movimento operário no Brasil. São Paulo: Difel, 1979)

Essas condições de trabalho, próprias de uma sociedade em processo de industrialização como a brasileira do início do século XX, indicam a:

- A) exploração burguesa.
- B) organização dos sindicatos.
- C) ausência de especialização.
- D) industrialização acelerada.
- E) alta de preços.

Questão 302 (2017.2)

Em 1914, o preço da borracha despencou no mercado internacional; dois anos depois, 200 firmas foram à falência em Manaus. E assim acabou o sonho de quem acendia charutos com notas de 1 000 réis. A cidade entrou em colapso.

(National Geographic, n. 143, fev. 2012 - adaptado)

O súbito declínio da atividade econômica mencionada foi provocado pelo(a):

- A) carência de meios de transporte que permitissem uma rápida integração entre as áreas produtoras e consumidoras.
- B) produção nas plantações de seringueiras do sudeste asiático, que ocasionou um excesso da produção mundial.
- C) chamado encilhamento, que resultou na desvalorização da moeda brasileira após forte especulação na Bolsa de Valores.
- D) fim da migração de nordestinos para a Amazônia, que gerou uma enorme carência de mão de obra na região.
- E) início da Primeira Guerra Mundial, que paralisou o comércio internacional e provocou o declínio da economia brasileira.

Questão 303 (2017.2)

O dicionário da Real Academia Espanhola não usa a terminologia de Estado, nação e língua no sentido moderno. Antes de sua edição de 1884, a palavra *nación* significa simplesmente "o agregado de habitantes de uma província, de um país ou de um reino" e também "um estrangeiro". Mas agora era dada como "um Estado ou corpo político que reconhece um centro supremo de governo comum".

(HOBSBAWM, E. J. Nações e nacionalismo (desde 1870). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 - adaptado)

A ideia de nação como lugar de pertencimento, ao qual os indivíduos têm ligação por nascimento, constitui-se na Europa do final do século XIX. Sua difusão resultou:

- A) na rápida ascensão de governos com maior participação popular, dado que a unidade nacional anulava as diferenças sociais.
- B) na construção de uma cultura que incorporava todas as parcialidades equilibradamente dentro de uma identidade comum.
- C) na imposição de uma única língua, cultura e tradição às diferentes comunidades agregadas ao Estado nacional.
- D) na anulação pacífica das diferenças étnicas existentes entre as comunidades que passaram a compor a nacionalidade.
- E) em um intenso processo cultural marcado pelo protagonismo das populações autóctones.



Questão 304 (2018.1)

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

(DEMURGER, A. Os Cavaleiros de Cristo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 - adaptado)

o acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)

- A) surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- B) descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- C) alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- D) afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- E) criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

Questão 305 (2018.1)

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

(CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 - adaptado)

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- A) Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- B) Determinação divina e soberania monárquica.
- C) Intervenção consensual e autonomia comunitária.

- D) Mediação jurídica e regras contratualistas.
- E) Gestão coletiva e obrigações tributárias.

Questão 306 (2018.1)

Figura 1



(Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018)

Figura 2



(Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018)

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a):

- A) impacto do medo da corrida armamentista.
- B) democratização do acesso à escola pública.
- C) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- D) deflagração do movimento por igualdade civil.
- E) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

Questão 307 (2018.1)

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a



mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

(BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993)

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

(SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 97)

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à:

- A) utilização do trabalho escravo.
- B) implantação de polos urbanos.
- C) devastação de áreas naturais.
- D) ocupação de terras indígenas.
- E) expropriação de riquezas locais.

Questão 308 (2018.1)

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

(PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul. 2014 - adaptado)

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a):

- A) busca da neutralidade política.
- B) estímulo à competição comercial.
- C) subordinação à potência hegemônica.
- D) elasticidade das fronteiras geográficas.
- E) compartilhamento de pesquisas científicas.

Questão 309 (2018.1)

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes.

A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

(MIRANDA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br. Acesso em: 10 jun. 2015)

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento:

- A) feminista.
- B) sufragista.
- C) socialista.
- D) republicano.
- E) abolicionista

Questão 310 (2018.1)

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo.

Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

(Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discurso-de-joao-goulart-nocomicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015)

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de:

- A) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- B) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- C) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- D) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- E) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.



Questão 311 (2018.1)

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

(VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n. 27, 2009)

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a):

- A) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- B) comércio transatlântico da África ocidental.
- C) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- D) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- E) interesse econômico dos senhores de engenho.

Questão 312 (2018.1)

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)
Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)
O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

(CHACON, V. História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 - adaptado)

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da:

- A) autonomia de atuação das multinacionais.
- B) descentralização da cobrança tributária.
- C) flexibilização das reservas cambiais.
- D) liberdade de remessa de ganhos.
- E) captação de recursos do exterior.

Questão 313 (2018.1)

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

(CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 - adaptado)

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a):

- A) expressão do valor das festividades da população pobre.
- B) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- C) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- D) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- E) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Questão 314 (2018.1)

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

(TODOROV, T. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1991 - adaptado)

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi:

- A) implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- B) utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- C) explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.



- D) introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
E) comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

Questão 315 (2018.1)

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Briozola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifique plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

(Carta do cartunista Henrique de Souza Fiiho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. Cartas da mãe. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 - adaptado)

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(a):

- A) censura moral das produções culturais.
B) limite do processo de distensão política.
C) interferência militar de países estrangeiros.
D) representação social das agremiações partidárias.
E) representação social das agremiações partidárias.

Questão 316 (2018.1)

Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos.

A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

(MAESTRI, M. 1910: a revolta dos marinheiros-um a saga negra. São Paulo: Global, 1982)

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a):

- A) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
B) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
C) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
D) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
E) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

Questão 317 (2018.1)



(Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017)

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de:

- A) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
B) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
C) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
D) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
E) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.



Questão 318 (2018.1)

**Código Penal dos Estados Unidos
do Brasil, 1890**

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministrar, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

(Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>.
Acesso em: 21 dez. 2014 - adaptado)

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a):

- A) negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- B) desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- C) preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- D) abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- E) condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

Questão 319 (2018.1)

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

(Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>.
Acesso em: 14 maio 2018)

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a:

- A) superação da cultura patriarcal.
- B) influência de igrejas protestantes.
- C) pressão do governo revolucionário.
- D) fragilidade das oligarquias regionais.
- E) campanha de extensão da cidadania.

Questão 320 (2018.1)



(Tônico para a saúde da mulher. Disponível em:
www.propagandashistoricas.com.br.
Acesso em: 28 nov. 2017)

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- A) Pudor inato e instinto maternal.
- B) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- C) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- D) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- E) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

Questão 321 (2018.1)

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

(VERISSIMO, E. O tempo e o vento.
São Paulo: Globo, 2003 - adaptado)



Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- A) Identificação forçada de homens analfabetos.
- B) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- C) Repressão explícita ao exercício de direito.
- D) Propaganda direcionada à população do campo.
- E) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

Questão 322 (2018.1)

Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.

(AL-TABARI, M. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 - adaptado)

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela:

- A) disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- B) proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- C) submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- D) fuga da península árabe como afastamento dos conflitos sucessórios.
- E) ocupação de região fronteiriça como contenção do avanço mongol.

Questão 323 (2018.2)

O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinha Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

(RIBEIRO, M. Fome imperial: Dom Pedro II não era um gourmet, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. Aventuras na História, mar. 2014)

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para:

- A) enfraquecer as elites agrárias.
- B) romper os laços coloniais.
- C) reforçar a religião católica.
- D) construir a identidade nacional.
- E) humanizar o regime escravocrata.

Questão 324 (2018.2)

Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortalidade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

(CUNHA, M. C. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012)

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a):

- A) desqualificação do trabalho das populações nativas.
- B) abertura do mercado da colônia às outras nações.
- C) interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- D) incentivo da metrópole à emigração feminina.
- E) estímulo dos europeus às guerras intertribais.

Questão 325 (2018.2)

A expedição que alcançava a foz do Rio Mucuri era liderada por Teófilo Benedito Ottoni (1807-1869), empresário e político mineiro, que lá pretendia abrir um porto para ligar Minas ao mar. A localidade de Filadélfia era a materialização desse sonho. O nome escolhido era, ao mesmo tempo, uma homenagem à cidade símbolo da independência dos Estados Unidos e um manifesto de adesão a ideais igualitários. Essa filosofia também transparecia na relação com os índios, com os quais o político mineiro procurou negociar a ocupação do território em troca do respeito ao que hoje chamaríamos de reserva.

(ARAÚJO, V. L. Uma utopia republicana. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 67, abr. 2011)

Um elemento que caracterizou, no âmbito da sociedade monárquica, o projeto inovador abordado no texto foi:

- A) introduzir o protestantismo como mecanismo de integração social.
- B) ampliar a cidadania para integrar os grupos autóctones da região.
- C) aceitar os aborígenes como mão de obra do empreendimento.
- D) reconhecer os nativos para discutir a forma de ocupação do terreno.
- E) incorporar a doutrina liberal como fundamento das relações cidadinas.



Questão 326 (2018.2)

Quanto aos campos de batalha, os nomes de ilhas melanésias e assentamentos nos desertos norte africanos, na Birmânia e nas Filipinas tornaram-se tão conhecidos dos leitores de jornais e radiouvintes quanto os nomes de batalhas no Ártico e no Cáucaso, na Normandia, em Stalingrado e em Kursk. A Segunda Guerra Mundial foi uma aula de geografia.

(HOBSBAWM, E. Era dos extremos – o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1997)

Um dos principais acontecimentos do século XX, a Segunda Grande Guerra (1939-1945) foi interpretada no texto como uma aula de geografia porque:

- A) teve-se ciência de lugares outrora ignorados.
- B) foram modificadas fronteiras e relações interestatais.
- C) utilizaram mapas estratégicos os exércitos nela envolvidos.
- D) tratou-se de um acontecimento que afetou a economia global.
- E) tornou o continente europeu o centro das relações internacionais.

Questão 327 (2018.2)

Torna-se importante, portanto, salientar que as pautas econômicas dominantes não se incompatibilizavam com demandas políticas ou por garantia de direitos contra as decisões da própria Justiça do Trabalho. Pelo contrário, muitas greves incluíam várias demandas de natureza distinta, e mesmo em demandas primariamente econômicas, colocava-se muitas vezes a dimensão do enfrentamento político. Em todos esses casos, confirma-se a hipótese de que direitos instituídos ou garantias das convenções coletivas, respaldadas pela Justiça do Trabalho, não significavam conquistas materiais às quais os trabalhadores tivessem acesso líquido e certo. Era preciso muitas vezes recorrer às greves para garantir direitos conquistados.

(MATTOS, M. B. Greves, sindicatos e repressão policial no Rio de Janeiro (1954-1964). Revista Brasileira de História, n. 47, 2004 - adaptado)

De acordo com o texto, um dos problemas com os quais as organizações sindicais de trabalhadores se defrontavam, de 1954 a 1964, era o descompasso entre:

- A) legislação e realidade social.
- B) profissão e formação técnica.
- C) meio rural e cidades industriais.
- D) população e representação parlamentar.
- E) empresariado nacional e capitais estrangeiros.

Questão 328 (2018.2)

Os próprios senhores de engenho eram uns gulosos de doce e de comidas adocicadas. Houve engenho que ficou com o nome de “Guloso”. E Manuel Tomé de Jesus, no seu Engenho de Noruega, antigo dos Bois, vivia a encomendar doces às doceiras de Santo Antão; vivia a receber presentes de doces de seus compadres. Os bolos feitos em casa pelas negras não chegavam para o gasto.

O velho capitão-mor era mesmo que menino por alfenim e cocada. E como estava sempre hospedando frades e padres no seu casarão de Noruega, tinha o cuidado de conservar em casa uma opulência de doces finos.

(FREYRE, G. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985 - adaptado)

O texto relaciona-se a uma prática do Nordeste oitocentista que está evidenciada em:

- A) Produção familiar de bens para festejar as datas religiosas.
- B) Fabricação escrava de alimentos para manter o domínio das elites.
- C) Circulação regional de produtos para garantir as trocas metropolitanas.
- D) Criação artesanal de iguarias para assegurar as redes de sociabilidade.
- E) Comercialização ambulante de quitutes para reproduzir a tradição portuguesa.

Questão 329 (2018.2)

Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços.

Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades.

(RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime. Revista de História, n. 169, jul.-dez. 2013)

Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao:

- A) restringir os privilégios dos comerciantes.
- B) reestruturar a organização das tropas.
- C) reconhecer os opositores do regime.
- D) facilitar a atuação dos magistrados.
- E) fortalecer a lealdade dos súditos.



Questão 330 (2018.2)

A partir da segunda metade do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial e o nascimento do proletariado, cresceram as pressões por uma maior participação política, e a urbanização intensificou-se, recriando uma paisagem social muito distinta da que antes existia.

(QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002)

As mudanças citadas foram conduzidas principalmente pelos seguintes atores sociais:

- A) Burguesia e trabalhadores assalariados.
- B) Igreja e corporações de ofício.
- C) Realeza e comerciantes.
- D) Campesinato e artesãos.
- E) Nobreza e artífices.

GABARITO

1	E
2	D
3	A
4	D
5	D
6	A
7	E
8	B
9	E
10	E
11	C
12	E
13	A
14	B
15	B
16	B
17	A
18	C
19	E
20	A
21	B
22	B
23	A
24	A
25	A
26	C

27	A
28	A
29	A
30	A
31	E
32	A
33	D
34	B
35	E
36	E
37	D
38	E
39	A
40	B
41	C
42	C
43	B
44	E
45	D
46	B
47	A
48	C
49	B
50	A
51	D
52	B

53	A
54	B
55	D
56	C
57	C
58	D
59	C
60	E
61	D
62	D
63	D
64	C
65	C
66	E
67	E
68	C
69	C
70	E
71	B
72	C
73	B
74	B
75	C
76	C
77	E
78	E

79	D
80	B
81	E
82	B
83	A
84	C
85	E
86	D
87	B
88	C
89	D
90	B
91	A
92	B
93	E
94	E
95	A
96	A
97	B
98	E
99	C
100	E
101	D
102	E
103	E
104	D



105	C
106	D
107	E
108	B
109	C
110	A
111	D
112	D
113	B
114	D
115	E
116	A
117	A
118	E
119	E
120	A
121	B
122	B
123	B
124	C
125	D
126	E
127	C
128	C
129	D
130	E
131	D
132	E
133	B
134	A
135	D
136	E
137	B
138	D
139	D
140	E
141	E
142	E
143	C
144	E
145	E
146	C
147	D
148	D
149	C

150	B
151	E
152	B
153	C
154	E
155	A
156	C
157	C
158	D
159	A
160	B
161	B
162	C
163	C
164	C
165	B
166	C
167	C
168	C
169	A
170	B
171	D
172	D
173	D
174	C
175	D
176	A
177	A
178	A
179	B
180	B
181	B
182	C
183	D
184	E
185	C
186	C
187	A
188	B
189	E
190	D
191	D
192	B
193	B
194	A

195	B
196	C
197	A
198	D
199	C
200	A
201	C
202	A
203	C
204	C
205	D
206	C
207	A
208	A
209	E
210	D
211	A
212	B
213	B
214	C
215	D
216	D
217	C
218	C
219	D
220	D
221	E
222	C
223	B
224	E
225	E
226	D
227	A
228	D
229	E
230	D
231	B
232	B
233	C
234	E
235	E
236	C
237	B
238	B
239	B

240	B
241	A
242	E
243	B
244	E
245	D
246	A
247	D
248	E
249	D
250	C
251	D
252	B
253	D
254	C
255	B
256	C
257	D
258	D
259	D
260	E
261	B
262	C
263	D
264	E
265	E
266	B
267	B
268	A
269	E
270	C
271	C
272	C
273	D
274	A
275	E
276	D
277	A
278	B
279	A
280	D
281	A
282	A
283	D
284	C



285	A
286	E
287	A
288	E
289	C
290	D
291	A
292	A
293	D
294	B
295	E
296	A

297	E
298	A
299	A
300	A
301	A
302	B
303	C
304	A
305	C
306	D
307	E
308	C

309	E
310	D
311	E
312	E
313	E
314	C
315	B
316	E
317	D
318	E
319	E
320	B

321	C
322	A
323	D
324	E
325	D
326	A
327	A
328	D
329	E
330	A



Cadernos Enem 2019

E-mail: novocadernoenem@gmail.com
Site: www.novocadernoenem.blogspot.com

**Reclamações, sugestões, elogios...
Entre em contato com a gente!**